APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é o documento que define as intenções da escola, em realizar um trabalho de qualidade, permitindo a formação integral do aluno.

Esta Proposta é fruto de uma metodologia participativa, onde se contou com o empenho de Professores, coordenação e demais funcionários que direta ou indiretamente tornaram possível sua concretização.

1.. HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

O Colégio Padre João Bagozzi - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional está localizado na cidade Curitiba, Estado do Paraná, à Rua João Bettega, n.º01, Bairro do Portão. A sub-sede, onde funciona a Educação Infantil, está localizada na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, à Rua Parigot de Souza, n.º 813, Bairro do Portão.

O Colégio tem como entidade mantenedora a Congregação dos Oblatos de São José, Instituto Religioso da Igreja Católica Apostólica Romana fundado em Asti (Itália) em 14 de março de 1878 pelo Bem-aventurado José Marelló, bispo de Áqui (Itália), com o objetivo de cuidar da educação cristã da juventude, tendo como modelo São José, pai adotivo e educador de Jesus. A Congregação dos Oblatos de São José está presente no Brasil desde 1919, e tem sua sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, à Rua João Bettega, n.º 796, Bairro do Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122 de 01 de agosto de 1962.

O Padre João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939. Trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá, Botucatu e Curitiba. O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba, pensou em fazer funcionar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica, que ele chamou de "Escola Imaculada Conceição". A escolinha começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspetora Seccional de Curitiba. Graças à determinação do Padre, a escola cresceu rapidamente, e já no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

O Pe. João Bagozzi faleceu em 12 de outubro de 1960 num acidente de trânsito, e foi substituído pelo Pe. Dario Zampiero, que deu

continuidade aos planos do Pe. Bagozzi. Em 1963 foi concluída a obra de ampliação da escola, época em que começou a funcionar o "Ginásio Padre João Bagozzi", autorizado pelo Ofício n.º 185/63 de 07 de março de 1963 da Inspectora Seccional de Curitiba. O Pe. Zampiero foi substituído em 1971 pelo Pe. Ciríaco Bandinu, que como representante da Entidade Mantenedora no Colégio, proporcionou a partir desta época um extraordinário desenvolvimento físico e qualitativo à escola, transformando-a numa das maiores de Curitiba. Nesses anos o Colégio teve como diretores a Profª. Iria Pereira Dudek (1963) e o Prof. Zildo Manoel Cruz (1964-1969). Em 1970 assumiu a direção a Profª. Hildegard Sondahl.

Em 1972 a Entidade Mantenedora solicitou a autorização para a reestrutura do ensino de 1.º Grau (1.ª a 8.ª série) conforme a legislação vigente. O plano de implantação para a reestruturação do ensino de primeiro grau e acordo com a Lei 5692/71 foi aprovado pelo Parecer n.º 25/72 do C. E.E. e o Plano do 2.º Grau foi aprovado pelo Parecer n.º 192/72 do C.E.E.

Pelo Parecer n.º 144/73 do C.E.E. foi aprovado a habilitação em Técnico em Secretariado.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27 de dezembro de 1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se "Colégio Padre João Bagozzi - Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus", ofertando o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade.

Pelo Parecer n.º 93/77 do C.E.E. foi aprovado a habilitação em Magistério.

Pelo Parecer n.º 19/81 do Departamento de Ensino de 2.º Grau foi aprovado a Habilitação Básica em Saúde, autorizada pela Resolução Secretarial n.º 375/81. Pelo Parecer n.º 234/82 do C.E.E. foi aprovada a implantação de Estudos Adicionais com a modalidade em Educação Infantil, autorizada pela Resolução Secretarial n.º 638/82.

Os Cursos Supletivos de 1.º e 2.º Graus receberam os seguintes atos de autorização: Parecer n.º 009/74 (C.E.E.) - 1.º Grau; Parecer n.º 179/77 (C.E.E.) - 2.º Grau; Resolução n.º 704/74 (SEED) - 1.º Grau; Resolução n.º

Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal - Sede

1844/77 (SEED) - 2.º Grau; Resoluções n.º 504/79 e 122/81, que prorrogaram o prazo de autorização de funcionamento para os cursos de 1.º e 2.º Graus - Supletivo.

Em 1986 foi implantado o Curso Técnico em Processamento de Dados.

Em 1994 começaram a funcionar os cursos de Suplência Profissionalizante, para egressos do 2.º Grau, nas áreas de Processamento de Dados (autorizado pela Resolução n.º 1898/93 de (08/04/93), Contabilidade (Resolução n.º 184/94 de 31/03/94) e transações Imobiliárias (Resolução n.º 2267/93 de 27/03/94). Neste ano assumiu a direção do Colégio a Profª. Vanessa Carla Rodriguez Santamaria. Em Janeiro de 1999 assumiu a direção do Colégio o Pe. Roberto Agostinho.

Pelo Pareceres n.º 234/99 e n.º 482/99 do C.E.E., o Colégio foi autorizado a ofertar o Curso Normal a Distância, em parceria com a UNDIME E IESDE.

Pelo Parecer n.º 168/2000 da SEED o curso de Magistério foi adequado ao Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil a Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Nível Médio, na modalidade Normal - regular e com aproveitamento de estudos do Ensino Médio.

Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as novas diretrizes e bases da educação nacional, o Colégio vem adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no Regimento.

HISTÓRICO DA VIDA LEGAL DA INSTITUIÇÃO		
Ano	Resolução/Parecer/Ato	Curso/ Histórico
1972	25/72	Autorização 1ª a 8ª série
1972	192/72	Autorização 2º Grau
1973	144/73	Autorização do Técnico em secretariado
1974	009/74	Autorização do supletivo de 1º Grau
1977	1844/77	Autorização do Supletivo do 2º Grau

1977	Mudança de nome	De: Ginásio Padre João Bagozzi, Para: Colégio Padre João Bagozzi
1977	93/77	Autorização do Auxiliar Técnico em Contabilidade
1977	Dezembro de 77	Habilitação em Magistério
1979	504/77	Renovação supletivo de 2º Grau
1993	2227/1993	Autorização do 2º Grau supletivo profissionalizante de Técnico em Transações Imobiliárias
1994	1898	Autorização do 2º Grau supletivo profissionalizante de Técnico em Processamento de Dados
1994	1841	Autorização do 2º Grau supletivo profissionalizante de Técnico em Contabilidade
1994	1994	Direção: Vanessa Carla Rodrigues
1999	1999	Direção: Padre Roberto Agostinho
1999	212,234 e 489/99	Autorização do Curso Normal à Distancia em Parceria com a UNDIME E IESDE
2000	58/2000	07/08/2000 Aprovação do regimento escolar
2001	3031/2001	Renovação da Autorização da Educação Infantil
2011	2955/2001	Adequação do curso de Formação de Docentes
2001	2661/2001	Reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos
2001	0168/2001	Acrescenta o termo normal no nome do Colégio, passando a denominar-se: Colégio Padre João Bagozzi - Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal
2002	2446/2002	Reconhecimento e Renovação do Ensino Fundamental
2002	4510/2002	Reconhecimento e Renovação do Ensino Médio

2002	4510/2002	Reconhecimento do Curso de Técnico em Contabilidade
2202	1164/2002	Reconhecimento do Curso de Técnico em Informática
2003	1734/2003	Autorização de Funcionamento do Curso de Técnico em Gestão _ Ênfase Recursos Humanos
2003	058/2003	20/03/03- Aprovação do Regimento Escolar
2007	Dezembro de 2007	Direção- Professor Aparecido Djalma da Silva
2008	Julho de 2008	Direção- Professor Walter Sérgio Stavitzki
2008	3038/2008	Reconhecimento do Ensino Fundamental e Médio
2008	5876/2008	Reconhecimento do Curso de Técnico em Gestão _ Ênfase Recursos Humanos
2008	116/2008	08/12/2008 Aprovação do Regimento Escolar
2009	684/2009	Reovar o reconhecimento do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
2009	1725/2009	Renovação do Reconhecimento do Curso de Técnico em Gestão Informática
2009	1430/2009	Renovação do Reconhecimento do Curso de Técnico em Contabilidade
2009	897/2009	Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental de (1º ao 5º ano) por 06 anos, a partir do ano de 2007
2009	897/2009	Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental de (6º ao 9º ano) até o final do ano de 2015
2009	1422/2009	Autorização de Funcionamento do Curso de técnico em Química- Eixo Tecnológico Controle

		e Processos Industriais
2010	233/2010	19/04/2010 Aprovação do Regimento Escolar – Vigente
2010	3134/2010	Renovação autorização de Funcionamento do Centro de Educação Infantil-subsede
2012	2769/2012	Renovação do Reconhecimento do Curso Técnico em Contabilidade – Eixo Tecnológico
2012	2693/12	Renovação do Credenciamento para oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio
2012	2772/12	Reconhecimento do Curso Técnico em Química

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

NOME COLÉGIO PADRE JOÃO BAGOZZI – ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO
E PROFISSIONAL E NORMAL - SEDE

ENDEREÇO Rua João Bettega, 01 – Portão – CEP 81070-000

FONE (41) 3026-2144 **FAX:** (41) 3026-9898

MUNICÍPIO Curitiba – PR

ENT. MANTENEDORA Congregação dos Oblatos de São José.

N.R.E. Curitiba – PR

E-MAIL secretaria@bagozzi.edu.br

2.2) OFERTA DE ENSINO

O Colégio Padre João Bagozzi oferta os seguintes níveis de ensino da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais, Ensino Médio e as seguintes modalidades: Educação Profissional de Nível Médio e Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio.

Atualmente o ensino está organizado da seguinte forma:

2.2.1) NÍVEIS MODALIDADES E FORMAS DE ENSINO:

- a.1) Educação Infantil
- a.2) Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais
- a.3) O Ensino Médio

Modalidades:

- b.1) Educação Profissional de Nível Médio;
- b.2) Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio,
- b.3) Educação Profissional de Nível Médio na modalidade concomitante e subsequente.

c) Formas:

- c.1) Ensino de Educação Profissional de Nível Médio: concomitante e subsequente;
- c.2) Tempo/ Período Integral do infantil ao 5º ano.

2.2.3) OBJETIVOS DE CADA NÍVEL, MODALIDADE E FORMAS:

O Ensino Fundamental do Colégio Padre João Bagozzi está fundamentado nos princípios que regem a Congregação dos Oblatos de São José: “Preocupação de levar o jovem ao amadurecimento humano, cristão, vocacional e social”. Sendo assim, os alicerces que fundamentam o sistema

estão baseados na formação humana, através do Centro de Formação Humana, na educação para a saúde física, através do Centro Esportivo Bagozzi, na educação para o social, através dos projetos desenvolvidos no Centro Social Marelo e na educação para o pensar, no Colégio Bagozzi.

O Ensino Fundamental anos iniciais é determinante na vida do educando, pois amplia a sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos a leitura, a escrita e o cálculo, assim como compreender o ambiente natural, social, político, tecnológico e artístico em que vive e o de estabelecer valores para a sua vida em sociedade, bem como seu desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, linguístico e cultural. O desenvolvimento da capacidade de aprender visa à aquisição de competências e habilidades para uma formação integral de atitudes e valores através de Projetos e atividades extra-Curriculares.

O Ensino Fundamental é uma oportunidade para o fortalecimento dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade e tolerância mútua que fazem parte da vida social.

O Ensino Fundamental Anos Finais amplia a visão de mundo através da convivência, (Teoria de Vygotsky) da diversidade, da dignidade, da consciência, através de pesquisar soluções que promovam reflexões articuladas com o mundo e projetadas para o futuro preparar para além da cidadania consciente da missão humana no mundo, formar pessoas agéis capazes de lidar com as rápidas mudanças da sociedade para que tenha uma sobrevivência digna em sociedade De acordo com Kuenzer, 2002:

“ O lugar de aprender a interpretar o mundo para poder transformá-lo a partir do domínio das categorias de métodos e conteúdos que inspirem e que se transformem em práticas de emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento.”

O Ensino Médio

É um aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos no ensino Fundamental, bem como estar articulado com as novas tecnologias, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico

preparando o aluno para mundo em constantes mudanças, integrando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, também permeando todo o currículo básico articulado aos seguintes temas transversais: educação alimentar e nutricional, valorização do idoso, educação ambiental, educação para o trânsito, educação em Direitos Humanos e a sustentabilidade socioambiental como meta universal como prática educativa integrada, contínua e permanente.

Educação Profissional

A educação profissional, a partir da LDBEN, passou a ser considerada complementar à educação básica, podendo ser desenvolvida em escolas, em instituições especializadas ou no próprio ambiente de trabalho e integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A educação profissional precisa ser sempre complementar à educação básica, de caráter geral, grande parte dos perfis profissionais propostos pelo setor produtivo apresentam características muito vinculadas à formação geral do trabalhador, no sentido de que ele precisa ter uma forte base humanística, científica e tecnológica, e competências para tomada de decisão, para o trabalho em grupo e para a adequação às constantes mudanças que se processam no mundo do trabalho e devem ter:

- Ensino contextualizado, que supere a dicotomia entre teoria e prática;
- A prática profissional constitui e organiza o desenvolvimento curricular.
- a formação da pessoa de modo a desenvolver seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto ao projeto da sociedade em que se situa;
- a preparação e orientação básica para sua integração no mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;

- o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis cada vez mais complexos de estudos.

Formação de Docentes

- ◆ Proporcionar condições para a produção de conhecimentos que favoreçam uma correta e completa leitura da realidade e capacidade para gerir e gerenciar mudanças em vista do bem coletivo;
- ◆ Sintonizar com o mundo moderno, suas tecnologias, suas múltiplas culturas, suas necessidades;
- ◆ Formar profissionais autônomos, solidários, capazes de investigar a realidade da comunidade e apresentar soluções viáveis, utilizar seus conhecimentos para o bem comum;
- ◆ Oportunizar a melhora da qualidade de ensino por meio da formação de profissionais da Educação com um padrão elevado. É também promover uma organização escolar que considere a parceria de esforços entre professores o ensino e a aprendizagem;
- ◆ Formar docentes voltados à pesquisa, à produção de conhecimentos, ao domínio e cultivo do saber humano, com vistas a uma habilitação que os capacite a trabalhar com os alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2.3) TURNOS DA OFERTA DE ENSINO:

a) Manhã – do berçário ao Ensino Médio e Formação de Docente;

Tarde - do berçário ao Ensino Médio e Formação de Docente, Integral do berçário ao 5º ano no vespertino;

Noite – Educação Profissional e Formação de Docentes;

a.1) na educação infantil – recreio de 30 minutos

No Ensino fundamental anos iniciais e finais – recreio de 20 minutos

No ensino médio – recreio de 20 minutos

Na Educação Profissional – recreio de 10 minutos

a.2) tempo de hora aula na educação infantil, no fundamental anos iniciais e finais, ensino médio e técnico -45 minutos cada aula.

b) Horário de funcionamento do estabelecimento:

b.1) Secretaria: 7h30min às 18h (3^a,5^a e 6^a feira) e das 7h30min às 19h (2^a e 4^a feira)

b.2) Financeiro: 7h30min às 18h (2^a,3^a,5^a e 6^afeira) e das 7h30min às 19h (4^a feira)

b.3) Cantina: das 7h15min às 21h

b.4) Biblioteca: das 7h20min às 21h30min

b.5) Informática: das 7h15min às 22h

2.4) CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR:

Público a ser atendido(Pais/responsáveis e educandos, e os profissionais da educação (educadores, funcionários, direção, terceirizados, entre outros) faixa etária, escolaridade, disponibilidade para atender às solicitações do estabelecimento.

A grande maioria dos pais dos educandos que estudam no Colégio Bagozzi, são formados num curso superior. Percebe-se também que os educandos provêm de famílias da classe média. Assim sendo, é possível afirmar que as famílias possuem um certo capital econômico que facilita os estudos dos filhos, bem como a busca de novos conhecimentos por parte dos pais.É interessante notar que a grande maioria dos pais dos educandos tem entre 35 a 45 anos de média. Poucos são aqueles que entraram na terceira idade.

Perceb-se que quase todos os educandos tem acesso a informática na suas casas. Além disso, a internet é presente na vida da maioria dos educandos. Dá mesma forma muitos pais possuem livros nas suas residências. Isso facilita o contato do educando com a informação e com a cultura.

Os Pais dos alunos ou responsáveis residem no bairro do Portão, alguns são ex-alunos, atendemos a faixa de 4 meses à 17 anos última etapa do ensino médio e também atendemos os educandos da Educação Profissional de Nível Médio e Formação de Docentes.

Os educadores, funcionários e Direção, possui Ensino Médio, Graduação, especialização, Mestrado e Doutorado

b) Condições socioeconômicas e culturais

A grande maioria dos pais dos alunos que estudam no Colégio Bagozzi, são formados num curso superior. Percebe-se também que os alunos provêm de famílias da classe média. Assim sendo, é possível afirmar que as famílias possuem um certo capital econômico que facilita os estudos dos filhos, bem como a busca de novos conhecimentos por parte dos pais.

É interessante notar que a grande maioria dos pais dos alunos tem uma idade média. Poucos são aqueles que entraram na terceira idade e da mesma forma nota-se que existem bem poucos pais com idade baixa.

É interessante perceber que quase todos os alunos tem acesso a informática na suas casas. Além disso, a internet é presente na vida de todos os alunos. Dá mesma forma muitos pais possuem livros nas suas residências. Isso facilita o contato do aluno com a informação e com a cultura.

C) Crenças religiosas

Em sua maioria estão dentro de uma fé cristã , pois temos como lema “ Educar é educar para a fraternidade.”

D) Profissionais da Educação

As profissionais que atuam no Colégio na grande maioria tem formação superior Pessoal técnico / administrativo (gestor / diretor, pedagogo, secretário, funcionários da secretaria, bibliotecário e outros).

Pessoal docente (professores, regentes de classe, professores de aulas de música, artes, educação física e outros, assistentes e auxiliares).

O Colégio dispõe de todas as áreas de recursos humanos, técnico e administrativo com a disposição de 284 profissionais trabalhando em toda a unidade escolar divididos da seguinte forma: 09 coordenadores, 06 orientadores, 89 administrativos (07 secretaria), 162 professores.

e) Contexto socioambiental

O Colégio Padre João Bagozzi está situado no bairro do Portão. É um bairro da zona oeste da cidade de Curitiba onde habitam 40.735 pessoas e que ocupam uma área de 5,69 km².

Abriga um centro comercial nas proximidades da igreja do Portão. A oferta de comércio e serviços é uma característica da região, onde podem ser encontrados diversos bancos, tais como Caixa Econômica Federal, HSBC, Banco do Brasil, Bradesco, Banco Itaú, Banco Safra e também a Igreja Batista Rhema entre outros.

Lojas de grandes redes de supermercados estão também instaladas na região.

Ao lado da Igreja do Portão está o colégio Padre João Bagozzi. Na Av. República Argentina está o Colégio Estadual Pedro Macedo. O Colégio Papa João XXIII é a primeira escola municipal de Curitiba e, recentemente, eleita a quarta melhor instituição de ensino municipal no Brasil.

Atrás do terminal do Portão encontramos o Costelão do Catarina, tradicional churrascaria do bairro e ao lado do terminal há o Clube Literário. Alguns pontos de referência no bairro são a Igreja do Portão, o Museu de Artes, o colégio Bagozzi, a lanchonete Drive-In, o Shopping Total, o Edifício Ana Karenina, o Curitiba Master Hall, o SESC Portão, o conjunto residencial Phoenix, o terminal de ônibus do Portão e o Shopping Palladium (maior shopping da região Sul do Brasil).

A Igreja do Portão foi Construída entre 1916 e 1928 para substituir a antiga capela em tijolos de barro que, por sua vez, tomou lugar da capelinha existente no início do séc. XX, dedicada ao Senhor Bom Jesus. A pintura é de 1949 e a administração está a cargo dos padres de São José. Esta igreja foi

dedicada a colônia Dantos, tombada recentemente como patrimônio histórico da cidade de Curitiba.

f) Equipe Multidisciplinar

Possuímos Pedagogos, psicopedagogos e assistente social.

3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS TEÓRICOS E PEDAGÓGICOS

A) MANTENEDORA:

PROPOSTA MARELLIANA DE EDUCAÇÃO

O Colégio Padre João Bagozzi pautado na formação integral humana e cristã enfatiza o espírito de família, a busca de valores embasados em uma filosofia pedagógica Josefino Marelliana, cujo principal objetivo é formar cidadãos conscientes e responsáveis para a construção da civilização do amor.

O Colégio João Bagozzi é uma escola católica. Na fidelidade ao Evangelho e à Igreja, o Colégio se propõe a educar segundo os princípios cristãos, orientando-os na sua realização integral como ser consciente do seu papel na sociedade, agente da sua história e colaborador de Deus para a construção de um mundo melhor.

A filosofia do Colégio Bagozzi baseia-se numa educação integrada, em que tem particular importância as relações humanas, a busca sincera da verdade, o ensino de qualidade e a visão cristã do mundo.

A filosofia do Colégio Bagozzi propõe-se a colaborar com a família na educação dos educandos, integrando fé e vida, cultura e Evangelho, inteligência, corpo e alma.

MISSÃO

Educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade, levando os alunos a conhecerem a realidade na qual estão inseridos, preocupados não somente com o conhecimento, mas também com atitudes e valores.

VALORES

No Colégio Bagozzi o trabalho educativo está alicerçado num vasto conjunto de princípios que encontram suas fontes no evangelho.

- 1) Abertura a Deus
- 2) Respeito pela vida
- 3) Atenção à família
- 4) Amor aos Jovens
- 5) Respeito mútuo
- 6) Solidariedade
- 7) Vontade
- 8) Autodomínio
- 9) Gratidão
- 10) Disciplina
- 11) Interioridade

Estes valores Josefinos Marellianos fazem parte do nosso trabalho pedagógico em consonância com a realidade atual e nossa Filosofia de Educação que é sociointeracionista. A qual privilegia o ambiente social do aluno, a relação homem/mundo é uma relação mediada por instrumentos (símbolos); desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente; quanto mais aprendizagem mais desenvolvimento; a linguagem tem uma função central no desenvolvimento cognitivo, com a aquisição da linguagem modificam-se todos os processos mentais; a linguagem é fator de interação social; pensamento e linguagem procedem de raízes genéticas diferentes, porém, ao longo do desenvolvimento se juntam e se separam repetidas vezes; o uso dos signos como instrumentos das atividades psicológicas, transformam as funções mentais elementares (ações reflexas; reações automatizadas) em processos mentais superiores (ações conscientemente controladas; atenção voluntária; memorização ativa; pensamento abstrato; comportamento intencional; capacidade para solução de problemas). o indivíduo percebe e organiza o real através dos dados fornecidos pela cultura. os sistemas de representação e a linguagem constituem os

instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo. Para Vygotsky, toda forma superior de comportamento aparece duas vezes durante seu desenvolvimento: primeiro como forma coletiva, como um procedimento externo do comportamento, isto é, interpsicológica, para depois se converter em individual, em uma forma de comportamento da própria pessoa, isto é, intrapsicológica. Este processo de interiorização implica uma verdadeira reconstrução daquilo que em princípio foi manifestado em nível externo. Dessa forma, o desenvolvimento cultural da criança tem origem social, em duplo sentido (Wertsch, 1988, In Coll 1996:28) : " primeiro, porque as funções psicológicas superiores - e com elas todas as formas culturais - são construções sociais; e, segundo, porque sua construção em nível individual, sua interiorização, é concretizada a partir de interações que a criança mantém com os adultos e outros agentes mediadores de seu entorno, nos quais aparecem tais funções". É evidente para Vygotsky a idéia de que o indivíduo reconstrói e reelabora os significados transmitidos pelo seu grupo cultural. Através dos postulados de reconstrução e reelaboração dos significados culturais que Vygotsky desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois, só é possível a criança realizar ações que estão próximas daquelas que ela já consolidou. Para Vygotsky, a ZDP constitui-se em dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A capacidade de realizar tarefa sozinha, constituí-se no nível de desenvolvimento real, enquanto que o nível de desenvolvimento potencial é a etapa em que a criança desempenha tarefas com a ajuda do outro. " Essa possibilidade de alteração de desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria de Vygotsky. Em primeiro lugar porque representa, de fato, um momento do desenvolvimento: não é qualquer indivíduo que pode, a partir da ajuda do outro, realizar qualquer tarefa. Isto é, a capacidade de se beneficiar de uma colaboração de outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, não antes". (Oliveira, 1993:59). O nível de desenvolvimento potencial caracteriza-se, portanto em uma etapa na qual a interferência do outro afeta significativamente o resultado da ação individual . A partir desta síntese pode-se

inferir que os pressupostos teóricos de Vygotsky reconceituam o estudo da interação, que, no processo educativo, caracteriza-se como ponto central para compreender os processos de mudança produzidos pelas interações realizadas em situações escolares.

B) FINALIDADES E OBJETIVOS:

O Colégio Bagozzi não quer ter simplesmente uma função intelectual ou crítica. Ele quer ir além: quer favorecer o crescimento integral em todas as dimensões necessárias e possíveis para construir o homem em sua totalidade.

Nossa finalidade como Colégio está em satisfazer às necessidades básicas de aprendizagem buscando um sentido ao conhecimento, inspirando projetos de vida, despertando o desejo em viver em fraternidade e igualdade, humanizando e formando cidadãos cristãos. Para isso direcionamos nossos esforços com lucidez em relação ao que queremos garantindo na nossa prática pedagógica uma promoção mais humana baseada na proposta Marelliana de Educação, que regem a Congregação dos Oblatos de São José.

Educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade, levando os educandos a conhecerem a realidade na qual estão inseridos, preocupados não somente com o conhecimento, mas também com as atitudes e valores.

Uma escola existe porque tem uma missão a cumprir: levar os seus educandos a conhecerem a realidade em que estão inseridos, e no exercício pleno de sua cidadania, agirem e transformarem esta mesma realidade. Assim, interpretar, agir e transformar a realidade, passam a constituir a essência de nosso Colégio, aliadas à missão de:

O Colégio deve acompanhar as transformações da sociedade, baseada nas novas teorias e tecnologias. Que permitem práticas educativas reflexivas e sociais efetivas aliada aos PCNs atendendo às novas exigências da sociedade informatizada. Assim, a nossa Prática pedagógica está baseada no domínio da informação como conhecimento, na capacidade de solucionar problemas, na

ética, na capacidade de aprender a aprender. Este modo de pensar está associado aos 4 pilares da educação para o século XXI que são:

- Aprender a aprender
- Aprender a fazer;
- Aprender a ser
- Aprender a conviver

Assim aprendizagem deste sujeito ativo em constante transformação exige sempre uma atividade organizada na interação estabelecida entre ele e o conteúdo a ser aprendido, além de estar vinculado a sua aprendizagem ao grau de desenvolvimento já alcançado.

Antes da aprendizagem é necessário o desenvolvimento das funções psicológicas, ou seja, ao preparar determinada aula (conteúdo específico) o educador deve estar consciente sobre o estágio de desenvolvimento que o educando se encontra.

C) CONCEPÇÃO:

SOCIEDADE

Saviani explora o fato de que a educação está intimamente relacionada à sociedade em que ela se dá, por isso mesmo, não há como compreendê-la de maneira aprofundada sem tomarmos como referência a organização social que a gerou. (Saviani, 1989, p. 16).

Acreditamos que a escola é o reflexo da influência da sociedade e a projeção da mesma, mantendo a coerência com a finalidade educativa.

A transformação da sociedade atual fortemente permeado pela ciência e pela tecnologia, rumo a uma sociedade menos desigual, precisa de uma educação que forme pessoas capazes de pensarem de maneira autônoma ética e solidária, que tenham consciência ecológica e que lutem por uma sociedade melhor. A educação se for de qualidade e para todos, pode ser extremamente revolucionária , contribuindo efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Com o crescimento populacional, avanços tecnológicos e

a influência da sociedade capitalista surgem também outras necessidades, o que faz com que se busque alternativas em conjunto para tentar superar dificuldades e desenvolver-se melhor.

Para Saviani "... a Escola é determinada socialmente. A sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos. Portanto, a Escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola, ela está empenhada na preservação de seu domínio...".

Desta forma a sociedade é um todo organizado que se constrói através das relações históricas produzido pelo homem. Suas ideias e transformações ocorridas desde o surgimento do universo visto por diversos aspectos diferentes (físicos, culturais, religiosos, políticos, econômicos...). A sociedade é constituída pôr diversas culturas, crenças, atividades econômicas que se desenvolvem de acordo com as necessidades do homem.

"O Papel da escola continua sendo o de adequar as pessoas à sociedade vigente, mas muda a compreensão de como isso se efetiva. Em vez de repassar os conhecimentos considerados necessários, a escola precisa " adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma à retratar, o quanto possível, a vida". (Libâneo, 1990, p. 25).

CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem passou a se diferenciar dos outros seres humanos, entre outros fatores, pelo uso de um sistema de linguagem tipicamente humano, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. Na relação entre o homem e o meio existem elementos que o auxiliam, como signos e os instrumentos, que transformam relação em mediada. Para dominar e sobreviver no meio utiliza-se do trabalho produzindo a sua história, elabora uma cultura, amplia as suas relações sociais, desenvolve uma atividade coletiva e amplia os limites do seu corpo através das ferramentas.

A relação do homem no contexto é única. Ele tem essencialmente do convívio com o outro, por esse motivo o ser humano conta com um instinto claro de sociedade. Muito embora este instinto seja identificado, no final do séc. XX, começou a traçar um panorama alarmante de crescimento da fragmentação e isolamento. O crescimento urbano e as condições precárias de segurança, criaram feudos, e a tecnologia da informação criaram modelos de convivência que devem ser questionados. A formação social tem um papel fundamental para a formação do homem e não pode ser relegada a segundo plano. Para que o homem tenha o poder de transformação de sua realidade, é necessário que tenha acesso as novas possibilidades que alterem o seu “status quo” e proporcione uma reinvenção do fio de sua teia. Para que ele possa interagir em sociedade, compreender seus direitos e deveres e a importância das associações humanas e das somas que estas oportunizam.

CONCEPÇÃO MULHER

Esta concepção da mulher, que foi construída através dos séculos, é anterior mesmo ao cristianismo. Foi assegurada por ele e se deu porque permitiu a manutenção dos homens no poder, fornecia uma segurança baseada na distância ao clero celibatário, legitimou a submissão feminina e sufocou qualquer tentativa de subversão da ordem estabelecida pelos homens. Esta construção começou apenas a ruir, mas os alicerces ainda estão bem fincados na nossa sociedade.

Platão, (...) era da opinião de que as mulheres poderiam governar o Estado tal como os homens, precisamente porque os soberanos devem governar a cidade-Estado em função da sua razão. Segundo Platão, as mulheres tinham tanta racionalidade como os homens, se recebessem a mesma formação, e se fossem ainda libertas do cuidado das crianças e das tarefas domésticas (...) ele diz também que um Estado que não educa e forma mulheres é como um homem que apenas exercita o seu braço direito. (...) Platão tinha uma opinião positiva das mulheres - pelo menos para o seu tempo.

Falar em mulher é bifurcar-se em dois parâmetros de fundamental importância no mundo moderno, quer dizer, é vê-la pelo lado romântico de

Julieta; das criações de Vinicius de Moraes; de Pablo Neruda; e, muitos outros que a encantaram em prosas e versos. Do mesmo modo, é imprescindível observar a mulher pelo lado de sua integração na sociedade, conquistando espaço e ajudando a construir um mundo sem discriminação, onde homens e mulheres se completam na busca de um bem-estar conjunto, todos numa só união. Neste sentido, a mulher deve seguir os dois caminhos, o de ser feminina-mulher-mãe e o de ser agente social, econômico e político. Uma mulher participativa, trabalhadora e que quer contribuir para a evolução dos tempos, como um ser humano que pensa, que tem forças e deve ser útil à sociedade.

Além do papel político, a mulher tem também conseguido um grande avanço dentro da estrutura econômica e a respeito disto, coloca SULLEROT (1978)[1]:

“diante disto, é inevitável que as mulheres sintam cada vez mais a necessidade de uma identidade social que não seja exclusivamente definida a partir do papel econômico do homem. As mulheres, menos presas ao lar devido à maior facilidade de desempenho das tarefas domésticas e maternidades menos freqüentes, e, por outro lado, mais instruídas e preparadas naturalmente desejam utilizar suas capacidades, seus conhecimentos e sua competência para assegurar a sua própria independência e participar de modo mais completo e influente na vida da sociedade.

Isto bem define o avanço que as mulheres desejam e que aos poucos estão conseguindo, dentro de uma luta de participação e conscientização, ao considerar que as dificuldades que elas enfrentam são grandes, ao levar em conta os preconceitos formais da sociedade.

CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA E DA CRIANÇA

Afirmar que a Infância é um conceito construído historicamente significa compreender que esta é uma condição de criança, significa reconhecer que esta condição da criança, a infância é resultado de determinações sociais mais amplas do âmbito político, econômico, social, histórico e cultural. No contexto da

práxis pedagógica, significa que a criança emite opiniões e desejos de acordo com as experiências forjadas nos diferentes grupos sociais e de classe social ao qual pertence.

No processo da apropriação do conhecimento as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens, formam idéias e hipóteses originais sobre o que buscam desvendar. Assim se apropriam do conhecimento a partir de suas interações com outras pessoas e com o meio em que vivem. Assim como os instrumentos, os signos colaboram nas ações concretas e processos psicológicos. A capacidade humana para a linguagem faz com que as crianças criem instrumentos que favoreçam na solução de tarefas difíceis, planejem uma solução para um problema e controlem seu comportamento. Signos e palavras são para as crianças um meio de contato social com outras pessoas.

As concepções de Infância e de desenvolvimento infantil como construção histórica foi uma das grandes contribuições dos estudos de Vygotsky (2007) que, ao analisar o desenvolvimento humano, privilegia a interação social na formação da inteligência e das características essencialmente humanas. É portanto, a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação e participação social é que a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana.

A afetividade nas interações sociais estabelecidas com a criança a tornam um ser humano que possui confiança e internaliza sentimentos e emoções de elevação da auto-estima, sua imagem corporal, que a leva a agir, experimentar, superar limites pessoais e se fortalecer para enfrentar os desafios.

A concepção e criança é uma noção histórica construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem.

Nesta etapa da vida escolar, favorecemos as interações sociais possibilitando o estabelecimento de laços afetivos, o que contribui para o

reconhecimento de si próprio, do outro e estimula o convívio e respeito com as diferenças. Com o intuito de propiciar ao aluno maior segurança, criamos condições para que esse processo de troca, de envolvimento social, aconteça de maneira progressiva.

A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição. A fonte original da identidade está naquele círculo de pessoas com quem a criança interage no início da vida.

O brincar, o cuidar e o aprender são pilares essenciais que embasam nossa prática. O brincar está presente na rotina e, à medida que os alunos brincam, desenvolvem papéis e enredos construídos individual e coletivamente, exercitando o aprender, o ser, o fazer e o conviver. Para tal, proporcionamos ambientes enriquecedores, instigantes e desafiadores para que a criança siga avançando em suas aprendizagens, construindo seu pensamento. Cuidar e educar estão integrados. Nossa atenção está voltada ao desenvolvimento em suas diferentes dimensões (física, cognitiva, afetiva e social). Assim, os alunos são incentivados a cuidar de si, dos outros, de seus pertences, do espaço e das relações que se estabelecem. Estas vivências são fundamentais para a formação da independência e futura autonomia.

CONCEPÇÃO DE JOVEM E ADULTO

A juventude brasileira é composta de 34,1 milhões de jovens entre 15 e 24 anos de idade, o que representa 20,1% da população do país. É a esta parcela da população que hoje se afigura o futuro da nação. Mas de que futuro? Os dados do último CENSO apontam que do total de jovens, 9 milhões vivem abaixo da linha de pobreza, 26% da juventude brasileira dispõe de uma renda per capita inferior a R\$ 61,00. Esse dado dá uma clara dimensão de uma das

múltiplas desigualdades referentes aos índices de escolarização, renda, desemprego, mortalidade, gênero que marcam, especialmente as condições de vida os jovens brasileiros.

A juventude, porta de entrada para a vida adulta, quando a necessidade de inserção econômica é conjugada a necessidade de ampliação de escolaridade. Em função deste momento específico, tem-se apresentado uma ampliação considerável na taxa de escolarização entre a população juvenil, principalmente na faixa de 15 a 17 anos que foi ampliada de 55% para 78,8%. Contudo a maioria desses jovens ainda frequenta o ensino fundamental.

Freire quando começa a trabalhar a educação de jovens ele está preocupado em que o ser humano se liberte, para que seja, mas feliz, cresça, que siga em frente. Em todo o processo e em sua história Freire contribui para que o ser humano fosse mais, e isso ainda continua porque todos aqueles que descobrem Paulo Freire, o percebem, o amam. O sentido de seus ensinamentos é tomar pelo estômago, é uma coisa visceral, é forte, ele vira uma luz no caminho da gente, Freire diz algo interessante: “Ai de nós se não sonharmos sonhos possíveis.”

É o jovem quem sonha idealiza através da perseverança e a criatividade que lhes são peculiares. Pois como pode ser constatada, historicamente, a juventude tem sido o ator social de mudança, pois desde os anos 60, esta tem se apresentado como questionadora da sociedade, de usos e costumes, desigualdades e injustiças. Para a maioria das pessoas, é difícil perceber valores nas ações empreendidas pela juventude, perceber as organizações juvenis como parceiras estratégicas na promoção do desenvolvimento.

Temos que começar a investir no potencial do jovem, criar meios de comunicação onde possam trocar experiências e conhecerem realidades distintas existentes nesse meio, inserindo à esta realidade os valores que estão associados ao caminho, correto ou não, que o desenvolvimento da moral acontecer no indivíduo. É durante o período da adolescência, onde é forte a afirmação da própria identidade, que os conflitos morais são ativos.

Os valores ao mesmo tempo que estão relacionados intimamente a formação do indivíduo, também são eleitos e emergentes da cultura e/ ou sociedade a que cada indivíduo pertence.

CONCEPÇÃO DE IDOSO

De acordo com a ONU, considerara-se como pessoa idosa aquela que tenha atingido a idade de 60 anos. (DEPS, 2003). A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idoso, pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento. Ela subdivide a idade adulta em quatro estágios: Meia - idade: 45 a 59 anos. Idoso: 60 a 74 anos. Ancião: 75 a 80 anos. Velhice extrema: acima de 80 anos.

A partir da Lei nº 11.433 de 28 de Dezembro de 2006, assinada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a comemoração do dia do idoso mudou de data, passou a ser comemorado dia 01 de outubro, mediante reivindicações de lideranças do segmento sob a argumentação de que assim o Brasil poderia se inserir nas comemorações e reivindicações mundiais. A Constituição de 1988. deixou clara a preocupação e atenção quando colocou em seu texto a questão do idoso. Após sete anos tramitando no Congresso, o Estatuto do Idoso foi aprovado em setembro de 2003 e sancionado pelo presidente da República no mês seguinte, ampliando os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Mais abrangente que a Política Nacional do Idoso, lei de 1994 que dava garantias à terceira idade, o estatuto institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos da terceira idade.

A educação para a terceira idade constitui um dos desafios para a sociedade brasileira face ao significativo contingente de idosos existentes atualmente no país, apresenta-se como uma resposta inovadora aos novos desafios e demandas sociais.

CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA

Diante da complexidade da vida moderna, a família se sente incapaz de prover as crianças de todos os conhecimentos e habilidades de que estas necessitam para viver de modo significativo na sociedade. É importante compreender que a relação com as famílias se dá por meio de várias pessoas: funcionários, professores, técnicos educacionais.

O contexto familiar é primordial no desenvolvimento das pessoas. No entanto, sabemos que as características podem estar parcialmente definidas quando a criança nasce, mas é pela atividade interativa da criança no meio social e cultural que se desenvolve.

A família atual sofreu uma série de mudanças na maneira de viver: o ingresso da mulher no mundo do trabalho; O aumento de divórcios e separações; O aumento de famílias monoparentais(constituída por um só progenitora com os filhos) famílias constituídas e etc. As famílias reconstituídas ou que determinam uma nova configuração, bem como as famílias com um só progenitora, são cada vez mais comum.

Shaffer (1990), citado por Salvador et al.(1999, p.157). A partir do estudo enfocando diferentes configurações familiares, que a natureza das relações interpessoais é o fator mais importante para o desenvolvimento da criança na família e não uma configuração específica. A afirmação anterior leva –nos a afirmar que crianças advinda de famílias monoparentais podem apresentar maior capacidade de adaptações em situações de conflitos do que as advindas de famílias com os dois progenitores.

A influencia dos pais no aprendizado é muito importante, não sói pela possibilidade de estes compreenderem e valorizarem a tarefa a ser aprendida, e as dificuldades que criança possa a vir encontrar, mas também por apresentarem á ela os meios para superar suas dificuldades

CONCEPÇÃO DE EDUCANDO

“Aquele que sabe recorrer a múltiplas vias e fontes de saber, com capacidade de selecioná-las e sintetizá-las, construindo seus próprios conceitos, além de ser capaz de compartilhar idéias, teorias, e resultados experimentais com outros”.

Aqui se defende a autonomia que é também uma forma de participação e construção da democracia.

CONCEPÇÃO DE EDUCADOR

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam à ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim não morre jamais. (ALVES,R.,1994, pág.3)”

O conhecimento só pode ser inovador, se antes de mais nada, souber inovar-se. tem como função, formar as novas gerações. Ao mesmo tempo deve buscar a legitimação de sua autoridade pelo grupo classe, ou seja a classe deve reconhecer que o poder que ele dispõe está sendo utilizado como um serviço, como um recurso para o bem da coletividade.

Um relacionamento novo na construção de uma coletividade só se fará pelo diálogo franco. Muitas vezes, temos medo deste diálogo, pois poderão aparecer contradições como as quais não gostaríamos de lidar. Por mais difícil que possa ser, este tipo de diálogo é muito importante, pois estas contradições podem emergir e fica mais fácil, tanto para a classe, quanto para o professor, trabalhar com elas.

Diante da complexidade dos problemas atuais e necessário incorporar a praticas educativas escolares, uma abordagem que desenvolva em processo formador, o respeito ao outro, resgatando os valores relacionados a pluralidade cultural como atitude moral, de modo a perpetuar a experiência humana, considerado como patrimônio civilizacional.

Os PCNs apresentam propostas de temas que são ricas possibilidades temáticas, priorizando o que é relevante, emergente e urgente transmitir às novas gerações, para desta forma, garantir a sobrevivência da espécie humana. Nesta nova proposta demanda algumas competências profissionais do professor, avaliação e decisão que permitam mobilizá-lo em situações de trabalho no âmbito do saber e nos esquemas de percepção:

- a) Postura reflexiva considerando a ação-reflexão-ação;
- b) Adequação das atividades ao seu contexto sócio cultural;
- c) Mediação na formação dos alunos por meio de relações dialógicas;
- d) Criação de situações desafiadoras, de forma relacional e globalizada;
- e) Estabelecimento de combinados com os alunos de modo a gerenciar situações problemas, identificando os obstáculos, encontrando alternativas e soluções para eles;
- f) Avaliação continua das competências da construção;
- g) Acompanhamento do aluno por meio de observações e registros;
- h) Valorização da criatividade, oferecendo oportunidades para a manifestação da imaginação;
- i) Uso e atividades investigativas como suporte da aprendizagem
- j) Criação de atividades relacionadas ao tratamento da informação: coletar dados em fontes diversas, selecioná-los, fazer perguntas, registros, (interpretação, organizá-los e debater com os colegas).

Gramsci afirma que os educadores por trabalharem com a mediação teoria-prática-conhecimento tem o papel de intelectuais. São eles que fazem a mediação e o conhecimento acumulado pela humanidade e o aluno, ajudando a compreender o mundo no qual vive de uma maneira mais clara, menos influenciada pelo senso comum ou pela ideologia. Precisam ser profissionais que, eles mesmos, compreendem o mundo de maneira mais clara e menos fragmentada. Essa compreensão só é alcançada por meio da teoria

CONCEPÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forma nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade." (SILVA, 2003:150)

A partir de 1996, com a nova LDB e com a elaboração dos PCNs, os conteúdos curriculares e cotidiano escolar ganharam no Brasil nova significação conceitual e metodológica, redimensionando-se o processo de ensino e aprendizagem nas instituições de educação básica, antigamente a composição dos currículos baseava-se na definição de conteúdos estanques e no conceito abstrato e desvinculado do seu uso social.

Busca-se hoje a construção de redes temáticas entrelaçando os componentes curriculares e respeitando sua interdependência com a realidade, definidos a partir de questões emergentes como: os aspectos culturais/ambientais e sócio políticos/econômicos mais significativos na vivência dos alunos.

Os currículos são organizados em eixos temáticos, voltados para a formação de sujeitos capazes de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e a conviver: são estes os pilares da educação e propostos pela Unesco.

A concretização desta modalidade educativa fundamental nas propostas curriculares contemporâneas, demanda novas posturas, ações e intervenções do professor, relacionadas à prática e a convivência, tornando os alunos cidadãos ativos, críticos e solidários em uma sociedade globalizada, isto significa uma opção pela seleção de conteúdos culturais, desejos e concepções que valorizem a identidade dos alunos em relação ao lugar onde vivem e convivem respeitando a identidade dos alunos em relação as diversidades dos colegas dos professores

dos familiares da vizinhança e de outras pessoas grupos e sociedades, visualizadas na mídia e estudadas na escola.

Como diz Selma Garrido Pimenta: “a escola que se quer democrática precisa definir, a priori, uma nova qualidade, que passa, dentre outras, pelas questões de organização escolar – uma organização que modifica a realidade que aí está, a partir dessa realidade encontrada”.

Outro aspecto importante é em relação ao educador que deve continuamente se conhecer melhor e avaliar sua prática, para então construir valores e atitudes com os educandos e com a comunidade, de acordo com Drew e Weil.

De acordo com Snyders a luta contra os fracassos escolares das crianças exploradas passa por uma luta de renovação cultural. E ainda propõe que a escola seja o lugar da satisfação cultural, oportunizando a todos em iguais condições o exercício de cidadania.

Paulo Freire constata que a leitura de mundo precede à leitura da palavra. Afirma que para construirmos uma sociedade democrática ou aberta é preciso engajar a educação nesse processo de conscientização. Nesse aspecto desenvolve o conceito de Consciência, que é articulada com a práxis. Segundo ele para se chegar à essa consciência, que é ao mesmo tempo desafiadora e transformadora, são imprescindíveis o diálogo, a fala e a convivência.

Ann Margaret Sharp também defende a importância de uma educação dialógica para a efetivação de uma Comunidade de investigação. Segundo ele, somente esse tipo de educação é que capacita os educandos a pensarem por si mesmos de maneira objetiva, consciente e abrangente.

A Educação pela Filosofia surge da necessidade de obter alternativas pedagógicas pelo diálogo e investigação filosófica que elevem a qualidade no ensino com apontamentos de caminhos que contribuam para a construção de novos sentidos e significados para o conhecimento. A prática didática requer uma atitude filosófica pautada em desafios cognitivos e emocionais que desencadeiam habilidades no pensamento.

O diálogo e a investigação filosófica devem acontecer entre os profissionais da Educação com os conhecimentos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento, estabelecendo a articulação entre os saberes em diferentes campos.

A LDB nº 9394/96 define como finalidade da educação “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 2º). Essa finalidade leva à preocupação com o desenvolvimento do ser humano numa dimensão maior, um desenvolvimento integral e contínuo de um cidadão que se encontra no centro do processo educativo, cuja vivência, experiência e valores representam o ponto de partida de qualquer planejamento e organização.

A Educação, portanto, não deveria estar voltada apenas para atender as necessidades da atual sociedade capitalista, mas principalmente para que as pessoas se apropriem dos conhecimentos, num processo de construção dos significados e valores e, se instrumentalizem para o exercício da cidadania na busca da diminuição das desigualdades sociais. Então, a necessidade e a importância da construção de uma proposta pedagógica que supere práticas escolares ultrapassadas e que resgate a própria escola enquanto espaço, através do processo aberto e consciente, de reflexão coletiva.

E) INCLUSÃO SOCIAL

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.” (Pierre Bourdieu, p.41)

A Constituição Brasileira determina, no artigo 205 “que a educação é um direito de todos”, entendendo-se por direito não simplesmente o acesso à escola enquanto instituição física, mas como conceito de uma educação significativa,

justa e participativa, entendendo-se que o acesso e a apropriação ao conhecimento são fundamentais para a inclusão social.

A escola para todos exige uma grande virada na formação inicial e continuada dos Professores. É providencial que eles se centrem na discussão de problemas reais, concretos, relativos ao ensino ministrado nas escolas e nas possibilidades de seus alunos tirarem proveito dele.

Quando se fala em pessoas com necessidades especiais na educação, muitas vezes entende-se que todos devem ficar isolados dos demais, no entanto há uma constatação que todos devem ter acesso à mesma sala de aula de qualquer outro aluno, garantindo assim o direito à igualdade, contribuindo para a melhoria do ensino em geral. Estamos vivendo um momento de tomada de decisão, se ainda não conseguimos avançar em sua direção, é porque, certamente, pesam muito essas contendas e esses desencontros.

Para ensinar a turma toda, independentemente das diferenças de cada um dos alunos, deve-se passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, o sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades e desenvolver predisposições naturais de cada aluno.

Em sua obra Teoria da Justiça (Rawls 2002) opõem-se as declarações de direito do mundo moderno, que igualaram os homens em seu instante de nascimento em estabelecer o mérito e o esforço de cada um como medida de acesso e uso de bens, recursos disponíveis em mobilidade social.

Os educandos com necessidades educacionais serão matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino, respeitando o seu direito a atendimento adequado, pelos serviços e apoios especializados.

Os educandos com necessidades educativas especiais serão aceitos pela escola, fazendo com que as diferenças sejam reconhecidas e valorizadas, reforçando o respeito ao direito de todos, conforme preconiza as legislações vigentes.

O estabelecimento adotará o procedimento da inclusão, no sistema regular de ensino, de educandos com necessidades especiais, conforme critérios próprios para estas situações e de acordo com a legislação vigente.

A implantação deste processo no sistema regular de ensino só será possível quando as medidas administrativas e pedagógicas estiverem implementadas e escritas no Plano Geral do Estabelecimento, para resguardar os direitos destes educandos, de acordo com a legislação vigente.

O Colégio deverá adequar o currículo às diferenças individuais do educando no que se refere aos pré-requisitos básicos e ao conteúdo programático.

CONCEPÇÃO DE RELIGIOSIDADE/ CRENÇAS E RITOS

A religião é uma das atividades mais universais conhecidas pela humanidade, sendo praticada por todas as culturas desde o início dos tempos.

A educação religiosa sempre foi função da família, mas este tipo de educação vem se reduzindo devido às mudanças ocorridas no seio desta instituição social e também, porque outras instituições religiosas se encarregam de ensinar os princípios religiosos às novas gerações.

A religião é feita tanto de crenças e rituais quanto de práticas. é um modo de compreender e viver a própria vida.

A fé é a parte interna da religião (fundamento); o que as pessoas acreditam, seus sentimentos de veneração a Deus. Esta fé deve ser traduzida em gestos concretos de amor a Deus e aos irmãos. A fé deve levar ao compromisso social, ou seja, à construção de uma sociedade melhor.

Nesta sociedade contemporânea existe a necessidade de compreender as diferentes crenças e práticas religiosas para permitir uma convivência mais harmoniosa entre os povos. José Carlos Calazans docente do curso de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona defende a idéia de que (2008, p.18): “O contributo da Ciência das Religiões para a compreensão do fenómeno religioso é tão importante como para a paz social. Promovê-lo é, ao mesmo tempo, ajudar a construir uma diplomacia de paz entre os povos.”

d) PERÍODO INTEGRAL:

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL I - ENSINO INTEGRAL				
ESTABELECIMENTO:				
Colégio Padre João Bagozzi				
ENTIDADE MANTENEDORA:				
Congregação de Oblatos São José				
LOCALIDADE:				
Curitiba - Paraná		NRE: Curitiba		
Ano de Implantação: 2012 Turno: Vespertino				
ÁREA DE CONHECIMENTO	NÍVEL DE ENSINO			
	PAN2VA	PAN3VA	PAN4VA	PAN5VA
Psicomotricidade	1	1	1	1
Recreação	1	1	1	1
Oficina de Arte	1	1	1	1
Teatro e Literatura	1	1	1	1
Higiene, Recreação e descanso	10	10	10	10
Integração	1	1	1	1
Projetos - Cidadania	5	5	5	5
Centros de Interesse	5	5	5	3
Tarefa de Casa	–	–	–	2
Chácara (1x por mês)	1	1	1	1
Total Geral das Aulas	25	25	25	25
Total de Horas Letivas	1050	1050	1050	1050
Total de Horas	875	875	875	875

Planejamento

ÁREA DE CONHECIMENTO
Psicomotricidade (atividades física de caráter recreativo, que favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da sua personalidade).
Recreação (recreação dirigida em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo).
Oficina de Arte (atividades que oferecem à criança a possibilidade de explorar diferentes materiais desenvolvendo a criatividade, a imaginação, a reflexão, a percepção e a sensibilidade).
Teatro e Literatura (atividades com prática criativa, conhecimentos de elementos técnicos dessa linguagem)
Higiene e descanso (após o almoço momento para relaxar e descansar)
Educação Nutricional (atividades teóricas e práticas para uma alimentação saudável)
Projetos - Competências do século XXI (material de apoio com temas abordando as competências necessárias para o desenvolvimento do cidadão do século XXI).
Centro de interesse (atividades livres “brincar por brincar” – boneca, bola, carrinho, casinha, jogos, brincadeiras...)
Tarefa de Casa (momento para realizar a tarefa de casa com auxílio da professora)
Chácara -1x por mês – (dia de brincar fora do espaço escolar - correr ao ar livre, pular...)

4) Temas Contemporâneos / temas transversais

Introdução

Trabalhamos os temas transversais como forma contextualizada e de acordo com a nossa necessidade de incluir as questões sociais no currículo dando um novo significado, permeando todo o currículo escolar, pois explicitam a importância dos valores e normas urgentes e presentes na vida cotidiana.

“ Os temas transversais apontam para mudanças na cultura, nos aspectos de ver e sentir o mundo. Não se trata, portanto, de “ mais conteúdos”, nem de procurar organizar os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sim da formação de valores e padrões de conduta, como uma espécie de “óculos” que qualifica o olhar dos Professores para certos elementos da formação dos alunos(CORDIOLLI, 1999, p. 6).”

Saúde

O papel do Colégio é tornar conhecido os problemas relacionados à saúde e os caminhos para a prevenção, não como um simples agente informador, mas como um agente que promove a problematização o aparecimento da dúvida a busca da pesquisa e as melhores formas de conscientização de nossos alunos. Buscamos os estudos relacionados à saúde mental, física e biológica à luz da biologia Física, Química, Biologia, Educação Física. Ensino Religiosa, Língua Portuguesa, arte, enfim de todas disciplinas que fazem parte do conhecimento humano.

- Autoconhecimento para o autocuidado: possibilita o entendimento de que a saúde tem uma dimensão pessoal que se expressa, no espaço e no tempo de vida, pelos meios de que cada ser humano dispõe para trilhar seu caminho em direção ao bem-estar físico, mental e social. Isso requer sujeitos com autonomia, liberdade e capacidade para regular as variações que aparecem no organismo e se apropriar dos meios para tomar medidas práticas de autocuidado em geral e especificamente diante de situações de risco.

- Vida coletiva: é nos espaços coletivos que se produz a condição de saúde da comunidade e, em grande parte, de cada um de seus componentes. Nas relações sociais se afirma a concepção hegemônica de saúde. É nesse campo que se pode avançar no entendimento de saúde como valor, na luta pela vida e pela qualidade de vida. Os conteúdos estão referenciados nas correlações entre organizações sociopolíticas e padrões de saúde coletiva. Destacam-se pontos específicos como indicadores de qualidade de vida e saúde, correlações entre meio ambiente e saúde, doenças transmissíveis, riscos por acidentes e uso de drogas, assim como relações sociais, acordos e limites. Este conteúdo deve recuperar a cultura da saúde, trabalhada de forma consciente, complementando o saber popular com o saber oriundo do ensino e aprendizagem escolar. Nos conteúdos que tratam da saúde, transversalizam-se questões ligadas à alimentação e medicação, ao saneamento básico, (tratamento de água e esgoto e lixo), à segurança e aos cuidados no consumo dos alimentos e produtos usados na limpeza doméstica.

Sexualidade

As crianças são preparadas para a vida em meio a cuidado e atenções, ensinamentos e estímulos, de toda ordem. Aprender a sentar, engatinhar, andar e se comunicar, numa sucessão de complexidade crescente, norteadas pelo próprio desenvolvimento neuropsicológico, e que exige dedicação de pais, professores e cuidadores. A educação sexual é, pois um processo de educação e reeducação emocional, que objetiva gerar comportamentos saudáveis ou modificar outros que se devem a séculos de condicionamento social.

A sexualidade é aprendida em todas as interações da criança, do adolescente e do adulto com a sua cultura e deve ser trabalhada nas relações humanas e para o direcionamento e para que alunos e alunas possam fazer seus aprofundamentos e escolhas no seu caminho de vida. O papel da escola é problematizar as dúvidas, as ações e os comportamentos trazidos pelos alunos.

- Sexualidade, tema que provoca discussões éticas, uma vez que se refere às relações entre pessoas;

- Doenças sexualmente transmissíveis, como Aids e outras permitem levantar a questão do respeito pelo outro e da preservação como zelo pela saúde e sobrevivência de si próprio e do outro;

A partir da década de 1980, surge a demanda por trabalhos na área de sexualidade nas escolas, em virtude da preocupação dos educadores com o crescimento da incidência de gravidez entre os adolescentes e do risco de infecção pelo HIV. Antes, as famílias apresentavam resistência à abordagem desse tema nas escolas, mas atualmente reivindicam a orientação sexual, pois reconhecem sua importância para as crianças e jovens, como também a dificuldade em abordar essas questões em casa.

Gênero

É a partir da observação e do conhecimento das diferenças sexuais que a sociedade cria idéias sobre o que é um homem e o que é uma mulher, o que é masculino e o que é feminino, ou seja, as chamadas representações de gênero. Com isso se estabelecem também as idéias de como devem ser a relação entre homem e mulher, a relação entre as mulheres e a relação entre os homens; ou seja a sociedade cria as relações de gênero.

Sendo gênero uma construção social ele não se apresenta sempre do mesmo jeito em todas as épocas e lugares. Depende dos costumes de cada lugar e sociedade, da experiência cotidiana das pessoas deste lugar, variando de acordo com as leis, as religiões a maneira de organizar a vida familiar, a vida política de cada povo ao longo da história.

Vida Familiar e social

“As famílias mudam com o tempo, passando por diversos estágios. Esse processo foi historicamente chamado de ciclo de vida da família. Os pioneiros no uso da expressão foram os americanos, nos anos que antecederam a segunda guerra mundial, em estudos de sociologia rural (GLICK & PARKE, 1964).”

A sociedade moderna caracteriza-se por mudanças de grande porte nos campos da economia, da política e da cultura, com repercussões significativas em todos os aspectos da existência. Essas mudanças, concentradas e aceleradas, repercutem significativamente na vida familiar, desde a concepção de masculinidade e feminilidade e a forma de compreender a sexualidade e a relação entre os sexos, até a maternidade e a paternidade, a relação entre as gerações, principalmente no tocante à atividade educativa e de socialização.

A família participa dos dinamismos próprios das relações sociais e sofre as influências do contexto político, econômico e cultural no qual está imersa. A perda de validade de valores e modelos da tradição e a incerteza a respeito das novas propostas que se apresentam, desafiam a família a conviver com certa fluidez e abrem um leque de possibilidades que valorizam a criatividade numa dinâmica do tipo tentativa de acerto e erro.

Nosso colégio pautado por valores humanos e cristão, prioriza a família como foco principal, sendo a família a principal aliada da escola para que se tenha bons resultados, tanto de formação quanto de aprendizagem.

Direito da criança e do adolescente

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 227 da Constituição Federal Brasileira

Para fazer valer o artigo 227, foi promulgada em 1990 uma Lei federal (que vale para o Brasil inteiro). Os direitos das crianças e dos adolescentes, bem como as obrigações da família, da sociedade e do governo para com eles estão descritos nessa lei que se chama "Estatuto da Criança e do Adolescente" e, comumente é chamado de ECA. O essencial é que esta lei diz que a criança e o

adolescente são prioridade no Estado brasileiro e que devem receber todos os cuidados referentes à sua proteção e desenvolvimento. Veja o que diz esse artigo do Estatuto de Criança e do Adolescente:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Direitos Humanos

O primeiro documento internacional de direitos humanos do século XX é a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência, foi aprovada em dezembro de 2006, por 192 países, com culturas, idiomas e regimes políticos diferentes entre si, a diversidade na diversidade. Em Julho de 2008 o congresso nacional aprovou a convenção da ONU, que passou a integrar a legislação brasileira com a mesma força de uma emenda institucional, pela convenção que proíbe a discriminação em todos os aspectos da vida: a falta de acessibilidade, é uma forma de discriminação em nossas demandas deixaram de ser uma questão de assistência social, para ser de direito humanos. Conviver com a diversidade humana amplia a visão de mundo de cada uma de nossas crianças, das com e sem deficiência ao incluirmos em todos os níveis do Colégio Bagozzi, fomentamos uma atitude de respeito e vivemos com muito menos preconceito e discriminação

Educação Ambiental

A escola na medida que se integra à sociedade e é co-responsável pela sua transformação, temos diante de um grande desafio, desenvolver a percepção dos educando, para a necessidade de novas práticas e relações com o meio sócio ambiental, estamos diante de uma crise ambiental ou crise

civilizatória, conseqüência de uma sociedade humana, que historicamente, que buscou a hegemonia, utilizando os recursos naturais, quase sempre sob a ótica da objetificação e da inesgotabilidade procuramos contextualizar e envolver com as questões ambientais, buscando o comprometimento com a realidade sócio/ambiental e propondo uma reflexão/ação, capaz de motivar posturas e atitudes de caráter ético perante o meio ambiente, o ponto de partida para a escola contribuir na reversão de conceitos e modificar atitudes e práticas coletivas em relação ao uso de recursos naturais. E implementar um cenário harmônico com o meio sócio ambiental, tornando-se uma escola que controla suas variáveis ambientais e quantifica seu desempenho ambiental.

São grandes os desafios quando se procura direcionar as ações para a melhoria das condições de vida no mundo. Um deles é relativo à mudança de atitudes na interação com o patrimônio básico para a vida humana: o meio ambiente.

Os conteúdos de meio ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregnem toda a prática educativa e criem uma visão global e abrangente da questão ambiental, nos aspectos físicos e histórico- sociais, assim como a articulação entre a escala local e planetária desses problemas.

Educação para o consumo

O ser humano começa a viver uma situação nova no planeta com o processo de globalização, o qual gira em torno de todos os setores onde o dinheiro acaba sendo um dos objetivos finais. O avanço da tecnologia permitiu que ela se tornasse uma realidade, na qual muitos esforços são despendidos com a finalidade de aproximar os países de um modo geral, em torno de objetivos comum, estamos na era do instantâneo, que conseguimos tudo rapidamente, esta rapidez com que tudo acontece traz algumas conseqüências, os alunos parecem acreditar que as coisas são mágicas, pois tudo pode ser adquirido e descartado rapidamente poluindo o mundo de entulhos, falta a

percepção do processo. As crianças aprendem a consumir tudo o que encontram pela frente: alimentos desnecessários, aparelhos inúteis, conhecimento sem significados, namoros relâmpagos. O papel da escola e dos Professores tem uma relevância muito grande em abordar este tema, pois consumir não é uma simples ação, faz parte de uma filosofia de vida, devemos aprender a consumir, sem sermos consumidos. Ter não pode ser mais importante que “ser” e cabe a escola fazer este direcionamento juntamente com a família, em desenvolver projetos envolvendo a crítica sobre o consumo e também trabalhar com questões para que possa diminuir as diferenças sociais em nosso país.

As relações existentes entre os seres humanos em sociedade podem ser analisadas a partir das relações estabelecidas com a natureza, de caráter econômico, cultural e político, bem como com o trabalho e o consumo. Estas relações ficam obscurecidas pela afirmação de que todos são livres para trabalhar, escolher um tipo de trabalho e consumir, desconsiderando as desigualdades de acesso à educação, ao trabalho, aos bens de consumo e aos serviços, ou a distribuição diferenciada entre as classes sociais.

Consumir, no entanto, não é um ato "neutro". Significa participar da disputa por aquilo que a sociedade produz e distribui.

As questões de trabalho e consumo aparecem associadas ao desenvolvimento das técnicas de produção, destacando-se principalmente o grande avanço tecnológico dos tempos modernos e sua repercussão sobre a sociedade. O trabalho é discutido em função da problemática ambiental, incorporando a educação em direitos do consumidor, importante para a construção da cidadania.

Educação Fiscal

A educação fiscal tem como proposta despertar na sociedade uma reflexão sobre o contexto em que o cidadão está inserido, oferecendo a ele informações para uma atuação consistente e de contribuição para a melhoria das condições sociais vigentes, assegurando a capacidade do exercício da cidadania

vinculada ao desenvolvimento econômico do Estado e a distribuição justa dos recursos públicos para todos. Por isso o tributo é essencial à construção da vida em sociedade e, por isso, ele guarda relação direta com o cotidiano das pessoas. Daí a importância de tratarmos de Educação Fiscal em nossos estabelecimentos de ensino, do mesmo modo que tratamos de assuntos sociais de alta relevância para a formação de um cidadão consciente de seus direitos e obrigações.

A Matemática é essencial para compreender a educação fiscal. "Um bom projeto sobre impostos inclui os cálculos na cobrança e na devolução do dinheiro dos tributos, além de uma abordagem crítica", afirma Luiz Márcio Imenes, autor de livros didáticos e professor de Matemática, de São Paulo. Portanto, essa é uma boa oportunidade para relacionar a disciplina a um contexto prático

Sendo assim, é um desafio, enquanto processo de inserção e resgate de valores na sociedade. Para a compreensão desse conteúdo é necessário que os conhecimentos sejam vivenciados nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares como tema social contemporâneo, inseridos no projeto político pedagógico das escolas e trabalhados de forma integrada aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares

Educação para o trabalho

A pedagogia orgânica ao taylorismo/fordismo tinha por finalidade atender a uma divisão social e técnica do trabalho marcada pela clara definição de fronteiras entre as ações intelectuais e instrumentais, em decorrência de relações de classe bem definidas que determinam as funções a serem exercidas por dirigentes e trabalhadores no mundo da produção, o que resultou em processos educativos que separavam a teoria da prática. Hoje não podemos desvincular a teoria da prática e sim proporcionar aos alunos vivências e práticas que oportunizem a compreensão da teoria, tomando consciência do saber que é adquirido no e sobre o trabalho e o utiliza para a sua emancipação

social, política, econômica e cultural. Além disso, ele passa a criticar/analisar/compreender a realidade em que está inserido.

Segundo Marx (1986), não só a educação, mas a própria organização da sociedade está voltada para a produção da vida material que condiciona a vida social, política, religiosa e jurídica. Por isso, se faz necessário analisar as mudanças educacionais, considerando-se as transformações históricas - plano social, político, cultural e econômico

Ciência e Tecnologia

O avanço científico-tecnológico e o descompasso existente entre ele e o ensino de Ciências são notórios. Surge daí a necessidade de focar as questões de astronomia, relacionadas às conquistas tecnológicas contemporâneas, uma vez que o educando faz parte deste momento histórico e suas condições de vida dependem direta ou indiretamente desse conhecimento.

Exemplo dessa questão são o desenvolvimento e a instalação de satélites artificiais, sondas espaciais, missões tripuladas, etc. Essas conquistas auxiliam as pesquisas de previsões atmosféricas, estudos geológicos, análise do campo magnético etc., úteis para muitas das atividades humanas. Há também projetos, como guerra nas estrelas, que devem ser questionados pela comunidade científica e pela população em geral, pois são de cunho bélico e implicam risco de vida para a humanidade. O desenvolvimento da modernidade científico-tecnológica exige a organização de um corpo de conteúdos que permita o reconhecimento da necessidade e importância da incorporação e apropriação desse conhecimento para melhor compreensão do mundo em que vivemos.

Educação para o trânsito

O crescimento desenfreado e desarticulado das cidades tem trazido à tona a temática *Trânsito* como um dos eixos centrais das discussões nos mais

diversos setores da sociedade. Para se alcançar um resultado eficaz, é necessário estimular a conscientização coletiva e o protagonismo na sociedade, construindo ações educativas que estejam baseadas numa nova visão e num novo conteúdo sobre trânsito.

O trânsito faz parte de nossas vidas. Mas, infelizmente, a importância dada a este assunto não parece tão grande e se conseguirmos uma conscientização da nação através de valores e ações de forma coletiva juntamente com escola e órgão competentes será um caminho.

A cidadania, considerada como atividade desejável (aspiração de uma vida emancipatória) “[...] se constrói socialmente como um espaço de valores, de ações e de instituições comuns que integram os indivíduos, permitindo seu mútuo reconhecimento como membros de uma comunidade”. (Pablo Gentili, 2000).

Portanto a escola passa a ser vista também como âmbito favorável a disseminação, realizando trabalhos com temáticas voltada para a Educação para o trânsito.

Violência

A violência é hoje uma das principais preocupações da sociedade. Ela atinge a vida e a integridade física das pessoas. É um produto de modelos de desenvolvimento que tem suas raízes na história

A violência não representa apenas agressão física, simbólica, brigas em família e falta de respeito entre as pessoas também enquanto descumprimento das leis e da falta de condições materiais da população, associando a violência à miséria, à exclusão social e ao desrespeito ao cidadão” .

Violência pode ser também “uma reação conseqüente a um sentimento de ameaça ou de falência da capacidade psíquica em suportar o conjunto de pressões internas e externas a que está submetida” LEVISKY (1995) apud DIAS;ZENAIDE(2003)

A escola deve contextualizar em projetos e de forma interdisciplinar a violência reconhecendo que a paz é criada por relações harmônicas e equilibradas consigo mesma, com outras pessoas, com outras formas de vida e com a terra. A violência sobre todas as formas física. Sexual, psicológica, econômica e social em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis com as crianças e os grupos de adolescente que estão em período escolar.

Diversidade cultural (história e cultura afro e indígena e do campo)

Vivemos em um País de muitas culturas, muitas nuances nas crenças, nos hábitos e no lazer. Portanto a escola deve ensinar aos alunos o respeito e a valorização das diversas culturas que compõe o Brasil e que estas constituíram a identidade brasileira

A disciplina de História, cultura e cidadania(afro descendentes) quer ser um espaço privilegiado no currículo dos educandos para o debate a respeito da história da comunidade, da formação e apresentação da cultura brasileira e da vivência da cidadania.

A valorização das manifestações culturais, os símbolos nacionais, os vários recortes possíveis da disciplina da História, como a História da África, a História da Criança, a História da Vida Privada e outras. Os valores sociais como o bem-comum e a ética social também devem aqui ser analisados.

O Conhecimento, o respeito e a valorização de diferentes formas de relação com o tempo, estabelecidos pelas diferentes culturas. Essa forma de conhecimento facilita a compreensão de outras perspectivas de temporalidade exigidas para a abordagem histórica dos seres humanos, pois inclui a noção de tempo social e tempo biológico com suas implicações de mudanças físicas. O tempo cosmológico remete às visões de mundo que se reportam a feitos ancestrais, geralmente associados à origem da humanidade, e elementos culturais como água, fogo, alimento, entre outros.

Ao tratar de diferentes visões de mundo, é possível articular a concepção de tempo com mitos da gênese do universo, numa comparação com a estruturação e especificidade do pensamento científico. Os conhecimentos científicos permitem a percepção de que existem múltiplas formas de interpretação das origens do universo e da vida, diferentes sistemas de construção do saber que coexistem e podem ser, muitas vezes, complementares..

5) Organização do trabalho Pedagógico:

a) a equipe é composta por:

- Superintendência:
- Direção
- Supervisão Geral Pedagógica
- Equipe Pedagógica
- Equipe de Docentes
- Equipe Administrativa
- Equipe de Serviços Gerais
- Orientação Religiosa e Pastoral

b) Vínculos e Funções

_ Cantina

_ Mecnografia

Atividades esportivas: Judô Taekwondo, Judô, Ginástica Rítmica, Xadrez e Dança.

_ Centro de Línguas,

_ Aulas de Música: violão, guitarra, teclado e bateria.

c) Parcerias:

Aliança Educativa: PUC

Faculdade Bagozzi

Mini empresa

AWS- Turismo Estudantil Pedagógico

FONOLIFE

PUC – laboratórios de anatomia

E) ESPAÇOS PEDAGÓGICOS:

Biblioteca:

O Colégio possui uma ampla biblioteca, que conta com cerca de 20.000 volumes. A biblioteca possui ampla sala de leitura, com condições de iluminação e ventilação; mesa para estudos; catalogação informatizada; serviços de fotocópias. Para a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos foi organizada a biblioteca para os educandos que estão chegando da Educação Infantil. Tudo isso para facilitar o acesso aos livros e para que tudo fosse adaptado as necessidades e condições do educando

A biblioteca possui regulamento interno, os empréstimos podem ser realizados pela família comunidade e para os educandos, seu horário de funcionamento acontece nos três turnos, as obras são adquiridas pela mantenedora de acordo com a necessidade do Colégio. Possui projeto de leitura com os educandos do Ensino Fundamental “ Projeto Círculo do Livro” este projeto conta com vários livros, no qual é realizado o rodízio entre todos os educandos.

Regulamento da Biblioteca do Colégio Pe. João Bagozzi

Capítulo I

Do funcionamento

A Biblioteca do Colégio Pe. João Bagozzi está aberta para visitas, consultas ao acervo e demais atividades de segunda a sexta-feira, das 07h35m às 21h. Eventuais alterações no horário de funcionamento serão afixados na entrada da biblioteca.

A consulta ao acervo da biblioteca é livre, respeitadas as regras deste regulamento.

São considerados serviços prestados pela Biblioteca:

I - Empréstimo de materiais do acervo

II - Consulta à Internet

III - Reprodução, desde que não fira os direitos autorais e se permitida, correspondem a 10% do conteúdo de um livro ou de outro suporte de informação qualquer.

É indispensável apresentação da carteirinha para uso dos serviços da biblioteca.

O uso dos computadores para acesso à Internet, no período de funcionamento da biblioteca, só será permitido por um período máximo de sessenta minutos. Este tempo poderá ser revogado, caso se encontre no recinto outros usuários que dela necessitem.

Capítulo II

Dos usuários

São considerados usuários da biblioteca:

I - Alunos do colégio

II - Professores e demais funcionários do colégio Pe. João Bagozzi

III - O cadastro do usuário é feito na Secretaria do Colégio, no momento da matrícula .

IV - Após efetivar a matrícula o usuário receberá no decorrer do período a carteirinha do colégio. Esta será válida para todos os serviços da biblioteca.

V - A base de dados de usuários da biblioteca está integrada a Secretaria do colégio. Esta será atualizada automaticamente toda vez que houver uma inclusão, transferência, desistência e outros serviços que se relacionem. Uma vez ativada, incluirá os alunos ou bloqueará o acesso aos que cancelarem matrícula ou concluírem o curso.

Capítulo III

Do porte de objetos

I – O usuário que entrar na Biblioteca é permitido portar apenas objetos de mão, considerado necessários às atividades de estudo e pesquisa. Entre esses objetos permitidos estão excluídos tesouras, lâminas, estiletes, papéis carbono, colas, corretivos e similares.

II - Para percorrer as instalações da Biblioteca, o usuário deve deixar no guarda-volumes as malas, bolsas, mochilas, sacolas, pastas e outros objetos similares. Caso contrário, é necessário que permita que seus objetos sejam conferidos no momento da saída. O guarda-volumes está disponível a todos os usuários, mas somente durante sua permanência nos recinto da Biblioteca.

III - Todos os dias, ao final do expediente, os armários que estiverem fechados serão abertos com chave reserva e os objetos que estiverem em seu interior serão retirados e disponibilizados no balcão de atendimento.

IV - É vedada a entrada na biblioteca portando alimentos e bebidas. Quem infringir as regras será convidado a se retirar do local.

Capítulo IV

Do empréstimo e da reserva de materiais

I - O empréstimo é realizado mediante a apresentação da carteirinha.

II - Obras de referência: enciclopédias, dicionários, manuais e guias, não saem para empréstimo domiciliar, apenas a consulta local e reprodução.

III - As revistas não são emprestadas. É permitido apenas a consulta local e reprodução.

IV - O empréstimo é informatizado. O sistema gera dois boletos, sendo que um, o comprovante de empréstimo, é assinado pelo usuário e fica na Biblioteca e o outro acompanha o livro e é autenticado no momento da devolução e fica com o usuário. É de responsabilidade do usuário conservar os comprovantes para qualquer dúvida com relação aos empréstimos e pagamento de multa.

VI - Cada usuário cadastrado pode emprestar dois livros (um didático e outro de literatura). O prazo para devolução é 07 dias consecutivos e o empréstimo somente é realizado com a apresentação da carteirinha. O sistema bloqueia automaticamente o empréstimo caso o usuário esteja com alguma pendência (como devolução atrasada ou multa, por exemplo).

VII - O usuário pode reservar material para empréstimo caso todos os exemplares estejam emprestados. O pedido de reserva tem validade até o dia seguinte da devolução do usuário anterior, a data é prevista no ato da reserva. É de responsabilidade do usuário informar-se quanto à disponibilidade do item desejado.

Capítulo V

Multa

I - A devolução do item emprestado deve ser feita dentro do prazo estabelecido. Caso isso não aconteça, cobra-se uma comissão de permanência e suspensão dos serviços de empréstimo. A multa para o segundo semestre de 2012 é de R\$ 1,00 (um real) por dia de atraso - conta dias corridos, ou seja, finais de semana e feriados.

II - A perda do material emprestado implica na sua reposição e, caso o item em questão não esteja disponível no mercado para aquisição, deve ser substituído por outro equivalente, segundo indicação da direção da Biblioteca ou o valor da obra deverá ser quitado em espécie.

Capítulo VI

Disposições gerais

Embora o Regulamento da Biblioteca vise estabelecer normas, regras e orientações, cabem ainda algumas considerações adicionais que dizem respeito à manutenção adequada do acervo da Biblioteca:

I - Não utilizar objetos e artigos que ameacem a integridade do acervo, como tesouras, lâminas, estiletes, papéis-carbono, colas, corretivos e similares;

II - Nunca recortar, rasgar, riscar, arrancar páginas ou fazer dobras nos livros,

nem os expor à água, à sujeira ou ao fogo;

III - Na estante, retirar o livro pelo meio da lombada e não pelo alto, evitando terminantemente deixar o livro aberto com a lombada para cima; os materiais retirados não devem ser recolocados nas estantes pelos usuários, deixá-los sobre as mesas, ou preferencialmente, sobre a mesa de apoio de serviços.

IV - Não utilizar cliques ou papel colorido entre as páginas do livro.

V - Não rasurar ou fazer anotações;

VI - Não usar o livro como apoio para escrita;

VII - Não acompanhar a leitura com a ponta do lápis ou da caneta;

VIII - Não consumir alimentos, bebidas (resíduos de alimentos, papéis / embalagens de balas, palitos de pirulitos, etc., atraem insetos, portanto deverão ser mantidos longe da Biblioteca).

IX - Falar em voz baixa;

X - Para identificar a obra no acervo, consultar os terminais de computador ou funcionárias da biblioteca.

Através desses atos, o acervo será preservado, serão mantidos a boa convivência e a limpeza do ambiente, enfim, atos simples, mas que fazem uma enorme diferença!

Laboratórios de Ciências/Biologia, Química e Física:

Os laboratórios estão devidamente equipados para que os educandos possam realizar as mais diversas experiências, a fim de aprofundar e desenvolver seu conhecimento. São duas salas (laboratório de Ciências/Biologia e laboratório de Química), equipadas com microscópios, televisores, vídeo, videoteca, livros de apoio, computadores, coleções (rochas, insetos, etc.), aquários (marinhos e de água doce), jardim botânico, animais taxidermizados, pranchas anatômicas, etc.

Os laboratórios Química e Física objetivam desenvolver o raciocínio através de práticas que capacitem o educando a levantar hipóteses, testá-las e comprová-las experimentalmente.

O laboratório tem atendimento próprio com um Professor da área de Biologia e Química, do qual atende nos dois turnos, existe um agendamento para uso dos laboratórios para organização dos equipamentos e preparo das aulas, no laboratório de Química os educandos devem estar com equipamentos de proteção de segurança como: Avental de mangas compridas, longos até os joelhos, com fios de algodão na composição do tecido, Sapato fechado, Óculos de segurança e luvas.

Normas do laboratório de Ciências (Física, Química e Biologia)

Regulamento e Normas de segurança:

1. Apenas é permitida a entrada de pessoas autorizadas nos laboratórios ou salas de preparo.
2. Nunca trabalhar sozinho no laboratório. É conveniente fazê-lo durante o período de aula ou na presença do instrutor e/ou professor.
3. Utilizar os equipamentos de proteção individual (luvas, touca, máscara, etc) de acordo com a orientação do professor e/ou monitor.
4. Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação.
5. Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados.
6. Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos e/ou uso de touca.
7. Ler sempre o procedimento experimental com a certeza de ter entendido todas as instruções. Em caso de dúvidas, ou se algo anormal tiver acontecido, chame o professor ou monitor imediatamente.
8. Para utilizar-se de produtos químicos, livros do laboratório, ou qualquer equipamento, é necessário auxílio e autorização de professores ou monitores.
9. Manter sempre limpo o local de trabalho.
10. Não deixar sobre a bancada, vidros quentes e frascos abertos.
11. Utilizar óculos de segurança quando se fizer necessário.

12. Usar luvas apropriadas durante a manipulação de objetos quentes e de substâncias que possam ser absorvidas pela pele (corrosivas, irritantes, cancerígenas, tóxicas ou nocivas).
13. Caso você tenha alguma ferida exposta, esta deve estar devidamente protegida.
14. Em caso de acidentes, avise imediatamente o professor ou monitor responsável.
15. Cada equipe é responsável pelo seu material, portanto, ao término de uma aula prática, tudo o que você usou deverá ser limpo e guardado em seus devidos lugares.
16. Quando houver quebra ou dano de materiais ou aparelhos, comunique imediatamente aos professores ou ao monitor responsável.
16. Não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática.
18. O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, por isso não promova brincadeiras com ele, sendo que a quebra de equipamentos em função destas atitudes acarretará na reposição do objeto por parte do aluno.
19. Em caso de empréstimos de materiais, somente autorização do monitor responsável e mediante assinatura do termo de responsabilidade.
20. Laboratório é local de trabalho sério e não fuga de aulas teóricas, por isso desenvolva a responsabilidade e o profissionalismo.
21. O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição ao aluno ou à equipe.

REGRAS ESPECÍFICAS DE SEGURANÇA NO LABORATÓRIO DE QUÍMICA:

1. Improvisações são o primeiro passo de um acidente. Use material adequado e evite montagens instáveis de aparelhos que envolvam, por exemplo, suportes de livros, lápis e caixas de fósforos.
2. Nunca abandone seu experimento, trabalhe com atenção e desenvolva um aguçado senso de observação.

3. Nunca aspire ou prove substâncias desconhecidas. Também não misture sem a ordem do professor.
4. Tenha muita cautela quando for testar um produto químico por odor. Não coloque o produto ou frasco diretamente sob o nariz. Promova o movimento do ar com auxílio das mãos, para verificar o odor da substância.
5. Conheça a localização do chuveiro de emergência e dos extintores, sabendo como utilizá-los corretamente.
6. Nunca deixe sem atenção qualquer operação em que haja aquecimento ou que reaja violentamente.
7. Nunca aqueça, transfira ou verta solventes inflamáveis, mesmo em quantidades pequenas, junto ou próximo ao fogo ou resistências elétricas ligadas.
8. É perigoso aquecer ou misturar qualquer espécie de reagente próximo ao rosto. Manter o rosto tão distante quanto possível durante as operações de aquecimento ou de mistura de reagentes.
9. Nunca misture reagentes ou aqueça tubos de ensaio com abertura dirigida para si ou outrem. Dirija-o para dentro da capela ou para um local onde não haja circulação de pessoas.
10. Não pipete nada com a boca. Utilize materiais apropriados.
11. Ácidos concentrados devem ser adicionados à água, nunca o inverso.
12. Não retorne os reagentes aos vidros primitivos, mesmo que não tenham sido usados.
13. Nunca feche hermeticamente os aparelhos ou recipientes onde há desprendimento de gases.
14. Segure os frascos que contêm reagentes na altura do rótulo.
15. Ao trabalhar com substâncias que desprendam vapores tóxicos, faça no interior de uma capela de exaustão.
16. Antes de realizar uma reação da qual não saiba totalmente os resultados, utilize a capela de exaustão.
17. Antes de acender o bico de Bunsen, certifique-se de que não há vazamento de gás e retire recipientes com líquidos inflamáveis que estiverem próximos.

Após o seu uso, o bico de Bunsen deve permanecer apagado, deixando sua válvula e registro bem fechados.

18. O aquecimento de líquidos inflamáveis deve ser feito em banho-maria ou balões com mantas de aquecimento em perfeito estado de conservação.

19. Ao utilizar um aparelho, verifique primeiro sua voltagem e a tomada a ser utilizada.

20. Após trabalhar com material tóxico, limpe as mãos, o local de trabalho e os materiais.

Ginásio de esportes:

O Colégio conta com três excelentes ginásios de esportes, onde acontecem as aulas de Educação Física, treinamentos e eventos diversos como: Jogos da Federação, jogos da SMEL, cerimônias religiosas, formaturas, treinamentos de Futsal, voleibol, handebol e basquetebol.

Os ginásios possuem quadras poliesportiva, vestiários, banheiros e salas de apoio.

Laboratório de Informática:

O Colégio conta com laboratórios de Informática.

Todos os laboratórios estão sendo equipados com computadores com os mais modernos programas, além dos periféricos necessários (impressoras, scanners, etc.)

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática deve ser exclusivamente utilizado para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades acadêmicas do Colégio Bagozzi.

O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso ao laboratório.

- Todos os alunos devem usar o Laboratório de Informática de forma organizada e com disciplina, e devem ajudar, a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.
- Não é permitido consumir alimentos e bebidas no Laboratório de Informática.
- É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros alunos, evitando fazer barulho.
- Todos devem manter a sala sempre limpa e arrumada.
- Não é permitido deixar lixo em cima das mesas ou no chão.
- Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.
- Sem autorização específica do Setor de Tecnologia da Informação, nenhum aluno poderá retirar da sala de informática qualquer recurso, seja de que tipo for.
- Não é permitido ligar, seja por que meio forem, equipamentos particulares, exceto *pen drives* e discos externos, a equipamentos da sala de informática.
- Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de *hardware* ou de *software* dos equipamentos.
- Não é permitido instalar qualquer tipo de *software* nos computadores. A instalação de software deve ser sempre feita por um colaborador responsável pelo Setor de Tecnologia da Informação com agendamento prévio e autorização da Direção, se necessária.
- Só é permitido acessar páginas da Internet que estejam diretamente relacionadas com as disciplinas da aula.
- Não é permitido efetuar o *download* de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.
- Não é permitido utilizar programas de mensagens instantâneas (MSN, GTalk, etc.).
- O aluno deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada aula.

DOCUMENTOS

- O aluno/professor deve guardar cópias de segurança dos seus documentos em suporte externo (*pen drive, discos externos*). **O Colégio Bagozzi não se responsabiliza por documentos salvos no computador.**
- Todos os arquivos salvos no computador serão eliminados assim que o equipamento for reiniciado.
- A não observância destas regras pode levar à perda de dados e/ou ficheiros, sendo a responsabilidade exclusiva do aluno/professor.

Horário de Funcionamento

Só é permitida a permanência no Laboratório de Informática durante a aula, com a presença do Docente, ou com um estagiário ou colaborador do Setor de Tecnologia da Informação.

Anomalias

Todas as anomalias devem ser comunicadas, de imediato, ao Setor de Tecnologia da Informação.

Caso um equipamento não esteja funcionando corretamente, é obrigação do aluno ou do responsável avisar o Setor de Tecnologia da Informação.

Qualquer aluno que verifique existir uma utilização inadequada dos equipamentos tem o dever de corrigir a situação, ou solicitar a presença de um colaborador do Setor de Tecnologia da Informação.

CUMPRIMENTO DAS NORMAS

O não cumprimento destas normas pode levar ao condicionamento da utilização dos Laboratórios de Informática.

Salão Nobre:

Salão destinado às reuniões, apresentações artísticas e palestras. Possui palco, banheiros e capacidade para 300 pessoas.

Capela:

Nosso colégio conta com uma capela para os educandos educadores e funcionários que sentirem a necessidade de um momento de intimidade com Deus para a oração ou a meditação. A capela tem capacidade para 60 pessoas.

Parque:

No ano de 2008 o Colégio Bagozzi construiu em local apropriado e ao lado do Ensino Fundamental o parquinho que pode atender atividades lúdicas das educandos durante o intervalo, mas também outros momentos em que os educadores acharem necessário para o desenvolvimento de um trabalho com os educandos.

Este foi construído de acordo com as regras de segurança exigidas e, além do mais, possui grama sintética que favorece aos educandos durante os momentos em que estão no parque.

Chácara Bagozzi

Um espaço de convivência, onde é possível ter contato com a natureza. Localizada em Araucária, na região metropolitana de Curitiba, esse espaço valoriza a formação humana, unindo estudo e lazer.

A Chácara também possui um planetário e observatório astronômico, ampliando os horizontes dos alunos.

Entre as atividades realizadas na Chácara estão:

- Acampamentos;
- Aulas de Educação Ambiental;
- Confraternizações;
- Observatório Astronômico;
- Observação da Natureza.

PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA

O Colégio Padre João Bagozzi entende que a qualidade da educação oferecida aos seus educandos depende da formação adequada e permanente de seus educadores. A formação permanente oportuniza o professor não só o saber relacionada à sua prática docente diária mas também o de conhecer as questões mais relevantes relativas à educação, as diversas práticas analisadas na perspectiva histórico, sócio-cultural. E ainda, precisa conhecer os desenvolvimento do seu aluno nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo, e social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante de seus alunos e da sociedade.

O colégio entende que os docentes além dos conhecimentos específicos inerentes à sua profissão, necessitam desenvolver habilidades pertinentes à área didático-pedagógica, garantindo, assim, a qualidade do processo de formação.

Nos anos de 2010 e 2011 trabalhamos a Capacitação Pedagógica com a assessoria do Colégio e Universidade Positivo a cada início de semestre; Encontros de atualização em Estudos Pedagógicos, realizadas durante o ano letivo; Durante o ano palestras com educadores, pesquisadores e especialistas que possam contribuir para o bom desenvolvimento da proposta pedagógica da escola e o crescimento profissional dos professores e interessados e ainda promovemos parceria em cursos e seminários oferecidos pela Faculdade Bagozzi, Universidade Positivo, Sinepe e palestrante convidados para cada início do período letivo. São realizadas as Reuniões entre coordenação e corpo docente no início de cada ano letivo para o planejamento das linhas gerais de trabalho. Ao final de cada bimestre a direção e coordenação realizam encontros para discutir o andamento geral de segmento de ensino, abordando pontos referentes ao aproveitamento dos alunos e a proposta pedagógica.

De modo a manter a qualidade e seriedade dos cursos o Colégio Pe. João Bagozzi realiza as seguintes atividades durante o ano letivo:

Para isso, o Colégio Padre João Bagozzi, estabelece o seguinte plano para contribuir com a formação permanente do seu corpo docente:

1. Corpo docente constituído por professores com formação mínima de Ensino Superior.
2. Na seleção de professores serão preferidos aqueles que contam com experiência na área e cursos de especialização na área.
3. Serão oferecidos aos professores cursos de formação:
 - a) Formação Continuada – Rede Positivo – Curitiba
 - b) Seminários de Educação – Faculdade Bagozzi
 - c) Congresso Paranaense das Instituições de Ensino – Puc/Pr
 - d) Sinepe/PR
4. Serão oferecidos aos professores encontros de formação durante as Semanas de Estudos Pedagógicos de fevereiro e julho de cada ano e um encontro mensal de acordo com o calendário específico do sistema positivo;
5. Serão oferecidos aos professores, cursos nas diversas áreas do conhecimento ofertados pela parceria Bagozzi/Rede Positivo, nas Semanas de Estudos Pedagógicos de fevereiro e julho.

b) Avaliação Institucional:

Por meio da avaliação (sistema de satisfação) poderemos perceber o nível de satisfação dos alunos, funcionários, professores e equipe pedagógica referente a aprendizagem, ao método de ensino, bem como a organização do trabalho pedagógico e administrativo.

Para obtermos o resultado proposto pela avaliação institucional desenvolvemos atividades extra-classe, como: cursos, oficinas, workshops entre outros que contribuem para o ensino-aprendizagem. Uma das atividades desenvolvida pela instituição e a SECOBA, este evento é realizado por meio de palestras, oficinas e exposições, contando com a participação de alunos, professores e toda a equipe de ensino. Também organiza visitas técnicas em nível de associação da teoria com a prática, fortalecendo assim a aquisição do conhecimento.

A Direção e a Coordenação e Supervisão Geral, realizam ao final de cada semestre um encontro com o Corpo Docente e toda a equipe para discutir

o andamento geral do Colégio de forma participativa e colegiada, onde todos cooperam, aprendem e ensinam o tempo todo. A gestão escolar possui uma relação direta com todos os aspectos que envolvem a tarefa maior da escola: o processo de ensino e aprendizagem, vistas ao cumprimento da missão maior da escola: propiciar uma educação de qualidade para todos, pautada em valores Humanos e cristãos.

A gestão deve estar aberta as necessidades da comunidade; atenta à atualização dos professores e de sua prática pedagógica; conectada aos avanços científicos e tecnológicos; comprometida com a formação integral e o sucesso dos alunos; planejar, coordenar e avaliar a dinâmica da escola, estar pronto para resolver os desafios e as exigências da sociedade.

8) Calendário Escolar

O calendário escolar do Colégio Padre João Bagozzi contempla todos os dias letivos exigidos, além de muitas atividades.

O Calendário escolar é elaborado, anualmente pelo Colégio, conforme normas e enviado ao órgão competente para homologação.

Janeiro/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
1 – Confraternização Universal						

Fevereiro/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11 △	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
12 – Carnaval Dias Letivos: 14						

Março/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	*2
3	4	5	6	7	8	*9
10	11	12	13	14	15	*1 6
17	18	19	20	21	22	*2 3
24 /3 1	25	26	27	28	29	30
29 – Paixão / 31 – Páscoa Dias Letivos: 19						

Abril/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	*6
7	8	9	10	11	12	*1

Maio/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	*4
5	6	7	8	9	10	*1

Junho/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
						*1
2	3	4	5	6	7	*8

14	15	16	17	18	19	*2 0
21	22	23	24	25	26	*2 7
28	29	30				
21 – Tiradentes Dias Letivos: 22						

12	13	14	15	16	17	*1 8
19	20	21	22	23	24	*2 5
26	27	28	29	30	31	
1 – Dia do Trabalho / 30 - Corpus Christi D.Letivos: 21 04 – Comemoração dias das Mães						

9	10	11	12	13	14	*1 5
16	17	18	19	20	21	*2 2
23 /3 0	24	25	26	27	28	*2 9
Dias Letivos: 21 dias 22 – Festa Junina						

Julho/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	*6
7	8	9	10	11	12	*1 3
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Dias Letivos: 13						

Agosto/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	*3
4	5	6	7	8	9	*1 0
11	12	13	14	15	16	*1 7
18	19	20	21	22	23	*2 4
25	26	27	28	29	30	*3 1
Dias Letivos: 22						

Setembro/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	*1 4
15	16	17	18	19	20	*2 1
22	23	24	25	26	27	*2 8
29	30					
7 – Independência do Brasil Dias Letivos: 21						

Outubro/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	*5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	*1 9
20	21	22	23	24	25	*2 6
27	28	29	30	31		

Novembro/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	*9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	*2 3
24	25	26	27	28	29	*3 0

Dezembro/2013						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	*7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

12 – Nossa Sr. ^a Aparecida Dias Letivos: 22 14 – Recesso/Dia do Professor/Auxiliar ** - SECOBA 07 a 20 – Atividades Culturais e Esportivas
--

2 – Finados Dias Letivos: 20 15 – Proclamação da República
--

25 – Natal Dias Letivos: 10

Legenda

△	Início do período letivo		Recesso somente para alunos		Atividade Pedagógica		Início das aulas		Feriado ou Dia Santo		Término das aulas
	Atividade com Alunos	*	Aulas aos sábados para a 3ª Série do Ensino Médio								

Ensino Fundamental – Médio – Formação de Docentes

Dias Letivos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	1.º sem.	Jul.	Ago	Set	Out	Nov	Dez.	2.º sem.	Total
	0	14	19	22	21	21	97	13	22	21	22	20	10	108	205

3ª Série do Ensino Médio

Dias Letivos	Jan.	Fev.	Mar.	Ab.	Ma.	Ju.	1.º sem.	Jul.	Ag.	Se.	Ou.	No.	Dez.	2.º sem.	Total
	0	14	23	26	24	25	112	15	27	24	25	23	11	125	237

Observações:

Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano terão 6 aulas de 45 minutos todos os dias de Segunda a Sexta-Feira:Matutino :07:20 às 12:10 h

Vespertino: 13:20 às 18:10 h

Ensino Médio -1ª e 2ª séries - terão 6 aulas de 45 minutos todos os dias de Segunda a Sexta-Feira das 07:20 às 12:10 h

3ª Série do Ensino Médio terão 6 aulas de 45 minutos de Segunda a Sexta-Feira das 07:20 às 12:10 h e aos sábados identificados com

(*) 6 aulas de 45 minutos das 07:20 às 12:10 h

Formação de Docentes: 1ª série – As 30 aulas semanais serão distribuídas em 6 aulas de 45 minutos no horário das 07h20m às 12h10m

2ª e 3ª séries – As 28 aulas semanais serão distribuídas em 6 aulas de 45 minutos no horário das 07h20m às 12h10m e Prática de Formação será ministrada no período vespertino em 2 (duas tardes).

** SECOBA – Semana Comunitária Bagozziana – Atividades Culturais e Esportivas envolvendo todos os alunos, professores e funcionários.

9) Ações ou atividades complementares

Além do ensino formal o Colégio Bagozzi oferece ainda outras ações educativas ou atividades extra-classe supervisionada pela coordenadora do Centro Cultural Bagozzi em um bloco específico: Banda Marcial, Teatro, robótica, artesanato, desenhos, pintura, Centro de Línguas, violão, guitarra, teclado, bateria, canto coral, técnica vocal, dança backstage, dança de salão, xadrez, , escoteiro.

As escolinhas de esporte com treinamentos em várias modalidades esportivas são supervisionadas pelos coordenadores de Educação Física (Futsal masculino e feminino, Vôlei masculino e feminino, Basquete masculino e feminino, ginástica rítmica e Judô). Tudo isso para que o educando possa desfrutar de uma grande variedade de atividades que ocupem o seu tempo de forma saudável e proveitosa.

c) Estágio não obrigatório

Segundo a Lei do Estágio N° 11.788, de setembro de 2008, “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”, O estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório:

Estágio Obrigatório: é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;

Estágio Não-Obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O estudante que queira complementar sua formação profissional, mesmo aqueles cujos cursos já prevêem estágios obrigatórios, podem realizar estágios não obrigatórios, desde que o plano de atividades seja aprovado pelo coordenador de estágio.

O estágio não obrigatório pode ser realizado por estudantes que estejam freqüentando o ensino regular da educação profissional e de Ensino médio.

10) Matrículas

A) Ingresso

O processo de matrícula obedecerá às instruções baixadas pela Direção do Colégio, atendidas as exigências legais.

As datas de início e término de matrículas e total de vagas ofertadas por curso/turma e turno são colocadas em edital no Setor de Atendimento/Secretaria Para efeito legal, o pedido de matrícula deve ser feito através de Requerimento de Matrícula, acompanhado dos documentos exigidos e deferido pelo Diretor e Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, firmados por si, quando maior de idade, e por meio de pais ou responsáveis, quando menor.

O pedido de matrícula deve ser acompanhado da seguinte documentação:

Ensino Fundamental:

1. Certidão do Registro Civil e/ou RG (Registro Geral);
2. Contrato de Prestação de Serviços Educacionais devidamente preenchido e assinado;
3. Comprovante de residência, RG e CPF do pai ou responsável;
4. Histórico Escolar original onde constem os estudos feitos, a frequência, a carga horária e resultados finais obtidos em cada disciplina.
5. Carteira de Vacinação, para alunos do Ensino Fundamental–série/anos iniciais;(não pedimos, somente para o Educação Infantil, é obrigatório?
6. Ficha Individual, quando a matrícula se fizer em razão de transferência no decorrer do ano letivo, constando rendimento, frequência, horas de atividades em cada disciplina, área de estudo ou conteúdo específico da matéria, do ano em curso.

Ensino Médio:

1. Certidão do Registro Civil e RG (Registro Geral);
2. Documento que comprove estar o requerente em dia com as obrigações eleitorais quando maior de 18 anos;

3. Documento que comprove isenção ou quitação do Serviço Militar, nos termos da legislação em vigor, de candidatos do sexo masculino, quando maior de idade;
4. Histórico Escolar em que constem os estudos feitos, a frequência, a carga horária e resultados finais obtidos em cada disciplina;
5. Contrato de Prestação de Serviços Educacionais devidamente preenchido e assinado;
6. Comprovante de residência, RG e CPF do pai e/ou responsável, quando o aluno for menor de idade;
7. Ficha Individual, quando a matrícula se fizer em razão de transferência no decorrer do ano letivo, em que conste rendimento, frequência, horas de atividades em cada disciplina, área de estudo ou conteúdo específico da matéria, do ano em curso.

Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal:

1. Certidão do Registro Civil e/ou RG (Registro Geral);
2. Documento que comprove estar o requerente em dia com as obrigações eleitorais quando maior de 18 anos;
3. Documento que comprove isenção ou quitação do Serviço Militar, nos termos da legislação em vigor, de candidatos do sexo masculino, quando maior de idade;
4. Histórico Escolar em que constem os estudos feitos, a frequência, a carga horária e resultados finais obtidos em cada disciplina;
5. Contrato de Prestação de Serviços Educacionais devidamente preenchido e assinado;
6. Comprovante de residência, RG e CPF do aluno e do pai e/ou responsável quando o aluno for menor de idade;
7. Ficha Individual, quando a matrícula se fizer em razão de transferência no decorrer do ano letivo, constando rendimento, frequência, horas de

atividades em cada disciplina, área de estudo ou conteúdo específico da matéria, do ano em curso.

Educação Profissional de Nível Médio:

1. Certidão do Registro Civil e/ou RG (Registro Geral);
2. Documento que comprove estar o requerente em dia com as obrigações eleitorais quando maior de 18 anos;(não pedimos, é obrigatório?)
3. Documento que comprove isenção ou quitação do Serviço Militar, nos termos da legislação em vigor, de candidatos do sexo masculino, quando maior de idade; (não pedimos)
4. Certificado ou Histórico Escolar em que constem os estudos feitos, a frequência, a carga horária e resultados finais obtidos em cada disciplina;
5. Certificado de conclusão do Ensino Fundamental, para a oferta na forma Concomitante;
6. Certificado de conclusão do Ensino Médio, para a oferta na forma subsequente;
7. Contrato de Prestação de Serviços Educacionais devidamente preenchido e assinado;
8. Comprovante de residência, RG e CPF do aluno ou do pai e/ou responsável quando o aluno for menor de idade;
9. Ficha Individual, quando a matrícula se fizer em razão de transferência no decorrer do ano letivo, constando rendimento, frequência, horas de atividades em cada disciplina, área de estudo ou conteúdo específico da matéria, do ano em curso.

O ingresso no Ensino Médio é permitido:

- a) aos concluintes do Ensino Fundamental.

O ingresso no Curso de Educação Profissional é permitido:

- I. aos egressos do Ensino Médio;
- II. ao aluno que estiver cursando o 2º ou 3º ano do Ensino Médio.

O ingresso no curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal é permitida:

- I. aos concluintes do Ensino Fundamental, com organização curricular integrada;
- II. aos concluintes do Ensino Médio com aproveitamento de estudos.

A) Renovação

- Alunos já matriculados, salvo quando inadimplentes, terão direito à renovação da matrícula (artigo 5º da Lei 9870/99).
- Para garantir seus direitos de aluno do Colégio, deverá processar sua matrícula anualmente e dos Cursos Técnicos semestralmente, mediante Requerimento de Matrícula e Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, firmados por si, quando maior de idade, e por meio de pais ou responsáveis, quando menor.
- As datas de início e término de matrículas e total de vagas ofertadas por turma e turno são publicadas em editais e/ou em Carta Circular enviada aos pais ou responsáveis.
- A rematrícula será feita de acordo com o aproveitamento de estudos e assiduidade durante o período letivo anterior (aprovado ou reprovado)
- Para efeito legal, o pedido de rematrícula deve ser deferido pelo Diretor.
- Na renovação da matrícula é exigido somente os documentos cujos dados devem ser atualizados constantemente (comprovante de residência atualizado/alteração responsável financeiro (RG/CPG) ou aqueles que, ainda, não tenham sido solicitados anteriormente:
- Ao assinar o Requerimento de rematrícula, o aluno, por si quando maior e, pelo pai ou responsável, quando menor aceita e se sujeita às disposições do Regimento Escolar, do que tomará conhecimento na oportunidade.

- O Contrato de Prestação de Serviços Educacionais é celebrado entre o aluno, maior de idade e com capacidade financeira comprovada ou representante legal do aluno e o Colégio, e será regido pela legislação aplicável. A

Para as matrículas de alunos no Ensino Fundamental – Regime de 09 (nove) anos, , deverão ser seguidas as normas abaixo delineadas:

- I. para matrícula de ingresso no 1º ano, o aluno deve ter 06 (seis) anos de idade completos, de acordo com as legislações vigentes;
- II. excepcionalmente, de acordo com as normas emanadas do Conselho Estadual do Paraná, é aceita a matrícula de alunos com idade inferior a 06 (seis) anos, no 1º ano, desde que seus responsáveis assinem o termo de responsabilidade solicitado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná.

O ingresso no Ensino Médio é permitido:

- b) aos concluintes do Ensino Fundamental.

O ingresso no Curso de Educação Profissional é permitido:

- III. aos egressos do Ensino Médio;
- IV. ao aluno que estiver cursando o 2º ou 3º ano do Ensino Médio.

O ingresso no curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal é permitida:

- III. aos concluintes do Ensino Fundamental, com organização curricular integrada;
- IV. aos concluintes do Ensino Médio com aproveitamento de estudos.

Os alunos com necessidades educativas especiais são aceitos pelo Colégio conforme preconiza a legislação vigente e matriculados em todos os níveis de ensino, conforme critérios a seguir:

- I. quando a necessidade especial for declarada, faz-se necessário que se apresente a avaliação psicodiagnóstica e/ou acompanhamento médico, psicológico ou psicopedagógico, assim como, o acompanhamento através de relatórios, no tempo hábil solicitado pela Equipe Pedagógica do Colégio;
- II. quando a necessidade especial não for declarada, e o discente apresentar alguma dificuldade de aprendizagem em seu processo educativo, cognitivo ou relacional, a família será comunicada para que procure profissionais habilitados nas diversas áreas, apresentando os devidos relatórios para acompanhamento do trabalho pedagógico específico, pela Equipe Pedagógica do Colégio;
- III. Obrigatoriedade pelos pais e/ou responsáveis, do acompanhamento extra-escolar de todas as necessidades pessoais e especiais do aluno, que possam facilitar e colaborar com seu desenvolvimento.

C) Transferência

c.1) expedida

A transferência de aluno do Colégio para outro Estabelecimento de Ensino, como de outro para este, poderá ser processada ordinariamente no período de matrículas, entre o final e o início do ano letivo e, extraordinariamente, em outra época, de acordo com a necessidade.

Quando ocorrer uma solicitação de matrícula ou transferência para outro estabelecimento de ensino, após a assinatura e entrega das documentações pertinentes ao trato pedagógico, o Colégio, fica isento de qualquer responsabilidade ou atividade pedagógica para com o aluno transferido.

Para aceitação de transferências, o Colégio adota os seguintes critérios:

Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal - Sede

- I. disponibilidade de vaga;
- II. entrevista com os pais e/ou aluno;
- III. análise de Matriz Curricular para os cursos de Educação Profissional Técnica em Nível Médio;
- IV. análise de Matriz Curricular para o curso de formação de docentes da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio na modalidade Normal.

No caso de transferência de alunos entre os sistemas de oito e de nove anos de duração, o Colégio seguirá os critérios de adequação idade/ano/série escolar, grau de experiência e desenvolvimento do aluno, indicando o ano/série em que o aluno deverá ser matriculado.

Para a matrícula de aluno transferido é necessário, a apresentação dos seguintes documentos:

- I. certidão de Nascimento do aluno;
- II. RG do aluno;
- III. comprovante de endereço do responsável, quando aluno menor de idade;
- IV. boletim escolar ou parecer descritivo do aluno;
- V. transferência ou Declaração de Transferência do aluno;
- VI. histórico Escolar e Ficha Individual do aluno;
- VII. matriz curricular para 2ª e 3ª Série do Ensino Médio, para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio com organização curricular concomitante;
- VIII. ficha de solicitação de vaga preenchida e assinada;
- IX. assinatura dos Contratos de Prestação de Serviços Educacionais;
- X. RG e CPF do pai e da mãe, se o aluno for menor de idade;
- XI. comprovante de endereço do pai e da mãe, quando aluno menor de idade.

A transferência para outro Estabelecimento é concedida mediante requerimento do aluno, ou se for menor de 18 (dezoito) anos, mediante requerimento assinado pelo pai ou responsável.

O registro referente ao aproveitamento e a assiduidade do aluno até a época da transferência, serão transpostos para a documentação escolar do aluno

No caso de transferência em curso, o aluno recebe o histórico escolar e ficha individual de transferência, com a síntese do sistema de avaliação.

A instituição tem o prazo de trinta (30) dias, a partir da data de recebimento do requerimento para fornecer a transferência .

Na impossibilidade de cumprimento do prazo acima, será fornecido declaração com a série para a qual o aluno pode matricular-se, com prazo prorrogado por mais trinta (30) dias para a entrega do documento definitivo.

Em casos de transferência para outros Municípios os documentos da transferência são encaminhados via correio.

11) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA

a) avaliação

a.1) Sistema de Avaliação

A avaliação não pode ser mais um fim em si mesma e deve ter como foco principal a aprendizagem do educando. Nessa perspectiva, as funções e o papel da avaliação adquirem uma dimensão diagnóstica, processual e dinâmica.

A avaliação deve estar integrada a todo processo educacional e entendido como principal fonte de informação e referência para a (re)formulação de ações pedagógicas que visem à formação global do educando.

Como tal, deve desempenhar algumas funções básicas:

- Determinar em que medida as finalidades educativas do Projeto Pedagógico estão sendo concretizadas;
- Acompanhar o desenvolvimento do educando nos aspectos cognitivos, culturais, sociais, biológicos e afetivos, para diagnosticar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;
- Inferir no processo educativo de forma a redirecionar todo o trabalho para que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais;

Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal - Sede

- Estimular o crescimento individual do educando, levando-o a desenvolver a capacidade de se auto-avaliar.

A avaliação no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos se pautará basicamente pela observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de evolução, processo embasador do repensar do educando sobre o seu fazer pedagógico.

Para que haja um acompanhamento efetivo do processo, há de se considerar a seguinte proposta:

- Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento;
- Oportunidade de novos desafios com base na observação e reflexão teórica;
- Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos do seu desenvolvimento;
- Diálogo freqüente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis;

Para operacionalização dessas ações, os educadores envolvidos nesse processo devem promover:

- Reflexão da prática em sala de aula (atividades pedagógicas, relacionamento entre professor e educando e também educando e educando);
- Discussão e escolha sobre os instrumentos de avaliação a serem utilizados e objetivos de cada um;
- Orientação para elaboração do plano de ação que atuará no sentido de corrigir falhas no processo;
- Discussão e elaboração de projetos e explicitação de competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Entende-se por avaliação a reflexão sobre a ação pedagógica destinada a possibilitar o processo de construção do conhecimento, ocorrendo ao longo da

aprendizagem, possibilitando a sistematização da aprendizagem e a reorganização para novos conhecimentos a fim de dar continuidade ao processo. A avaliação é um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem do aluno e de seu próprio trabalho, com a finalidade de diagn A avaliação é diagnóstica, contínua, permanente, cumulativa e processual com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Na avaliação são considerados os resultados obtidos durante o período letivo num processo contínuo, expressando a totalidade do aproveitamento escolar.

Os resultados obtidos durante o período letivo são considerados e incluídos na avaliação final da aprendizagem para fins de promoção. Para avaliar o aluno, o professor utilizará de atividades diversificadas, além de outros recursos necessários que permitam seu acompanhamento no processo da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada bimestralmente, sendo calculadas as médias seguindo os critérios:

I. composição da nota bimestral:

- a) nota 1 - Atividades diversificadas e uma avaliação parcial.
- b) nota 2 - Composta por uma avaliação bimestral, mais atividades diversificadas;

II. critérios de Avaliação;

- a) nota 1: atribui-se notas de 0,0 a 7,0 para uma avaliação parcial e de 0,0 a 3,0 para atividades diversificadas;
- b) Nota 2: atribui-se notas de 0,0 a 7,0 para uma avaliação bimestral e de 0,0 a 3,0 para atividades diversificadas;

A nota bimestral é calculada pela fórmula:

$$a) NB = \frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2}}{2} \geq 6,0$$

Para as disciplinas de Arte, Ensino Religioso, Inglês, Espanhol, Educação Física, Filosofia, Sociologia e disciplinas específicas do curso de Formação de docentes, segue os critérios abaixo:

Nota 1: Atribui-se notas de 0,0 a 3,0 (para atividades diversificadas)

Nota 2: Atribui-se notas de 0,0 a 7,0 sendo: uma avaliação formal com valor 5,0 e 2,0 para atividades diversificadas.

A nota bimestral é calculada pela fórmula:

$$a) NB = \frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2}}{2} \geq 6,0$$

Para a 3ª Série do Ensino Médio segue os critérios abaixo:

Nota 01: atribui-se notas de 0,0 a 10,0

Nota 02: atribui-se notas de 0,0 a 8,0 mais 0,0 a 2,0 simulados

$$a) NB = \frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2}}{2} \geq 6,0$$

A avaliação da aprendizagem para a Educação Profissional de Nível Médio é no decorrer de cada disciplina/módulo, dividido em duas etapas seguindo os critérios:

Etapa 1:

I. Composição da nota:

a) Nota 1 - Atividades diversificadas e uma avaliação parcial.

b) Nota 2 – Composta por uma avaliação e atividades diversificadas

II. critérios de Avaliação;

c) Nota 1: atribui-se notas de 0,0 a 7,0 para uma avaliação parcial e de 0,0 a 3,0 para atividades diversificadas;

d) Nota 2: atribui-se notas de 0,0 a 7,0 para uma avaliação e de 0,0 a 3,0 para atividades diversificadas;

A nota da etapa 1 é calculada pela fórmula:

$$\text{Nota da etapa 1} = \frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2}}{2} \geq 6,0$$

Etapa 2:

I. Composição da nota:

- a) Nota 1 - Atividades diversificadas e uma avaliação parcial.
- b) Nota 2 – Composta por uma avaliação e atividades diversificadas

II. critérios de Avaliação;

- a) Nota 1: atribui-se notas de 0,0 a 7,0 para uma avaliação parcial e de 0,0 a 3,0 para atividades diversificadas;
- b) Nota 2: atribui-se notas de 0,0 a 7,0 para uma avaliação e de 0,0 a 3,0 para atividades diversificadas;

A nota da etapa 2 é calculada pela fórmula:

$$\text{Nota da etapa 2} = \frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2}}{2} \geq 6,0$$

A nota semestral é calculada pela fórmula:

$$\text{a) NS} = \frac{\text{média da etapa 1} + \text{média da etapa 2}}{2} \geq 6,0$$

O rendimento mínimo ao final de cada disciplina/módulo é igual ou superior a 6,0 (seis, vírgula zero).

No resultado da avaliação da aprendizagem:

- I. para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais:
 - a) ao final de cada bimestre, são emitidos pareceres descritivos sobre os diferentes aspectos do processo de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno;
- II. para alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais e da 4ª série:
 - a) o resultado da avaliação da aprendizagem é expressa por meio de notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula

Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal - Sede

zero), e transcritos pela Secretaria na documentação escolar do aluno e comunicado a ele ou pai ou responsável através de boletim bimestral.

- II. para alunos do Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Médio e Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de nível Médio, na modalidade Normal:
 - a) o resultado da avaliação da aprendizagem é expressa por meio de notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), e transcritos pela Secretaria na documentação escolar do aluno e comunicado a ele e/ou responsável através de boletim bimestral.

a.2) Recuperação

O Colégio oferece a recuperação da aprendizagem semanalmente no contraturno com horários específicos para cada disciplina e ao final de cada bimestre é agendado as avaliações formais para recuperar os conteúdos trabalhados no bimestre, tão logo sejam diagnosticadas as dificuldades pelo educador em que os alunos são convocados pelo professor com presença obrigatória, assim a recuperação é o acompanhamento paralelo da aprendizagem do educando

Os estudos de recuperação oferecidos no decorrer do período letivo, aos educandos de aproveitamento escolar insuficiente, serão de caráter obrigatório conforme a legislação vigente.

As Avaliações de recuperação de estudos com notas abaixo da média prevista pelo Estabelecimento de Ensino devem ficar arquivadas na pasta do aluno para eventuais demandas relacionadas ao caso pelo prazo de 02 (dois) anos para o Ensino Fundamental e Médio e pelo prazo de 02 (dois) anos para a Educação Profissional, podendo ficar arquivada até a data em que o diploma for entregue ao aluno da Educação Profissional.

O Colégio oferece a recuperação bimestral no decorrer do período letivo, e a recuperação final da aprendizagem após o término do ano letivo, não computados nos 200 dias letivos.

Os estudos de recuperação oferecidos no decorrer do período letivo, a alunos de aproveitamento escolar insuficiente, serão de caráter obrigatório conforme a legislação vigente.

A recuperação bimestral, realizada no decorrer do período letivo tem valor de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero), seguindo os critérios:

- I. se a nota for maior, substitui a média bimestral compondo assim uma nova média;
- II. se a nota for menor, prevalece a nota maior como resultado do bimestre.

O aluno do Ensino Fundamental, Ensino Médio e formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal com média bimestral inferior a 6,0 (seis vírgula zero) tem direito a aulas de reforço, assistência e provas de recuperação, ofertadas em contra-turno e previstas no calendário, não computadas nos 200 dias letivos.

Ao final do ano letivo, o aluno do Ensino Fundamental, Ensino Médio e formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal que não atingir a média anual 6,0 (seis vírgula zero), e com freqüência mínima exigida pela legislação vigente terá direito a recuperação final com conteúdos do ano todo, não computadas nos 200 dias letivos.

A recuperação final da aprendizagem após o período letivo será prevista no Calendário Escolar do Colégio ofertada em contra-turno, servindo como convocação dos alunos, não computadas nos 200 dias letivos.

A prova da recuperação final terá valor de 0(zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Segue-se os critérios para a recuperação final:

- I. após a realização da prova de recuperação final, a média para aprovação é 5,0 (cinco vírgula zero) em cada disciplina;
- II. a média final, após a recuperação final é calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\text{a) Média Final} = \frac{\text{Média Anual} + \text{Prova de Rec. Final}}{2} \geq 5,0$$

O aluno da Educação Profissional de nível Médio, com média inferior a 6,0 (seis vírgula zero) tem direito à recuperação, através dos seguintes critérios:

- I. ao final da recuperação, prevalece a nota maior como resultado, substituindo a nota do bimestre.

Os resultados obtidos na recuperação final da aprendizagem são registrados pelo professor no Livro Registro de Classe e pela Secretaria do Colégio na documentação escolar do aluno.

a.3) Promoção

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do educando, aliada à apuração da sua freqüência. É considerado promovido o educando que, no final do ano letivo/semestre ter os seguintes requisitos :

- I. freqüência mínima de 75% do total dos dias letivos.
- II. Ter no mínimo 60 (sessenta) pontos em cada disciplina nas avaliações ao longo do período letivo/semestre.
- III. Ter no mínimo 50 (cinquenta) pontos, na área de estudos ou na disciplina, após os estudos de recuperação Final.

a.4) Freqüência

È obrigatória a freqüência, mínima às aulas curriculares e demais atividades previstas e programadas em calendário escolar, sendo exigida a freqüência de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais para fins de promoção. As faltas não são objeto de recuperação.

A presença dos alunos no Colégio é controlada por anotação no Livro de Registro de Classe sob controle e responsabilidade do professor em sala de aula e após é arquivado em local próprio pela Secretaria Escolar.

Para os alunos matriculados após o período letivo, o controle de frequência far-se-á a partir da data efetiva da matrícula.

Os casos de alunos em situação especial são tratados excepcionalmente de acordo com a legislação própria em vigor, devendo ser documentados e registrados nos assentamentos individuais do aluno. Aos alunos que se encontrarem em situação especial, é permitido o seguinte tratamento:

- a) dispensa de frequência enquanto perdurar, comprovadamente, a situação excepcional;
- b) licença para execução domiciliar de exercícios e trabalhos escolares previstos para o período, com vistas à composição de suas notas.

É dispensado das aulas práticas de Educação Física o aluno que apresentar impedimento físico que o incompatibilize ou moléstia impeditiva, devidamente atestada por médico, bem como nos casos previstos na legislação específica aplicável. A dispensa será de caráter definitivo ou temporário, conforme a natureza do problema ou da moléstia de que o aluno for portador.

Os alunos dispensados da prática de Educação Física, nos termos da lei, o Professor deve possibilitar atividades alternativas de modo a garantir a integralização da carga horária, devendo ser registrada, na documentação escolar, o resultado das avaliações efetuadas nas referidas atividades.

b) Conselho de Classe/Avaliativo

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com responsabilidade de analisar as ações educacionais, buscando a efetivação do processo ensino-aprendizagem, é constituído pelo Diretor, Equipe Pedagógica e Equipe de Docentes. O Conselho de Classe acontece bimestralmente, com a finalidade de acompanhar e definir estratégias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, ou em convocação extraordinária, se necessário, sendo

convocado com, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas de antecedência, através de comunicação interna.

A finalidade da reunião do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se do conhecimento, constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo de ensino e aprendizagem.

As reuniões de Conselho de Classe são lavradas em ata, como forma de registro das decisões tomadas.

São atribuições do Conselho de Classe:

- a) acompanhar o processo de avaliação de cada turma, analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino aprendizagem;
- b) atuar na decisão sobre a responsabilidade de avanço do aluno para a série seguinte, ou a retenção, levando em consideração o desenvolvimento integral do aluno;
- c) propor procedimentos de estudos e formas diferenciadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- d) Acompanhar o processo de avaliação de cada turma, devendo debater e analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino e aprendizagem;
- e) analisar pedidos de revisão de resultados finais, recebidos no prazo de 72 (setenta e duas) horas, após a divulgação do resultado em edital.

c) Aproveitamento de Estudos

O Colégio pode aproveitar mediante avaliação, competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionadas com o perfil

profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional adquiridas o aproveitamento de estudos:

- a) no Ensino Médio;
- b) em qualificações profissionais, etapas ou módulos em Nível Técnico concluídos em outros cursos, desde que cursados nos últimos cinco anos;
- c) em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por meios informais;
- d) em processos formais de certificação no exterior.

A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, é realizada conforme os critérios estabelecidos no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

c) Adaptação

Adaptação de estudos é o conjunto de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas, sem prejuízo das atividades normais da série, para que o aluno possa seguir, com proveito, o novo currículo. O Colégio proporcionará adaptação de estudos, aos alunos transferidos de outro Estabelecimento com plano curricular diferente. A adaptação de estudos far-se-á pela Base Nacional Comum. Caberá à Equipe Pedagógica e auxiliados pela Secretaria, decidirem sobre a necessidade ou não de adaptação de estudos, após o cotejo dos planos curriculares e, se necessário, dos conteúdos programáticos. Os estudos de adaptação deverão ser realizados e avaliados no mesmo ano em que ocorrer a transferência.

As formas de adaptação a serem escolhidas pela Equipe Pedagógica, conforme a situação específica do aluno a ela sujeito poderão ser:

- a) tarefas orientadas para serem executadas em casa;
- b) pesquisas que resultarão em relatórios;
- c) freqüência as aulas de outras turmas;
- d) aulas individuais;
- e) leituras e textos com orientação de roteiros;

- f) aplicação de instrumentos adequados de avaliação, com valores de 0 a 10,0.

Quando as atividades de adaptação exigir a presença do professor, elas são realizadas no contra-turno. Os planos e os instrumentos de avaliação utilizados devem permanecer arquivados na Secretaria, após o registro do resultado na Ficha Individual do aluno.

e) Reclassificação

A Reclassificação acontecerá após análise da Equipe Pedagógica e após avaliação cognitiva, reclassificar o educando matriculado, de acordo com o seu grau de desenvolvimento e experiência, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo ao período de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

O processo de reclassificação dos educandos do Estabelecimento de Ensino serão orientados e supervisionados pelo Núcleo Regional de Educação de Curitiba/PR, a fim de garantir o cumprimento dos preceitos legais e éticos e das normas que o fundamentam.

Para a reclassificação de educandos a Secretaria do Colégio deverá inicialmente elaborar um relatório dos antecedentes escolares do educando, para justificar a pretensão.

Após estas providências serão aplicados instrumentos adequados de avaliação que comprovem a sua competência na série pretendida.

A Coordenação Pedagógica e os educadores envolvidos assinarão parecer conclusivo sobre a reclassificação e acompanharão o educando em seu desenvolvimento;

12) Ações pedagógicas disciplinares

Os responsáveis pela disciplina no Colégio, são em primeira instância:

- a) o professor em sala de aula e nos deslocamentos dos alunos;
- b) equipe Pedagógica nas demais dependências do Colégio, nos portões e calçadas, defronte ao Estabelecimento e nas salas de aula,

durante os intervalos e, eventualmente, na ausência momentânea do professor.

Pelo não cumprimento de seus deveres e pela transgressão das proibições, os alunos estarão sujeitos às seguintes medidas que são aplicadas pela Equipe Pedagógica e gradualmente pela Direção conforme a gravidade:

- a) diálogo individual entre professor e aluno, lembrando o que consta no contrato didático-pedagógico previamente pactuado entre as partes;
- b) orientação verbal individual ou coletiva;
- c) advertência verbal e/ou escrito;
- d) elaboração de pesquisa, trabalho reflexivo sobre ato cometido;
- e) afastamento da sala de aula, ficando o aluno em sala de estudo própria, sob o controle de um educador, realizando as atividades;
- f) assinatura do termo de Compromisso pelos Pais ou Responsáveis;
- g) ressarcimento pelo responsável, por prejuízos causados ao estabelecimento ou a terceiros;
- h) remanejamento de turma;
- i) remanejamento de turno;
- j) comunicação ao Conselho Tutelar e/ou órgão competente das excessivas faltas disciplinares e transgressões, por meio de um relatório contendo os procedimentos tomados pelo Colégio, com intuito de solucionar o problema.

O aluno afastado da sala de aula ou de outras atividades, por conduta inconveniente, será encaminhado ao responsável pelo Inspetor de Alunos, mediante ficha de ocorrência própria do Colégio. A medida de afastamento de aulas e de atividades será aplicada pela Direção, ouvidos o professor, e a Equipe Pedagógica. Considerada a gravidade da transgressão, podem ser ultrapassadas uma ou mais etapas previstas. As medidas disciplinares aplicadas aos alunos são comunicadas aos pais ou responsáveis e as cópias dos registros são arquivadas na Pasta Individual do Aluno.

- a) encaminhamento do caso à Mantenedora;

- b) comunicado ao órgão competente;
- c) tomada de decisões em comum acordo com a Mantenedora, Colégio e responsáveis pelo aluno.

Na aplicação das medidas disciplinares os alunos do Ensino Fundamental Séries Iniciais, são assistidos por seus pais ou responsáveis.

13) ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A implantação do Ensino Fundamental de nove anos justifica-se pela alteração da LDBEN nº. 9394/96, em seus artigos 6º, 32 e 87, ocorrida pela Lei Federal nº. 11.284 de 06/02/06, a Resolução nº 03 de 03/08/05 da CNEB, e a deliberação nº. 03/06 – CEE com a obrigatoriedade de Ensino Fundamental, aos seis anos de idade, com duração de nove anos.

Cronograma: Organização Curricular:

ANO	ANO ESCOLAR
2007	1º ano, 1ª série a 8ª série
2008	1º ano, 2º ano, 2ª série a 8ª série
2009	1º ano, 2º ano, 3º ano, 3ª série a 8ª série
2010	1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 4ª série a 8ª série
2011	1º ano ao 5º ano, 5ª a 8ª série
2012	1º ano ao 9º ano

AÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO

A resolução nº. 03, de 03 de agosto de 2005, que define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração, resolve:

Art. 1º A antecipação da obrigatoriedade de matrícula no Ensino Fundamental aos seis anos de idade implica a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos.

Art. 2º A organização do Ensino Fundamental de nove anos adotará a seguinte nomenclatura:

Ensino Fundamental	Até 14 anos	9 anos
Anos Iniciais	De 6 a 10 anos	5 anos
Anos Finais	De 11 a 14 anos	4 anos

De acordo com o quadro, concluímos que a Educação Infantil termina seu segmento até os 5 anos de idade e o 3º período (classe de alfabetização) passa a ser o 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos.

Com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, houve uma reelaboração do Projeto Político Pedagógico, de modo a continuar assegurando às crianças de seis anos o seu pleno desenvolvimento nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual, afetivo-social e cognitivo.

Assim sendo, o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos não se destina exclusivamente à alfabetização; é uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da Alfabetização e do Letramento, e do conhecimento do mundo, além do desenvolvimento da identidade e da autonomia.

O conteúdo do 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos não é o mesmo trabalhado na 1ª série do Ensino Fundamental de 8 anos, pois não se trata de realizar uma adequação dos conteúdos da 1ª série do Ensino Fundamental de 8 anos, e sim impulsionar o desenvolvimento e ampliar as experiências e vivências socioculturais da criança de seis anos.

ADEQUAÇÕES:

Além da reorganização dos conteúdos, também foi feita uma adequação do horário, de vinte (20) minutos para lanche, e trinta (30) minutos de atividades recreativas livres no pátio, sob a supervisão das estagiárias do curso de Formação de Docentes, auxiliares pedagógicas contratadas e inspetores de pátio.

O mobiliário foi adequado com cadeiras e mesas respeitando a faixa etária dessas crianças, e uma brinquedoteca foi montada para garantir um ensino de qualidade e que atenda as necessidades das crianças neste estágio do desenvolvimento. Outros projetos ainda estão sendo desenvolvidos.

No prédio, onde estão as salas de aula, as crianças podem usufruir de uma sala de informática com jogos interativos e educativos, com acesso à internet e mais uma biblioteca com livros didáticos e paradidáticos, um acervo bibliográfico de pesquisa para uso constante, ambientes adequados e que atendem as finalidades do Projetos Pedagógico.

As salas de aula possuem sessenta (60) metros quadrados, tamanho superior a 1,20 metro quadrado por educando (resolução nº. 318/02 – SESA). Armários com espaços individuais para que as crianças organizem seus pertences.

Os educadores que atuam nos primeiros anos possuem formação em nível superior, cursos de licenciatura e especialização. Para a atualização e adequação teórica-prática, a escola periodicamente proporciona cursos, palestras, encontros, visando a constante formação dos profissionais.

13.1) Matriz Curricular

a) Fundamental anos iniciais

Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo educando

Gerais:

- Expressar-se adequadamente em diversas situações, de maneira coloquial ou formal, compreendendo os usos práticos da linguagem falada;
- Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita;

- Realizar práticas de escrita, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita nas mais diversas situações;
- Utilizar noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas.
- Aprender a atuar nas situações de jogos, compreendendo as regras e considerando as jogadas adversárias;
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias;
- Estabelecer relações entre diferentes formas de se viver, percebendo a construção histórica dessas diferenças.
- Desenvolver-se como cidadãos autônomos e conscientes, capazes de pensar e estabelecer uma crítica da realidade, diante do universo de informações a que são expostos, diariamente.
- Ampliar e utilizar as linguagens, nas diferentes situações de comunicação, enriquecendo cada vez mais a capacidade expressiva, o entendimento e a simbolização.
- Compreender o sistema de representação da linguagem, para utilizá-la nas diversas práticas sociais de leitura e escrita.

Familiarizar-se com a escrita não só por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto, como também da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.

- Escutar textos, apreciando a leitura feita pelo professor e escolher livros para ler e apreciar.
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que de forma não-convencional.

MATEMÁTICA

- Construir novos conhecimentos matemáticos, instrumentalizar-se para viver em um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades, participando dele e compreendendo-o.

- Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.
- Comunicar suas idéias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medidas, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.
- Utilizar suas próprias estratégias e sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

- Desenvolver as múltiplas habilidades de entendimento e interpretação, para atuar como agentes transformadores do seu ambiente.
- Interessar-se pelo mundo social e natural buscando informações e soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões sobre os acontecimentos e confrontando suas idéias.
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

INGLÊS

- Descobrir novas culturas, modos diferentes das outras pessoas viverem e se comunicarem.
- Interessar-se por saber que o mundo é grande e oferece muitas oportunidades de descobertas.
- Conhecer palavras básicas em uma língua estrangeira.

ARTES

- Interessar-se pelas próprias produções, e de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entram em contato, ampliando seu conhecimento, o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais e teatrais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Ampliar e expressar os próprios movimentos, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação.
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo, identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo, cada vez mais, uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

ENSINO RELIGIOSO

- Conhecer a própria identidade.
- Relacionar-se com a família e os colegas.
- Respeitar o mundo em que vive.
- Reconhecer os gestos do amor.
- Reconhecer que há um Pai em comum.

INFORMÁTICA

- Ter acesso aos modernos recursos tecnológicos.
- Completar conhecimentos adquiridos utilizando o computador para pesquisas.
- Fixar conhecimentos mediante programas pedagógicos.

FILOSOFIA

- Aprender a dialogar com o próximo,
- Desenvolver a capacidade de raciocinar e apresentar as idéias.
- Observar o mundo a sociedade e aprender a emitir opiniões a respeito.

b) Matriz Curricular Anos Finais

NRE: 09 Curitiba _ Curitiba	MUNICÍPIO: _ 0690
ESTABELECIMENTO: 01386 _ Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal – Sede – Rua João Bettega, nº 01 Telefone: 41- 3026-2144	
ENTIDADE MANTENEDORA: Congregação dos Oblatos de São José	
CURSO: 4039 _ Ensino Fundamental de 09 anos – 6º ao 9º ano	
TURNO: Manhã semanas	MÓDULO: 40
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012	FORMA: Simultânea

	Disciplinas/Anos	6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Arte	2	2	2	2
	Ciências	4	4	4	4
	Educação Física	2	2	2	2
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	6	6	6	6
	SUBTOTAL	24	24	24	24
PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. Inglês	2	2	2	2
	Ensino Religioso	1	1	1	1
	Filosofia	1	1	1	1
	Oficina de Produção de texto e Leitura	2	2	2	2
	SUBTOTAL	6	6	6	6
TOTAL GERAL		30	30	30	30

Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

As trinta (30) horas semanais serão distribuídas em seis(06) aulas de quarenta e cinco minutos no horário das 07h20min às 12h10min.

b) Matriz Curricular Ensino Médio

NRE: 09 Curitiba		MUNICÍPIO: _ 0690 _ Curitiba		
ESTABELECIMENTO: 01386 _ Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal – Sede				
ENTIDADE MANTENEDORA: Congregação dos Oblatos de São José				
CURSO: 0009 _ Ensino Médio				
TURNO: Manhã e Tarde		MÓDULO: 40 semanas		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010		FORMA: Simultânea		
	DISCIPLINAS	1ª	2ª	3ª
Base Nacional Comum	Arte	1	1	-
	Biologia	3	3	5
	Educação Física	2	2	1
	Filosofia	1	1	1
	Física	3	3	4
	Geografia	2	2	2
	História	2	2	3
	Língua Portuguesa	4	4	5
	Matemática	5	5	5
	Química	3	3	5
	Sociologia	1	1	1
Sub- Total		27	27	32
Parte Diversificada	L.E.M. Inglês	1	1	-
	L.E.M. Espanhol	1	1	-
	Ensino Religioso	1	1	-
	L.E.M. Inglês/Espanhol	-	-	2
Sub- Total		3	3	2
Total Geral		30	30	34

Observação: As aulas para complementação da carga horária serão ministradas da seguinte forma: 1ª, 2ª e 3ª terão 06 horas/aulas de segunda a sexta-feira e a 3ª ano aulas aos sábados pela manhã.

- b) _ Matriz Curricular do Curso Formação de Docentes da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio na Modalidade Normal

NRE: 09 Curitiba		MUNICÍPIO: Curitiba			
ESTABELECIMENTO: 01386 _ Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal-Sede					
ENTIDADE MANTENEDORA: Congregação dos Oblatos de São José					
CURSO: 0009 _ Formação de Docentes					
TURNO: Manhã			MÓDULO: 40 semanas		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2013			FORMA: Simultânea		
	DISCIPLINAS	1ª	2ª	3ª	TOTAL
Base Comum	Língua Portuguesa	3	3	4	400
	Arte	1	–	–	40
	Educação Física	2	2	1	200
	Matemática	4	3	5	480
	Física	2	2	2	240
	Química	2	2	2	240
	Biologia	2	2	2	240
	História	2	2	1	200
	Geografia	2	2	1	200
	Filosofia	1	1	1	120
	Sociologia	1	1	1	120
Sub- Total		22	20	20	2480
P.D	Língua Est. Mod. Inglês	1	–	–	40
	Língua Est. Mod. Inglês/Espanhol	–	–	2	80
	Ensino Religioso	1	1	–	80
Sub- Total		2	1	2	200
	Fundamentos Históricos da Educação	1	–	–	40
	Fundamentos Psicológicos da Educação	1	–	–	40
	Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação	1	–	–	40
	Fundamentos Filosóficos da Educação	1	–	–	40

Fundamentos Políticos da Educação	–	1	–	40
Metodologias de Ensino da Matemática	–	2	–	80
Metodologias de Ensino da Arte	–	1	–	40
Metodologias de Ensino de Português e Alfabetização	–	1	1	80
Metodologias de Ensino de Educação Física	–	2	–	80
Tecnologias da Informação e Comunicação	1	–	–	40
Organização e Gestão do Trabalho Pedag. da Educ. Infantil os anos iniciais	1	–	1	80
Metodologia de Ensino de Ciências Naturais	–	–	1	40
Metodologia da Educação Especial	–	–	1	40
Metodologia do Ensino de História	–	–	1	40
Metodologia do Ensino de Geografia	–	–	1	40
Sub - Total	6	7	6	760
Prática de Formação	6	7	7	800
Total Geral	36	35	35	4240

c) Educação Profissional Matriz Curricular

Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal - Sede				
Município: Curitiba NRC: Curitiba				
Curso: Técnico em Química de Nível Médio - Turnos: Manhã, tarde e Noite				
Ano de Implantação: 2011.				
Carga horária total do curso:1220 (Hum mil duzentos e vinte horas- Organização: Modular				
MÓDULOS	DISCIPLINA	TEORIA	PRÁTICA	CARGA TOTAL
MÓDULO I	Matemática aplicada	60	-	60
	Química geral	60	-	60
	Química Industrial	40	-	40
	Inglês Técnico	40	-	40
	Desenho Técnico	40	-	40
	Química orgânica	40	-	40
	Química inorgânica	30	10	40
	Microbiologia e Biossegurança	40	-	40
	Tecnologia da Informação	20	20	40
TOTAL DO MÓDULO I		370	30	400
	Segurança e higiene Industrial	40	-	40
	Comunicação Empresarial	40	-	40

Módulo II	Métodos experimentais de análise	-	80	80
	Gestão da qualidade	40	-	40
	Controle Ambiental	40	-	40
	Manutenção Autônoma	40		40
	Físico - Química I	40	-	40
	Análise química	50	30	80
TOTAL DO MÓDULO II		290	110	400
Módulo III	Operações unitárias	40	-	40
	Tratamento de resíduos	40	-	40
	Gestão de processos	40	-	40
	Manuseio e estocagem	40	-	40
	Físico - Química II	40	-	40
	Corrosão	40	-	40
	Ética e Responsabilidade Social	40	-	40
	Metodologia e Técnica de Pesquisa	40	-	40
	Elaboração e aplicação do Projeto	70	30	100
TOTAL DO MÓDULO III		390	30	420
Total Geral		1050	170	1220

Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal - Sede

Município: Curitiba

NRC: Curitiba

Curso: Técnico em Contabilidade de Nível Médio - **Turnos:** Manhã, Tarde e Noite

Ano de Implantação: 2011

Carga horária total do curso: 1280 (Hum mil duzentos e oitenta horas)

Organização: Modular

MÓDULOS	DISCIPLINA	TEORIA	PRÁTICA	EST.	CARGA TOTAL
MÓDULO I Fundamentação Organizacional	Informática Básica	10	30	-	40
	Contabilidade Geral	120	-	-	120
	Matemática Financeira	80	-	-	80
	Relações Humanas no Trabalho	40	-	-	40
	Redação Oficial e Comercial	40	-	-	40

	Introdução à Administração	80	–	–	80
Total do módulo I					400
MÓDULO II Planejamento dos Processos Contábeis	Contabilidade Industrial	80	–	–	80
	Organização e Técnicas Comerciais	40	–	–	40
	Organização Trabalhista	80	–	–	80
	Introdução ao Direito	40	–	–	40
	Auditoria	40	–	–	40
	Contabilidade Comercial	120	–	–	120
TOTAL DO MÓDULO II					400
Módulo III Técnico em Contabilidade					
	Gestão de Pessoal	80	–	–	80
	Economia e Mercados	40	–	–	40
	Análise de Balanço	60	20	–	80
	Empreendedorismo	40	–	–	40
	Contabilidade Fiscal	80	–	–	80
	Estatística	40	–	–	40
	TCC	40	–	-	40
	Estágio Supervisionado	–	–	80	80
TOTAL DO MÓDULO III					480
Total Geral					1280

13.2) PROPOSTA CURRICULAR

O Ensino Fundamental, Médio Profissional e Normal do Colégio Padre João Bagozzi está fundamentado nos princípios que regem a Congregação dos Oblatos de São José: “Preocupação de levar o jovem ao amadurecimento humano, cristão, vocacional e social”. Sendo assim, os alicerces que fundamentam o sistema estão baseados na formação humana, através do Centro de Formação Humana, na educação para a saúde física, através do

Centro Esportivo Bagozzi, na educação para o social, através dos projetos desenvolvidos no Centro Social Marelo e na educação para o pensar, no Colégio Bagozzi.

O Ensino é determinante na vida do educando, pois amplia a sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos a leitura, a escrita e o cálculo, assim como compreender o ambiente natural, social, político, tecnológico e artístico em que vive e o de estabelecer valores para a sua vida em sociedade. O desenvolvimento da capacidade de aprender visa à aquisição de competências e habilidades para uma formação integral de atitudes e valores.

OBJETIVOS

- ◆ Elaborar uma Proposta Pedagógica, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que objetivem a compreensão da cidadania como forma de compreensão, intervenção e transformação da sociedade, através do exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando em seu cotidiano práticas de solidariedade, cooperativismo, solidariedade, atitudes de repúdio à todas as formações de degradação humana e às injustiças, em respeito ao outro e a si mesmo;
- ◆ Levar o educando a posicionar-se, crítica e reflexiva construtivamente, às diferentes situações sociais, utilizando a pesquisa e o diálogo como formas de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;
- ◆ Elaborar uma Proposta Pedagógica que vise o desenvolvimento de competências e habilidades através da metodologia do ensino pela pesquisa;
- ◆ Levar o educando a conhecer a realidade histórica, social, cultural, geográfica e política do Brasil como meio de construção contínua da noção de identidade nacional e pessoal;

- ◆ Disponibilizar ao educando Centros de Estudos e Pesquisa, como forma de ampliar os conhecimentos advindos de sua prática social, aos conhecimentos científicos e técnicos provenientes da sua escolaridade e aos conhecimentos adquiridos de forma autônoma através da pesquisa;
- ◆ Levar o educando a conhecer, estudar, pesquisar e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural do Brasil e de outros povos e nações, posicionando-se de forma crítica, contra toda forma de discriminação das diferentes culturas, posição social, crença, sexo, etnia ou quaisquer outras formas de discriminação, de forma individual ou coletiva;
- ◆ Oferecer ao educando, condições para o debate sobre o meio ambiente, com o objetivo de identificar-se como pertencente, dependente e transformador do meio, ao identificar os elementos que constituem o meio ambiente e suas relações, contribuindo de forma consciente para a sua melhoria;
- ◆ Proporcionar ao educando, oportunidades para seu auto-conhecimento e o despertar de suas potencialidades, como forma de desenvolver suas capacidades físicas, psíquicas, afetivas, cognitivas, sociais, estéticas, religiosas, relações interpessoais e inserção social, capacitando-o na busca permanente do conhecimento e do exercício da cidadania;
- ◆ Levar o educando ao conhecimento de seu próprio corpo, com os objetivos do cuidado e valorização ao adotar hábitos saudáveis como sendo um dos aspectos básicos para a melhoria a qualidade de sua vida, agindo de forma responsável em relação à sua saúde e à saúde dos outros;
- ◆ Proporcionar ao educando, a inserção no mundo moderno por meio do domínio e utilização das modernas e diferentes formas de linguagens, verbal, matemática, gráfica, musical, plástica e corporal, como meio de produção, expressão e comunicação de suas idéias e ideais, interpretando e usufruindo das produções culturais, individuais e coletivas, atendendo à diferentes intencionalidades e situações de comunicação;

- ◆ Levar o educando à inserir-se no mundo tecnológico ao conhecer e utilizar as diferentes e modernas fontes de informação e recursos tecnológicos, com o objetivo de gerar conhecimento e consciência;
- ◆ Levar o educando a questionar a realidade ao formular os questionamentos e tentar resolvê-los, utilizando o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos verificando sua adequação.

PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Colégio Padre João Bagozzi está fundamentada em princípios provenientes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/96) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, em conformidade com a legislação educacional vigente.

O Ensino Fundamental está organizado em dois grandes blocos: Séries Iniciais do Ensino Fundamental - do 1º ao 5º ano - e Séries Finais do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Os objetivos gerais que norteiam o processo de aprendizagem no Ensino Fundamental constituem o ponto de referência para orientar a ação educativa em todas as áreas de conhecimento, ao longo da escolaridade básica. Dentre os objetivos da ação educativa no Ensino Fundamental são destacados a construção das seguintes habilidades no trabalho com os educandos:

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;
- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar, comunicar idéias, interpretar e usufruir das produções culturais;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- Questionar a realidade formulando e resolvendo problemas, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e efetuando verificações;
- Compreender a cidadania como participação social e política, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito ao outro, a si mesmo e ao meio em que vive, percebendo-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais ou sociais.

O compromisso com a construção da cidadania no Ensino Fundamental implica, necessariamente, uma prática educativa voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades do ser humano em relação a si mesmo, ao coletivo e ao meio ambiente. Nessa perspectiva, os Temas Transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais são incorporados na organização curricular como um conjunto de temas que devem permear os objetivos, os conteúdos e as orientações metodológicas das diversas áreas de conhecimento. Os Temas Transversais destacados justificam-se por tratarem de problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo universal e são eles: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual. Apresenta-se ainda, os Temas Locais no sentido de contemplar temas de interesse específico da cidade, da comunidade e/ou da escola.

As áreas de conhecimento que compõem a Base Nacional Comum e Parte Diversificada do Ensino Fundamental e médio são: Língua Portuguesa,

Matemática, Ciências Naturais, História, Filosofia, Geografia, Arte, Ensino Religioso, Biologia, Física, Química, e Sociologia.

A ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos exigiu a reelaboração da Proposta Pedagógica e dos projetos pedagógicos das escolas, de modo a assegurar às crianças de seis anos o seu pleno desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo.

Assim sendo, o primeiro ano do Ensino Fundamental de 9 anos não se destina exclusivamente à alfabetização e, sim, à possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da Alfabetização e do Letramento.

O ponto de partida dessa reflexão sobre os conteúdos do 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos é conhecer as crianças, nessa faixa etária, saber quais são os seus interesses e suas preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades.

A proposta educativa deve ser composta de atividades significativas e desafiadoras, capazes de impulsionar o desenvolvimento e de amplificar as experiências e práticas socioculturais da criança de 6 anos.

O estudo articulado das Ciências Sociais, das Ciências Naturais e Artes reside, especialmente, no desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações, suas histórias, suas formas de se organizar, de resolver problemas, de viver em diferentes épocas e locais.

As crianças, através dos estudos dos projetos e das atividades sugeridas no programa, podem ampliar a compreensão da sua própria história, da sua forma de viver, de se relacionar e identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas, por outras pessoas e por grupos sociais próximos ou distantes.

Na área das Linguagens é também, objetivo principal ampliar a curiosidade dos educandos, incentivá-los a levantar hipóteses e a construir conhecimentos sobre os fenômenos químicos e físicos, sobre os seres vivos e sua relação com a natureza.

Ao promovermos situações de aprendizagens sobre experiências matemáticas, estamos favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e a

capacidade de utilização de cálculos dos educandos, focando a função social da Matemática, para leitura e representações numéricas existentes no mundo atual. Os conteúdos de matemática estão apresentados no programa em atividades de três blocos: Números, Sistema de Numeração, Grandezas, Medidas, Espaço e Forma.

Outro objetivo da nossa proposta é a educação estética, sensibilizando a criança para apreciar uma pintura, uma escultura, assistir a um filme, a uma peça de teatro e ouvir uma boa música.

A CRIANÇA DE 6 ANOS

Aos seis anos, o educando expande suas possibilidades de representação e consegue perceber o real, o presente, o concreto. Ele já usa os símbolos para representar objetos, lugares e pessoas, muitas vezes, consegue planejar e prever futuro, continuando a perceber o que está acontecendo no presente. Seus processos mentais ainda são ativos (ação), mas também são reflexivos, ou seja, o educando é capaz de pensar sobre o que faz, mas ainda apresenta dificuldades para vivenciar o compartilhado.

Considera que todas as pessoas têm as mesmas características. Em algumas situações, apresenta dificuldades para generalizar, não conseguindo transferir para um objeto o que observa em outro. Centra seu pensamento em apenas um aspecto do objeto ou em um fato, omitindo outro: por isso, seu raciocínio não consegue fazer síntese dos vários elementos de um objeto.

Às vezes, faz reversibilidade de pensamentos, pois não é capaz de considerar o movimento de retorno à situação original. O educando, nessa faixa etária, ainda não diferencia completamente a realidade da fantasia.

Entre 6 e 7 anos, ele vai ganhando mais flexibilidade de pensamento. Já é capaz de iniciar a montagem de um quebra-cabeça, examinando as peças e fazendo previsões sobre a posição que elas irão ocupar. Compreende e já é capaz de aceitar que palavras como manga e pena tenham, em português, dois ou mais significados. Quando isso é possível, o educando passa a ter condições

para a aprendizagem de regras, porque já coordena ações e pontos de vista diversos.

Procura escutar o que seus colegas têm a dizer e aceita que eles tenham opiniões sobre o mesmo fato, diferentes das suas.

Já é capaz de contribuir para que as normas da boa convivência sejam mantidas, na sala de aula, discutindo em grupo e desenvolvendo o espírito de cooperação.

OBJETIVOS, ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DE CADA DISCIPLINA

LÍNGUA PORTUGUESA

A compreensão do que seja a atividade humana da linguagem orienta, consciente ou inconscientemente, a prática pedagógica no que se refere a seleção dos conteúdos a serem ensinados, ao modo como esses conteúdos são abordados e às competências, atitudes e valores priorizados.

Três concepções fundamentais têm influenciado, com maior ou menor ênfase, o processo de ensino e aprendizagem da língua e também o senso comum do que seja ensinar, aprender e saber a língua materna.

A primeira dessas concepções considera a língua instrumento para a representação do pensamento e este, como representação do mundo, visto como uma realidade pré-existente. Segundo essa perspectiva, o sentido das frases e textos relaciona-se principalmente com a capacidade de encontrar a forma correta para interpretar ou representar a realidade. Considera-se que as atividades de linguagem tem origem na capacidade de sujeitos individuais e que a língua é uma estrutura abstrata, pronta, cujas leis os indivíduos têm de ajustar-se.

Essa concepção levou e tem levado a uma redução do ensino da Língua Portuguesa ao conhecimento da gramática prescritiva ou normativa: saber Língua Portuguesa tornou-se equivalente a conhecer regras, classificar palavras e dominar a única modalidade de língua correta, o padrão culto,

construído a partir da variante usada pela classe social dominante, da tradição literária e do próprio ensino escolar da gramática. Nessa perspectiva, a prática de ensino da Língua Portuguesa distanciou-se de sua finalidade básica, que é remeter-se às atividades de uso da linguagem, ou antes, estar a seu serviço.

A segunda concepção considera a língua um sistema de sinais que, combinados de acordo com certas regras, permite a transmissão de mensagens. A produção e interpretação de textos são vistos como processos de codificação e decodificação: ler seria decifrar um sentido inerente ao texto, produzido basicamente pelas interações entre seus elementos formais. As próprias expressões conteriam em si mesmas todas as indicações necessárias a sua interpretação.

A partir dessa concepção, privilegia-se, no ensino, a descrição das formas lingüísticas e seus empregos, obscurecendo o fato de que todo ato de linguagem tem seu sentido: gerado numa situação comunicativa particular, numa interação social complexa entre os interlocutores e deles com o quadro da cultura em que estão inseridos. O resultado são educandos capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades de compreender o que tentam ler.

A terceira concepção vê a linguagem como uma atividade humana, histórica e social, como espaço de interação entre as pessoas, de construção e compartilhamento de significados e formas de representação da realidade. Nessa perspectiva, considera-se que a produção de sentido se dá por meio de discursos e de sua manifestação material, os textos. Quem produz um texto e quem o interpreta são co-responsáveis pela construção do sentido. Interpretar implica atribuir sentido aos elementos lingüísticos dentro de uma situação comunicativa, na qual entram em jogo os quadros culturais de representação da realidade, os objetivos da interlocução, as imagens que os interlocutores fazem um do outro, os códigos conversacionais.

Priorizar essa última concepção de linguagem significa torná-la como ponto de partida e de chegada para o ensino da Língua Portuguesa; implica focalizar, no processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da habilidade

discursiva e sua natureza dialógica, ou seja, a habilidade de produzir e interpretar textos, unidades que formam um todo provido de sentido e coerência dentro de uma situação comunicativa particular; implica, enfim, privilegiar os elementos lingüísticos em funcionamento na interlocução, ou seja, seus efeitos de sentido numa situação particular, seus contextos e objetivos de utilização. Nesse sentido, ganha importância a modalidade de língua que os falantes já dominam sem, entretanto, menosprezar a norma padrão. Trata-se de conscientizar o educando do poder constitutivo da linguagem e de dar-lhe a possibilidade de fazer escolhas.

Acreditamos que a abordagem comunicativa, voltada para o reconhecimento do caráter histórico e social da linguagem, pode contribuir mais efetivamente para a consecução de nossas finalidades educativas: democratizar a cultura, desenvolver o exercício responsável e crítico da autonomia, a interação cooperativa e a capacidade de intervenção na transformação social por meio do uso e do conhecimento da linguagem.

OBJETIVOS GERAIS

Competências básicas a serem desenvolvidas:

As práticas educativas devem ser organizadas de forma que os educandos adquiram ou desenvolvam, além dos conhecimentos específicos da área, competências básicas, habilidades e atitudes que constituem conteúdos de ensino. Assim, progressivamente, os educandos devem ser competentes para:

- Compreender e valorizar a linguagem como espaço de interação social, produção e circulação do conhecimento e de estruturação da identidade pessoal e coletiva;
- Compreender o funcionamento da língua como instituição social e reconhecer, na produção lingüística, marcas históricas, ideológicas e estéticas;
- Conceber a gramática de língua como um processo em revisão e elaboração constantes e propiciar uma reflexão sistemática sobre os recursos disponíveis na língua, seus significados e efeitos na comunicação;

- Desenvolver o respeito pelas variedades lingüísticas e a percepção crítica dos preconceitos e dos mecanismos de manipulação que envolvem o uso da linguagem;
- Entender, analisar criticamente e contextualizar o uso e o impacto das tecnologias da informação;
- Desenvolver uma atitude empreendedora, ética pactuada com o professor, a escola e a comunidade, que promova a cidadania, a solidariedade, a democracia e a qualidade de vida de todos;
- Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos para o ciclo, ajustados às diferentes situações comunicativas;
- Utilizar a linguagem oral com eficácia, adequando-a a intenções e situações comunicativas que requeiram o domínio de registros formais;
- Produzir sentido a partir de textos e discursos multimodais multididáticos considerando sua função, estrutura e organização, relacionando-os a outros textos/contextos e às condições de produção e recepção;
- Construir significados a partir de práticas sociais de usos da linguagem, analisando-se os gêneros discursivos e outros conhecimentos de meios semióticos, requisitos para o mundo do trabalho, o uso da tecno-informação e o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem resultam da interação social.

Uma criança que cresça fora das condições de interação com outros seres humanos não adquire a linguagem. É a partir do jogo da comunicação que a criança, pouco a pouco, aprende a operar com a linguagem, apropriando-se dos conteúdos, transformando-os em conhecimento e colocando-se como um interlocutor que inventa, cria e produz sentido, em situações de participação social.

Quando chegam à escola, as crianças já desenvolveram competência suficiente para realizar muitas ações por meio da linguagem. Podem fazer

perguntas e pedidos, conversar, contar histórias, transmitir recados. Cabe à escola ampliar essas práticas de linguagem oral, oferecendo aos educandos oportunidade de desenvolver as habilidades de escutar e de expressar-se sobre assuntos variados, com diferentes intenções comunicativas, em contextos significativos.

As atividades de uso da linguagem ocorrem tanto de forma espontânea, (todo o processo de ensino-aprendizagem se dá na linguagem e pela linguagem), mas principalmente de forma planejada, a partir de objetivos e circunstâncias organizados pelo professor, como seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos, enfim, de usos públicos da língua oral.

É importante salientar que o procedimento de expor oralmente em público é uma habilidade que deve ser ensinada na escola, por meio de projetos de estudo, intensificando-se nas séries posteriores. Assim, determinadas regras do intercâmbio comunicativo como saber ouvir e considerar as idéias dos outros, interpretar intenções comunicativas, avaliar a eficácia dos textos produzidos, expressar-se sem medo de crítica, observar os turnos de fala na conversação e construir idéias coletivamente têm função e sentido e não são apenas solicitações ou exigências do professor. Tais habilidades não são fáceis de se desenvolver: requerem prática constante e seu aperfeiçoamento está longe de esgotar-se nas séries iniciais.

Cabe lembrar ainda que um ambiente interativo, dialógico pressupõe o respeito à forma de expressão da criança, à sua modalidade de linguagem coloquial. Nada tolhe mais a expressão do educando que intervenções autoritárias para apontar o certo e o errado. É, sem dúvida, um objetivo fundamental da escola levar o educando ao domínio da variante culta da língua. Isso, porém, deve ser feito sem negar, desvalorizar ou tentar substituir arbitrariamente a linguagem coloquial pela culta.

O aprendizado da variante escrita culta se fará gradativamente, a partir do contato com essa modalidade e das atividades de reflexão sobre a linguagem. Assim, ao longo de todas as séries, da Educação Infantil ao Ensino

Médio, é preciso operar com as diferenças entre a língua oral e a língua escrita e, dentro de cada modalidade, com as variantes

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório

variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, dramatizações, jograis, criações e recriações de textos, filmagens, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

ARTE

O ensino de Arte tem sofrido influência de diferentes concepções pedagógicas. Até o final dos anos 1960, predominou uma pedagogia de modelos, expressa, na sala de aula, pela ênfase nos desenhos de observação, decorativos e geométricos. Exercitar a visão, a mão, a capacidade de compor

arranjos que obedecessem às normas da perspectiva e do bom gosto eram os objetivos privilegiados no ensino. Embora fosse oportunidade de preparar os educandos para a vida social e para o mundo do trabalho, a aula de Arte se confundia com aula de desenho ou de trabalhos manuais.

Paralelamente a essa concepção, sob a influência de John Dewey, surgiu o movimento da Escola Nova, que, deslocando o interesse do lógico para o metodológico e para o psicológico, conduziu a visão do ensino de Arte como oportunidade para desenvolver experiências suscitadas por situações-problema, em torno das quais os educandos levantariam hipóteses e fariam descobertas. Rompe-se, nessa linha, com as cópias de modelos e passa-se a valorizar a arte como forma de experimentação e expressão. O ensino deixa de ser expositivo e diretivo e passa a centrar-se no educando e em seus interesses; abandona-se a idéia de esforço ou disciplina e valoriza-se a espontaneidade. A aula de Arte passa a ser um espaço que proporciona ao educando estímulos e oportunidades para manifestar a criatividade e expressar estados subjetivos. A ênfase desloca-se do produto para o processo, dos modelos externos para os estados internos.

Convivendo com as duas tendências, que se misturam na prática dos educadores, o ensino de Arte tem sofrido ainda a influência das abordagens que enfatizam os aspectos técnicos do uso dos materiais.

Atravessado por essas várias influências, o ensino de Arte, então definido como "Educação Artística", tornou-se, com freqüência, uma disciplina flutuante, sem contornos fixos, sujeita às concepções e interesses de cada escola e de cada professor. Ora o ensino de Arte se vê subordinado às necessidades de outras disciplinas (ensina-se, por exemplo, desenho geométrico para suprir necessidades da Matemática), ora se transforma a aula de Arte em oficina de confecção de materiais decorativos para festividades da escola, ora em espaço de recreação ou *laissez-faire*, em que os educandos, entregues a si mesmos, produzem espontaneamente o que querem, sem uma intervenção educativa consistente do professor. Até quando orientada por um profissional competente, que desenvolve um ensino de qualidade, muitas vezes a disciplina

se mantém desarticulada de questões atuais e emergentes no âmbito da educação.

Os debates atuais em torno da educação e de sua função social têm conduzido à percepção das relações recíprocas e dialéticas, entre a escola e a totalidade social, entre os conhecimentos informais trazidos pelo educando e os conteúdos culturalmente elaborados. Nessa perspectiva, a escola tem sido vista como o espaço de encontro e mediação entre a experiência do educando e os conteúdos universais, permanentemente elaborados e reelaborados pela produção sociocultural.

Numa abordagem mais recente, Zabala(1998) propõe o "enfoque globalizador" em favor de uma educação capaz de promover o desenvolvimento integral do educando. Essa perspectiva de educação, voltada para formação integral, vem ampliar a visão restrita do termo conteúdo, considerando que os conteúdos podem favorecer o desenvolvimento não apenas das capacidades cognitivas, mas também das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

É importante notar, ainda, a grande afinidade dos processos educativos em arte (nas dimensões do conhecer do fazer e do apreciar) com a classificação de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) proposta por César Coll.

À luz dessas reflexões, podemos repensar o ensino de Arte, de forma a torná-lo tanto uma oportunidade de expressão criativa do educando quanto uma forma de conhecimento e resgate do saber artístico acumulado pela humanidade e expresso nos diferentes estilos e períodos da história da arte. Nem espontaneísmo, nem tecnicismo, nem imposição de modelos externos, nem ingênua crença no poder criativo do educando, mas oportunidade para que ele se aproprie da cultura artística, descubra e aprimore suas possibilidades de expressão e compreenda o significado sociocultural da arte.

A arte é uma manifestação humana ancestral, um modo singular de conhecimento, interpretação e intervenção na realidade, que não se deixa substituir por nenhum outro. Experiência fundamental de liberdade de expressão,

de memória e desenvolvimento da cultura, a produção artística tem a peculiaridade de transcender o tempo histórico, por meio de transgressões e rupturas, de projeções e criações imaginárias. Ainda hoje, podemos apreciar uma pintura medieval ou um mosaico bizantino e, por mais que a contemporaneidade declare a morte da arte, ela continua viva, polêmica e questionadora, por isso profundamente humanizadora, mesmo quando devolve ao ser humano imagens de sua própria desumanização.

Para que e como ensinar Arte? Considerando a arte como manifestação particular da capacidade de construção simbólica do ser humano, o estudo da disciplina 125 ARTE deve criar oportunidade para que o educando conviva com ela, sistematize experiências e conhecimentos em relação à produção artística e ressignifique essa produção. A integração desses conhecimentos deve favorecer a construção do percurso de expressão e de criação de cada educando, na descoberta de formas pessoais de relacionar-se com seu grupo cultural e com a arte de modo autônomo.

O acesso aos bens culturais exige a ampliação da capacidade de percepção, expressão e imaginação, do conhecimento da memória cultural, do contato com as várias linguagens da arte e da educação da sensibilidade estética. As artes visuais, as artes audiovisuais, a música, o teatro e a dança e os objetos artísticos, por meio dos quais se manifestam historicamente as identidades dos indivíduos e grupos humanos, constituem o objeto de estudo da Arte.

No currículo escolar, os eixos do CONHECER, FAZER e APRECIAR, que constituem as três vias do saber em Arte, devem orientar a articulação equilibrada entre história, crítica, estética e expressão.

OBJETIVOS GERAIS

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

- Conhecer diversas formas de arte;
- Utilizar os elementos básicos das expressões artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;

- Expressar emoções, sentimentos e idéias pessoais por meio de diferentes linguagens da Arte;
- Analisar o significado sociocultural da produção artística;
- Contextualizar a produção artística no processo de construção da identidade: coletiva e da memória cultural;
- Reconhecer a transcendência da arte no diálogo com diferentes grupos e culturas;
- Valorizar a arte, como forma de crescimento pessoal, como experiência lúdica e humanizadora;
- Valorizar a arte, como forma de conhecimento, interpretação e transformação da realidade;
- Posicionar-se criticamente diante de produções artísticas ou eventos estéticos;
- Criar estratégias para a apreciação de produções artísticas inovadoras;
- Descobrir e aprimorar suas próprias potencialidades em Arte, ampliando a percepção, a imaginação e a capacidade de expressão criativa.
- Expressar emoções, sentimentos e idéias pessoais por meio de diferentes linguagens da Arte;
- Analisar o significado sociocultural da produção artística;
- Contextualizar a produção artística no processo de construção da identidade: coletiva e da memória cultural;
- Reconhecer a transcendência da arte no diálogo com diferentes grupos e culturas;
- Valorizar a arte, como forma de conhecimento, interpretação e transformação da realidade;
- Posicionar-se criticamente diante de produções artísticas ou eventos estéticos;
- Criar estratégias para a apreciação de produções artísticas inovadoras;
- Descobrir e aprimorar suas próprias potencialidades em Arte, ampliando a percepção, a imaginação e a capacidade de expressão criativa.

METODOLOGIA

O educando deve ter oportunidade de trabalhar com pelo menos duas linguagens por série, de forma a garantir-lhe o conhecimento gradativo de todas as possibilidades de expressão oferecidas pela Arte. Nessa etapa, consideramos relevante a utilização da Metodologia de Projetos, por sua possibilidade de atualização dos planejamentos, de participação ativa do educando e de atendimento a seus interesses e necessidades. A vivência da experiência artística proporciona inúmeras formas de acesso ao conhecimento e à reflexão sobre a arte. Porém, na escola, é importante que o professor tenha clareza de suas intenções educativas, para orientar os processos de conhecimento e o percurso de criação do educando de forma consistente. Os estímulos e desafios, à medida que o educando amadurece e se aproxima das etapas finais do Ensino Fundamental, devem ser cada vez mais amplos, profundos e reflexivos. Hoje, a complexidade da vida impõe novos níveis de exigência para uma educação voltada para a construção de competências. Assim é que, na seleção de conteúdos de uma proposta curricular, deve-se considerar, além dos critérios de relevância científica, também aqueles de relevância tecnológica social e cultural.

AVALIAÇÃO

O professor de Arte deve saber ver e apreciar a multiplicidade das respostas individuais, divergentes e inesperadas. Não se avalia o progresso dos educandos apenas pela adequação a padrões externos ou a conhecimentos instituídos. Temos de avaliá-los também por meio da observação dos avanços qualitativos que cada um, de posse dos conhecimentos adquiridos, opera dentro da linguagem. Extrapolar, ordenar conhecimentos, organizar dados numa nova composição são sinais desse avanço no fazer, na descoberta e na apropriação de novas possibilidades de respostas.

Entre os fatores que contribuem para a complexidade da tarefa de avaliar em arte, Bougton (1998) destaca a diversidade de formas de análise e de relato; a falta de clareza sobre a natureza da área e dos padrões de execução dos

trabalhos e a opção pelo desenvolvimento de projetos de longo prazo ou propostas desafiadoras e complexas que reflitam situações da vida real.

A singular contribuição que a Arte pode dar para a formação de sujeitos autônomos, capazes de interpretar, interferir e transformar a realidade, baseia-se, antes de tudo, no respeito pela liberdade de expressão; na diversidade dos valores próprios da cultura artística e na abertura para a inovação; no reconhecimento dos valores dos indivíduos e dos grupos divergentes e na possibilidade de valorização da expressão das minorias.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O novo estágio do capitalismo - a globalização - tem provocado novas configurações em todo o mundo. Nessa fase, a comunicação, o desenvolvimento tecnológico, a informatização e a economia vêm trazendo uma acelerada transformação na sociedade e, ao mesmo tempo, profundas mudanças no nosso modo de ser, viver, aprender, sentir, pensar e agir.

Acompanhando esse cenário societário, novas propostas educacionais surgem para situar o homem e atender às novas exigências. Entre outras, podemos destacar a teoria da complexidade de Morin, as múltiplas inteligências de Gardner; o enfoque globalizador do conhecimento de Zabala, a pedagogia de projetos de Hernández e a educação empreendedora de Dolabela.

Neste contexto, também a Educação Física vem sendo repensada e problematizada, principalmente no que tange às contribuições específicas dessa área do conhecimento na formação dos sujeitos, numa perspectiva humanizadora, ética e cidadã. Partindo dessas constatações, esta proposta pretende provocar a reflexão, a reestruturação e a ressignificação dos conhecimentos e dos valores a serem considerados no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o educando que se quer formar, para torná-lo um sujeito concatenado com seu mundo, com competência para agir sobre ele, de forma autônoma, crítica e criativa.

As teorias curriculares presentes na sociedade contemporânea têm apontado caminhos para discutir o conhecimento numa perspectiva

globalizadora, tornando a tarefa educativa coerente e integrada. Para isso, é preciso que os profissionais da escola dialoguem entre si e busquem acordos para fundamentar e nortear suas práticas educativas, pois nenhuma disciplina se legitima isoladamente nesse processo. Cabe, portanto, a cada disciplina identificar seus referenciais mais amplos, suas especificidades, de modo que sejam viabilizadas as aproximações e o diálogo com outras áreas do conhecimento, na busca da construção do pensamento plural e complexo.

A Educação Física tem muito a contribuir com o desenvolvimento do educando na perspectiva de assegurar-lhe o acesso às práticas corporais produzidas pela humanidade, a vivência da corporeidade de forma lúdica, o exercício da cidadania e da ética. As aulas de Educação Física, na escola, tornam-se espaços privilegiados para o ensino desse conjunto de conhecimentos que se configuram como uma linguagem por meio da expressão corporal lúdica e estética da cultura humana.

Apresentar uma proposta pedagógica atualizada para o ensino da Educação Física na escola não implica inventar novos conteúdos, mas ir além da simples prática dos conteúdos tradicionalmente identificados, tratando-os como conhecimentos a serem reelaborados e ressignificados pelo educando. Esse processo exige uma leitura ampla do movimento corporal na cultura, o respeito à multiplicidade das manifestações dos vários grupos sociais, às diferenças individuais e à subjetividade do educando.

Historicamente, as Ciências Biológicas exerceram -e ainda exercem – grande influência sobre a disciplina. Nessa perspectiva, seus principais objetivos seriam a manutenção da saúde corporal, a aptidão física e a performance desportiva. Tais objetivos se traduzem, na prática escolar, pela ênfase em atividades físicas que se caracterizam pela execução de movimentos mecânicos destituídos de sentido para o educando e, em geral, transmitidos pelo comando do professor, a quem o educando deve obedecer e imitar. Ao separar corpo e subjetividade, tal abordagem expressa uma visão dualista do homem e, por sua orientação tecnicista, reduz o movimento humano às suas dimensões físicas e

fisiológicas, sem se preocupar com o homem que se movimenta, seu contexto sociocultural e histórico e as relações que, neste contexto, ele estabelece.

Esse entendimento de Educação Física, considerada como atividade, vigorou em nossas escolas por um longo período de tempo, ancorado no Decreto 69.450/ 71. As problematizações ocorridas na área nas últimas décadas, associadas às demandas sociais em nosso País, contribuíram para que a Educação Física fosse reconhecida como área do conhecimento pela LDB 9394/96. A partir dessa Lei, a Educação Física passou a ser considerada componente curricular e tem desafiado os educadores a sistematizar o seu conhecimento ao longo da Educação Básica.

Sem abandonar os conteúdos tradicionais e clássicos da Educação Física escolar, a presente proposta curricular considera o movimento humano no contexto social, antropológico e filosófico, assumindo não só as contribuições das ciências biológicas, mas também os referenciais teóricos das ciências humanas. Isso demanda uma leitura ampla do movimento humano como manifestação de indivíduos dotados de corporeidade entendida na perspectiva da totalidade, ou seja, como uma unidade indissolúvel de suas múltiplas dimensões, a saber: a biológica, a psicológica, a sociológica, a política, a histórica, a lúdica, a cultural, a espiritual, entre outras.

As manifestações do movimento humano podem assumir variadas formas e atender a diferentes necessidades, permeadas pelas relações sociais, à luz das quais adquirem significado. A compreensão do ser humano e de seu processo civilizatório, assim como a leitura das relações sociais, inclui a vivência e a reflexão acerca do MOVIMENTO CORPORAL como produção cultural historicamente elaborada e continuamente ressignificada. Assim, a presença da Educação Física no currículo é relevante na medida em que, por meio das práticas corporais, contribui para a compreensão do próprio homem como uma totalidade. Essa totalidade materializa-se na experiência do corpo e do movimento que se dá no quadro das produções socioculturais instituídas, como a ginástica, o esporte, a dança, os jogos e as brincadeiras, entre outros e envolve, freqüentemente, a

intencionalidade coletiva, a coordenação de movimentos de indivíduos singulares; portanto, o aprendizado de relações sociais baseadas na cooperação e na competição construtiva e ética.

Consideramos que a experimentação do mundo por meio do corpo em movimento, a consciência corporal, a vivência da expressividade e a interpretação da linguagem corporal, o prazer do movimento e do jogo são dimensões fundamentais do trabalho pedagógico. Cabe à Educação Física definir-se como um espaço em que os educandos sejam levados a estudar os fenômenos do movimento corporal e construir conhecimentos significativos sobre sua existência. Para isso, os educandos são convidados a experimentar, viver, sentir, reinventar os movimentos, fazer de novo e diferente, provar a corporeidade, enfim, usufruir do próprio corpo.

Alguns princípios devem orientar o processo ensino-aprendizagem dessa disciplina, com vistas a atender a formação mais ampla do educando, são eles: a concepção de corpo totalidade; o entendimento do corpo como produto e produtor de cultura; as práticas corporais como linguagem; a ludicidade como essência da qualidade de vida e da vivência plena da corporeidade; a democracia e a ética como fundamentos das relações sociais; o empreendedorismo como base do desenvolvimento de competências e habilidades.

OBJETIVOS GERAIS

O ensino da Educação Física ao longo da Educação Básica deve oportunizar o desenvolvimento das seguintes competências:

- apropriar-se da corporeidade por meio de diferentes práticas corporais;
- aprender criticamente as manifestações corporais produzidas pela humanidade;
- praticar movimentos corporais;
- promover a saúde voltada para a qualidade de vida;
- valorizar a ética, a estética e a política;
- conviver com a diferença e a diversidade;
- perceber a importância do empreendedorismo;

- valorizar o lazer, como prática de higiene e saúde física e mental.

METODOLOGIA

Nas diversas culturas e momentos históricos, o ser humano elabora diferentes representações simbólicas do corpo e da cultura corporal. Acreditamos que a Educação Física deve levar os educandos ao entendimento crítico das atividades propostas em aula, do lugar e do significado das práticas corporais na escola e na sociedade. A perspectiva de corpo-totalidade em que se baseia esta proposta deve contribuir para a superação das dicotomias corpo/mente, indivíduo/sociedade, sociedade/natureza, teoria/prática e fragmentação/unidade do conhecimento com vistas a formar o educando autônomo, crítico, empreendedor, consciente da sociedade em que vive e de sua atuação.

Romper com paradigmas cristalizados nos processos de educação não tem sido tarefa fácil e tem exigido de seus profissionais aprofundamentos em estudos e leituras. Nunca se processou tanta informação como nos dias de hoje, numa nítida demonstração de que o conhecimento tem se dado de forma rápida e acelerada. A Internet, apesar de ainda não estar ao alcance de todos, tem se tornado um veículo de disseminação de conhecimentos e as imagens tornaram-se linguagens eficazes, com alto grau de absorção pelos leitores/consumidores. Nesse contexto confuso, misturado, embaralhado, vários aspectos precisam ser considerados ao tratarmos os conteúdos curriculares.

Um aspecto importante é o de dar à prática pedagógica o caráter de continuidade e ruptura. Ao mesmo tempo em que se considera e valoriza o conhecimento que o educando traz para a escola, deve-se buscar, por meio da vivência, da discussão e da reflexão problematizadora, ampliar e ressignificar tal conhecimento. Para tanto, é necessário reconhecer as necessidades e interesses dos educandos tornando o ensino significativo. Isso demanda do professor estabelecer uma relação dialógica com todos envolvidos no processo, incentivando a participação, valorizando e construindo coletivamente os saberes. Articular a teoria com a prática, favorecer a construção do conhecimento

interdisciplinar, ressignificar o uso de espaços e materiais, adequar as atividades propostas ao nível de ensino, diversificar as maneiras de tratar os conteúdos são também aspectos imprescindíveis de serem contemplados.

Na Educação Física, talvez mais do que nas demais disciplinas, lidamos diretamente com a questão das diferenças individuais. Elas estão “tatuadas” no corpo e devem ser tratadas como diferenças, não como deficiências nem como oportunidade de afirmação, superioridade ou domínio de uma pessoa sobre a outra. Conviver com a alteridade e reconhecê-la faz parte do gradativo processo de descentramento, imprescindível ao desenvolvimento e à capacidade de trabalho cooperativo. Favorecer a capacidade de refletir, atuar e tomar decisões em grupo contribui para fazer da aula um espaço de construção de intencionalidades coletivas e de cooperação.

AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Física talvez seja, nos dias de hoje, o maior desafio a ser enfrentado pelos seus profissionais. A avaliação desempenha várias funções e serve a objetivos diferenciados não só para os educandos, mas para o professor, a instituição escolar, a família e o sistema social. Possibilita a criação de responsabilidade pelos resultados, utilizando-os em ações de realimentação e ressignificação das práticas educativas escolares e políticas educacionais. Todos os envolvidos no processo educativo devem ser avaliados. A avaliação está atrelada à intencionalidade da ação pedagógica e precisa responder às seguintes perguntas: O que o educando precisa aprender? Que conhecimentos, competências, habilidades, atitudes precisam desenvolver? O que pretendemos ao ensinar este ou aquele conteúdo? Para que avaliar? Quem avalia? Quando? Como? O que fazer com os resultados?(SOUZA et al, 2004). Zabala, ao discutir a avaliação, afirma que o meio mais adequado para nos informarmos do processo de aprendizagem e do grau de desenvolvimento e competência que os educandos alcançam consiste na observação sistemática de cada um deles na realização das diferentes atividades e tarefas. Analisando as três naturezas dos

conteúdos, afirma que os conteúdos conceituais podem ser avaliados a partir de atividades que garantam um melhor conhecimento do que cada educando compreende e implica a observação do uso de cada um dos conceitos em diversas situações e nos casos em que os educandos os utilizam em explicações espontâneas. Para isso, os exercícios devem priorizar a resolução dos conflitos, a partir do uso dos conceitos.

O conhecimento sobre o domínio dos conteúdos procedimentais, que implicam no saber fazer, por sua vez, só pode ser verificado em situações de aplicação dos conteúdos. Já os conteúdos atitudinais são mais complexos de serem avaliados. Torna-se necessário que surjam situações conflitantes que permitam a observação de como os educandos se comportam diante delas (ZABALA, 1998:203-208).

Ao ser considerada uma disciplina como as demais na instituição escolar, a Educação Física precisa também organizar estratégias de avaliação de seus conteúdos. Para isso, deve lançar mão das provas objetivas ressignificadas, a pesquisa, o debate, a análise de filmes e propagandas, a solução de problemas nas práticas corporais, entre outros.

MATEMÁTICA

A consciência de que educar é preparar as novas gerações para um mundo que exigirá cada vez mais destreza, agilidade e eficácia no desempenho de tarefas e na solução de problemas tem levado as escolas e educadores a repensar suas concepções e práticas pedagógicas. Nesse contexto de mudança, também o ensino da Matemática tem sido revisto.

Não há dúvida de que o homem do século XXI está cercado da mais alta tecnologia, o que lhe exige respostas rápidas e precisas a desafios e situações-problema. É inegável a importância da Matemática em outras áreas de conhecimento e seu papel na estruturação do pensamento e unificação do conhecimento em uma linguagem universal.

Um exame, ainda que rápido, da história da Matemática, mostra-nos que, hoje, os conhecimentos acumulados são extremamente complexos e

abrangentes. Por outro lado, a parcela de conhecimentos a que o cidadão comum deve ter acesso ampliou-se. Embora nem todas as pessoas tenham de dominar uma matemática teórica e sofisticada, todos devem ter uma grande habilidade matemática, compreendida como a capacidade de interpretar, analisar, sintetizar, conceber, transcender e projetar.

Dentro desse contexto, faz-se necessário repensar nossa prática pedagógica, redefinindo o que ensinar, para que e como ensinar. Muito mais que o domínio de técnicas para operar mecanicamente com símbolos, o processo de ensino aprendizagem da Matemática deve levar o educando a construir o conhecimento lógico-matemático a partir de si mesmo e da interação com seu meio.

Aprender significa elaborar uma representação pessoal dos conteúdos, interiorizá-los, modelando e remodelando esquemas de conhecimento. A aprendizagem significativa implica o confronto entre o velho e o novo, a identificação de semelhanças e diferenças, a revisão de hipóteses e concepções, de modo que o educando vá ampliando gradativamente seus esquemas mentais de forma coerente. E isso não acontece automaticamente nem se limita a uma ação operatória do sujeito. Não basta que os educandos se encontrem diante de um novo conhecimento ou de situações-problema. É necessário que o professor atue como mediador que contextualiza a aprendizagem, propondo desafios adequados à etapa de desenvolvimento e às experiências do educando. É o professor que o estimula a levantar perguntas, questionar idéias, em suma, que provoca os desequilíbrios e a reflexão sobre o próprio processo de aprender. Nessa perspectiva, a sala de aula deixa de ser o "ponto de encontro de educandos totalmente ignorantes com um professor totalmente sábio" e passa a ser o espaço em que conhecimentos do senso comum são considerados, em que a Matemática é aplicada a situações práticas e onde são adquiridos conhecimentos sistematizados.

OBJETIVOS

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem, o educando deverá desenvolver habilidades e competências para:

- Reconhecer a Matemática como instrumento para ampliar conhecimentos;
- Utilizar, com eficácia, os conhecimentos matemáticos nas situações do dia-a-dia, como forma de integração com seu meio;
- Usar estruturas de pensamento que sejam suporte para o conhecimento da própria Matemática e de outras ciências;
- Valorizar o raciocínio abstrato e a linguagem simbólica como fonte de interpretação de situações reais;
- Explorar, com autonomia e criatividade, o raciocínio intuitivo, analógico e lógico/demonstrativo;
- Ampliar a visão espacial e a percepção das relações de tempo e espaço;
- Perceber-se como agente de sua própria aprendizagem;
- Compreender o papel da interação na aquisição do conhecimento e no crescimento pessoal e social.

METODOLOGIA

A definição de objetivos e concepção para o ensino da Matemática nos leva, necessariamente, a refletir sobre como ensinar. Se queremos que a matemática se torne um instrumento de leitura do mundo e integração do educando à sua realidade, será necessário trazer para dentro da sala de aula a experiência do educando no cotidiano e estimulá-lo a problematizá-la e analisá-la matematicamente. A ênfase em respostas corretas e aplicação de métodos formais deve ser substituída pela crítica, pelo debate, pelo levantamento de hipóteses.

Sem a pretensão de esgotar o que poderia ser dito sobre como ensinar Matemática, apresentamos, aqui, algumas orientações metodológicas para minimizar a distância entre a teoria e a prática. Tais orientações se baseiam na concepção de que ensinar e aprender são processos inseparáveis: aprendemos a ensinar quando somos capazes de perceber como os educandos aprendem.

AValiação

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, criações, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

CIÊNCIAS

Somente a partir de 1971, com a promulgação da lei 5692 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino de Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do, então, primeiro grau, hoje Ensino Fundamental.

A proposta para a renovação do ensino de Ciências, preconiza pela lei, orientava-se pela necessidade de um currículo que respondesse ao avanço do conhecimento científico e às demandas pedagógicas fortemente influenciadas pelo movimento da Escola Nova.

Essa tendência deslocou o cerne da pedagogia dos aspectos puramente lógicos para os aspectos psicológicos, valorizando a participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Objetivos preponderantemente informativos deram lugar a objetivos também formativos. As atividades experimentais passaram a representar importante elemento para a compreensão ativa de conceitos. Sua implementação, entretanto, tornou-se difícil ao custo dos materiais de laboratório e ao despreparo dos educadores no seu manuseio.

O objetivo fundamental do ensino de Ciências passou a ser o de oferecer ao educando a possibilidade de vivenciar o "método científico", isto é, propiciar ao educando um trabalho pedagógico voltado para a técnica do redescobrimto. Criou-se, então, entre os educadores, o mito de que apenas as escolas bem equipadas com laboratórios poderiam oferecer um ensino de ciências de qualidade.

Nessa época, muitos materiais didáticos foram produzidos segundo a proposta da aprendizagem por redescoberta e constituíram um avanço relativo para o ensino de Ciências. Para consecução desse projeto inovador, na época, muitas equipes de educadores que trabalhavam em instituições de ensino e pesquisa contribuíram com a produção de materiais didáticos com esse objetivo.

Essa proposta entusiasmou muitos jovens educandos em seus trabalhos escolares em grupos(feiras de Ciências). Novos conteúdos foram introduzidos, selecionados e organizados, conforme a faixa etária dos educandos.

Introduziram-se também orientações (roteiros de aulas práticas) aos educadores, ainda numa perspectiva muito prescritiva e direta.

Na década de 1980, pesquisas realizadas mostraram que a experimentação, por si só, não garante a aprendizagem dos conhecimentos científicos, sem que haja uma atitude investigativa mais ampla. Nessa mesma década, difundiu-se uma tendência, ensino de Ciências Naturais, voltada para a "Ciência, Tecnologia e Sociedade", numa resposta ao modelo

desenvolvimentista mundialmente hegemônico, caracterizado pelo incentivo à industrialização acelerada, ignorando-se os custos ambientais e sociais.

A tentativa de superação das deficiências do ensino de Ciências Naturais deu origem, nas últimas décadas, a diferentes tendências metodológicas, quatro das quais merecem destaque: a **Aprendizagem por Estrutura de Assunto**, centrada na estrutura do conteúdo; a **Aprendizagem por Descoberta**, voltada para o processo, e a **Aprendizagem por objetivo**, baseada na ordenação seqüencial de objetivos e, mais modernamente, **Aprendizagem por Competências**.

A aprendizagem por Estrutura de Assunto baseia-se na concepção de que "aprender a estrutura do assunto é aprender como as coisas se relacionam". O grande mérito dessa concepção foi priorizar conceitos científicos básicos, promover a introdução de temas modernos no currículo e suprimir os ultrapassados. A principal crítica a essa tendência diz respeito à defasagem entre o nível de exigência conceitual dos conteúdos trabalhados e o desenvolvimento cognitivo do educando.

A Aprendizagem por Descoberta parte da premissa de que o método científico é indispensável à apropriação do saber e o único modo para se chegar à verdade. Na tentativa de superar a ausência de trabalhos experimentais no ensino de Ciências, dá-se ênfase exagerada aos trabalhos de laboratórios, sem a devida clareza e exploração da etapa da problematização, o que leva, freqüentemente, à transformação das aulas de Ciências em verdadeiros espetáculos de magia ou, ao contrário, em simples demonstração ou comprovação do óbvio, tornando-se procedimento anticientífico.

A Aprendizagem por Objetivo tem como resposta pedagógica atingir seqüencialmente, objetivos previamente definidos e tem o mérito de proporcionar um planejamento de curso em graus crescentes de dificuldade. Pela inflexibilidade e reducionismo, torna-se uma proposta de pequeno alcance e de eficácia em curto prazo.

Nenhuma metodologia pode, por si só, fazer face a todas as críticas de que tem sido alvo o ensino de Ciências. Não-histórica, descontextualizada e

superficial baseada na transmissão de conhecimentos que apresentam a realidade de forma distorcida e fragmentada, a abordagem da disciplina tem-se reduzido, freqüentemente, à transmissão de definições resumidas e classificações que supervalorizam a nomenclatura científica e a apresentam de forma pouco significativa para o educando. O resultado é a formação de um conceito distorcido do que é fazer e saber a ciência e alienação entre a vida e a educação em ciências e o desinteresse pelas carreiras científicas.

Para reparar esses desvios, os novos currículos de Ciências devem, oportunamente, contemplar reflexões sobre a história da Ciência, sofre os embates entre novas e velhas idéias. Os conceitos científicos devem ser apresentados como resultado de uma construção socializada, que conta com a imaginação, a intuição e a emoção e é influenciada pelo contexto histórico e econômico. Ao trabalhar tais conceitos, é importante considerar o conhecimento prévio do educando e enfatizar o aprender a pensar e o pensar para aprender.

É preciso superar a fragmentação do conhecimento por meio da seleção de fatos, conceitos e teorias que promovam aprendizagens significativas e funcionais e pela superação das fronteiras entre as disciplinas. Nesse processo é imprescindível o compromisso com a flexibilidade, a diversidade e a contextualização dos conteúdos, de acordo com o desenvolvimento das estruturas cognitivas do educando.

AS CIÊNCIAS À LUZ DA LDB, DAS DCN E DOS PCN

A inclusão das ciências naturais do Ensino Fundamental aparece justificada em diferentes vertentes.

No plano federal, encontramos apoio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esses documentos explicitam a importância da formação humanística, científica e tecnológica necessária para o manejo dos códigos e conteúdos culturais básicos do mundo atual e estabelecem os pressupostos para a educação nacional, com destaque na aquisição de um conjunto de saberes socialmente significativos e processos de discussão coletiva

de temas e problemas relevantes. Entre esses saberes se incluem as Ciências Naturais e a Ecologia.

No campo pedagógico, as discussões sobre as relações entre a educação e sociedade se associaram a tendências progressistas, que no Brasil se organizaram em correntes e influenciaram o ensino de Ciências Naturais, enfatizando a Ciência, Tecnologia e Sociedade. Daí as mudanças curriculares, com introdução de novos temas como saúde, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, ética, pluralidade cultural, informática, biotecnologia, comunicações, etc.

Pretende-se que esses temas de formação sejam expressos numa perspectiva humanística e no reconhecimento da importância dos avanços científicos e tecnológicos. E que tenham como pressuposto a necessidade de operar compreensiva e equilibradamente sobre a realidade material e social, objetivando melhorar as condições da vida humana.

Outra característica de grande importância é a resignificação e a contextualização dos conteúdos, fazendo que o ensino de Ciências Naturais se aproxime das Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da Ciência como construção humana e não como "verdade natural". Nova importância é atribuída à História e à Filosofia da Ciência no processo educacional.

As diferentes propostas reconhecem hoje que os mais variados valores humanos não são alheios ao aprendizado científico e que a Ciência deve ser apreendida em suas relações com a tecnologia e com as demais questões sociais e ambientais.

Considerando-se a obrigatoriedade do Ensino Fundamental no Brasil, não se pode pensar no ensino de Ciências Naturais como propedêutico ou preparatório, voltado apenas para o futuro distante. O educando não é um cidadão do futuro; já é cidadão hoje. Conhecer Ciências é ampliar sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para viabilizar sua capacidade plena de exercício de cidadania.

A legislação vigente assinala, portanto, a importância da apropriação do conhecimento das Ciências Naturais como instrumento para grande parte das

opções pessoais e coletivas que a prática social reclama, com vistas à obtenção de uma melhor qualidade de vida. A nova tendência mundial é oferecer educação científica para todos os cidadãos. Existe um acordo na afirmação de que a prática social atual implica na interação como os diversos produtos da Ciência e da Tecnologia, em virtude das demandas cada vez maiores do conhecimento científica e tecnológica na formação básica dos cidadãos.

As sociedades democráticas necessitam, cada vez mais, da participação de pessoas com alto nível de criticidade. Subentende-se aqui que o conhecimento das Ciências Naturais possibilita a participação ativa e com sentido crítico, pois possui os elementos para que os cidadãos possam analisar as conseqüências de suas ações, pessoais ou coletivas, oferecendo critérios racionais para tomada de decisões.

O acesso ao conhecimento das Ciências Naturais é da maior significância devida a suas aplicações concretas e por sua utilidade para a resolução de problemas de maneira prática no cotidiano.

O conhecimento científico e tecnológico aponta também para o desenvolvimento do ser humano num sentido mais amplo e possibilita o desenvolvimento de competências intelectuais ao disciplinar a razão e o questionamento que poder útil em muitas aspectos da vida diária.

No campo de desenvolvimento pessoal, cabe assinalar o valor do conhecimento em si mesmo. O processo de conhecer produz aquela alegria que provém do que poder de pensar, refletir, criar e recriar. O poder de enfrentar os problemas e resolvê-los uma alegria a que todos os cidadãos, crianças, jovens e adultos devem ter acesso e não só aqueles que dedicam à investigação científica.

CIÊNCIAS NUMA VISÃO HISTÓRICA E PROCESSUAL

O ser humano, assim como os demais animais, para sobreviver, precisa relacionar-se com a natureza, pois as condições básicas que lhe permitem perpetuar-se como espécie provém da interação adaptativa com ela. No entanto, a atividade dos animais, em relação à natureza, é biologicamente

determinada. Eles atuam sobre o meio ambiente de forma a permitir a sobrevivência imediata, sua e de sua prole. Isso se processa de geração em geração, com poucas alterações.

Por outro lado, o homem, ao mesmo tempo em que possui uma origem animal, diferencia-se dos seus antecessores ao se humanizar, passando a viver socialmente, pelo trabalho. Esse passo transformou sua natureza e estabeleceu o início do seu desenvolvimento que, ao contrário do desenvolvimento dos animais, não se realiza por leis biológicas, mas pelas leis do desenvolvimento histórico-social. Ao se produzir a si mesmo, pelo trabalho, o homem social criou novas necessidades, como a linguagem e a própria racionalidade. Dotada a humanidade desses dois aparatos, essenciais para o conhecimento que ela mesma produziu, cada nova geração pode incorporar o conhecimento acumulado, e tem também a possibilidade de avançar nesse conhecimento, avaliando-o e reelaborando-o.

Diante disso, o objetivo dessa proposta de Ciências é explicitar as necessidades históricas que levaram o homem a compreender as leis que movimentam, produzem e regem os fenômenos naturais, apropriando-se delas. Mas, antes de compreender como os homens produziram e se apropriaram do conhecimento dos fenômenos naturais e suas leis, faz-se necessário levantar uma questão fundamental: - Que exigências levaram a humanidade a elaborar teorias que respondem às necessidades produzidas em cada sociedade determinada?

A resposta que explicita essas exigências está expressa na produção e reprodução da vida material. Assim, o conhecimento, constituindo um processo humano, inerente à racionalidade que busca satisfação de necessidades criadas, é um fenômeno social, histórico, prático e toma diferentes formas ao expressar diferentes sociedades. Por outro lado, diferentes sociedades significam diferentes processos de trabalho que respondem pelo desenvolvimento da humanidade.

O conteúdo de uma sociedade se explicita pelo trabalho. É o trabalho humano que identifica, caracteriza ou essencializa uma sociedade. A essencial

idade dessa sociedade, que tem seus limites no nível de desenvolvimento das forças produtivas é garantida pelo trabalho de todos os homens, no interior de uma dada relação social, que pode ser escravista, servil, capitalista ou socialista.

Portanto, o pressuposto básico para a compreensão do processo de construção do conhecimento científico é entender a essencialidade, ou o conteúdo da sociedade, que se expressa sob formas diferentes em diferentes modos de produção e empreendimentos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Quando se estudam Ciências, aprende-se a explorar o mundo, para conhecê-lo melhor. Para o educando, o estudo de Ciências consiste, pois, em descobrir o mundo, a fim de conhecê-lo e, esclarecendo suas dúvidas, valorizar o ambiente que o cerca.

Por exemplo, com a construção de um aquário e o acompanhamento dos acontecimentos (a água se evapora, os caracóis põem ovos, as plantas se reproduzem, os girinos se transformam), muitas coisas importantes podem ser percebidas. Se essa atividade for bem planejada, a observação desses fatos enriquecerá a experiência dos educandos.

É natural a vontade de saber o que produz o arco-íris, como os ímãs atraem pregos, a que distância estão as estrelas, por que a bússola aponta para o Norte e como os aviões se mantêm no ar. É natural, também, examinar máquinas para ver como funcionam, realizar experiências, manipular aparelhos, fazer perguntas e procurar respostas para satisfazer curiosidades. Essa curiosidade, que caracteriza os educandos, justifica a necessidade do ensino de Ciências, como parte integrante da educação e sua inclusão nas atividades escolares.

A FUNÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E A RELEVÂNCIA DE CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS

Desde que os atuais programas de Ciências foram elaborados, suas funções têm sido ampliadas e os métodos de ensino têm-se aperfeiçoado, na

tentativa de acompanhar as concepções teóricas dominantes, em relação ao educando, à aprendizagem e à pesquisa em didática das ciências.

Atualmente, consideramos as denominações apenas como referência para o que se aprende sobre elas. Isso não significa que não devemos mais classificar; o que hoje se procura é não parar no ato de identificação, pois nossas concepções sobre o que é estudar Ciências Naturais ampliaram-se.

A orientação anterior preocupava-se com o estudo dos assuntos isoladamente, tais como um grilo, uma rocha ou um ninho de sabiá. Um programa atualizado de Ciências Naturais procura ampliar as noções e apresentar problemas que tenham significado na vida dos que estão aprendendo. Como se adaptam os grilos e outros insetos à vida que têm? Como são formados os diferentes tipos de rochas e minerais e o que acontece com eles? Como as diferentes espécies de animais constroem suas casas? Isso mostra uma tendência para a aprendizagem mais significativa, à medida que os métodos evoluem.

Os programas antigos tinham conteúdo reduzido. O estudo de plantas e animais constituía a maior parte deles. Entretanto, os interesses da criança hoje são muito mais amplos. Os problemas sobre magnetismo e eletricidade, tempo, estrelas e planetas, som, calor e luz representam parte importante de sua vida e devem ser contemplados no programa de Ciências. É através de um estudo motivado de problemas sobre todos esses campos das Ciências que satisfazemos a curiosidade natural dos educandos, aumentando seu interesse pelo mundo em que vivem.

Mas aqueles programas já destacavam a importância da observação (ver, ouvir, sentir, etc.). A experiência direta era considerada essencial e isso foi confirmado pelos que puderam observar um pintinho saindo do ovo numa incubadeira, um João-de-Barro construindo sua casa ou o planeta Saturno visto pelo telescópio. Nada substitui a experiência direta. Os programas de Ciências são falhos quando abandonam a experiência direta, limitando-se a explicações e leituras sobre o assunto. Os conceitos sobre seu ensino evoluíram com o tempo, adequando-se àqueles a quem esperamos educar.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O avanço científico-tecnológico e o descompasso existente entre ele e o ensino de Ciências são notórios. Surge daí a necessidade de focar as questões de astronomia, relacionadas às conquistas tecnológicas contemporâneas, uma vez que o educando faz parte deste momento histórico e suas condições de vida dependem direta ou indiretamente desse conhecimento.

Exemplo dessa questão são o desenvolvimento e a instalação de satélites artificiais, sondas espaciais, missões tripuladas, etc. Essas conquistas auxiliam as pesquisas de previsões atmosféricas, estudos geológicos, análise do campo magnético etc., úteis para muitas das atividades humanas. Há também projetos, como guerra nas estrelas, que devem ser questionados pela comunidade científica e pela população em geral, pois são de cunho bélico e implicam risco de vida para a humanidade. O desenvolvimento da modernidade científico-tecnológica exige a organização de um corpo de conteúdos que permita o reconhecimento da necessidade e importância da incorporação e apropriação desse conhecimento para melhor compreensão do mundo em que vivemos.

REVOLUÇÃO CIENTÍFICO - TECNOLÓGICA

Desde o início do século XIX, especialmente a partir da década de 70, o acelerado incremento da produção científica, o crescente desenvolvimento tecnológico e a correspondente transformação das relações sociais de produção e consumo têm determinado o que a Unesco denomina "Revolução científico-tecnológica".

Entre os principais aspectos dessa revolução, destacam-se:

- a) O complexo teleinformático determinado pela convergência entre a microeletrônica, a informática e as telecomunicações;
- b) A Biotecnologia;
- c) Os novos tipos de materiais produzidos;
- d) As fontes energéticas alternativas;

e) O processamento dos materiais e produtos no espaço.

Essa revolução tem repercutido nas diversos setores do mundo econômico- produtivo, científico, cultural e político, em particular no sistema educativo.

A constante transformação científico-tecnológica, assim como suas notáveis influências na quase totalidade das atividades cotidianas, gera fenômenos socioculturais novos, que requerem respostas diferentes da sociedade.

Essas transformações geram significativas modificações nos meios de produção, nos hábitos de consumo, no campo científico, político, cultural e no conceito de riqueza das nações.

Na atualidade, são considerados ricos os países que possuem conhecimento científico-tecnológico e experiência industrial. Não basta possuir recursos naturais, alimentos e energia.

A disponibilidade de recursos humanos tem se convertido em grande condicionante para a transformação das empresas, inclusive quanto às decisões sobre em qual país investir.

O bem-estar que alcança uma sociedade depende da pertinência dos objetivos e das estratégias que se fixam em critério antecipado, a eficácia em alcançá-los e a eficiência com que se realizam as ações.

No mundo atual, a educação constitui um aspecto essencial desse processo.

OBJETIVOS GERAIS

Cabe à escola promover o desenvolvimento das competências básicas tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades presentes na esfera social, cultural, política e científica.

Essas competências são:

- Capacidade de abstração;
- Pensamento sistêmico e relacional, contrapondo-se à compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos;

- Criatividade;
- Curiosidade;
- Capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema (desenvolvimento do pensamento divergente);
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Disposição para procurar e aceitar críticas;
- Disposição para o risco;
- Pensamento crítico;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade de buscar conhecimento.

OS CICLOS DA NATUREZA

- Compreensão da vida, nas escalas geológicas de tempo e espaço;
- Compreensão da gravidade da extinção de espécies e da alteração irreversível de ecossistemas;
- Análise de alterações nos fluxos naturais em situações concretas;
- Avaliação das alterações na realidade local, a partir do conhecimento da dinâmica dos ecossistemas mais próximos.

MANEJO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

- Valorização do manejo sustentável como busca de uma nova relação sociedade/natureza e crítica ao uso de técnicas incompatíveis com a sustentabilidade;
- Conhecimento dos problemas causados pelas queimadas nos ecossistemas brasileiros;
- Conhecimento e valorização de alternativas para a utilização dos recursos naturais;
- Conhecimento e valorização de técnicas de saneamento básico;
- Conhecimento e valorização de práticas que possibilitam a redução na geração e a correta destinação do lixo;

- Conhecimento de áreas tombadas como unidade de preservação e das instâncias responsáveis pelo gerenciamento das questões ambientais

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

- Conhecimento dos tipos de uso e ocupação do solo na localidade;
- Planejamento dos espaços como instrumento de promoção da melhoria da qualidade de vida;
- Análise crítica de atividades de produção e de práticas de consumo;
- Valorização da diversidade cultural na busca de alternativas de relação entre sociedade e natureza

METODOLOGIA

Considerando as diferentes circunstâncias em que se dá a aprendizagem, é de fundamental importância um vasto repertório de atividades didáticas.

Os procedimentos devem favorecer o raciocínio crítico do educando, com o objetivo de incentivar a investigação, desenvolver a sua capacidade de comunicação, a interpretação de fatos e dados, com análise e síntese para aplicação na prática.

Muitos são os procedimentos usados: observação, experimentação, comparação, leituras informativas, produção de textos, organização de informações através de desenhos, textos, esquemas, gráficos e tabelas.

O professor poderá incluir diversas formas de expressão do conhecimento através da música, da dança, do cinema, das artes plásticas, da arte cênica.

A expressão verbal como roda de conversa, debates, assembleias, seminários oferecem oportunidade ao educando de compartilhar, confrontar e negociar idéias.

As pesquisas de campo, as visitas e excursões são recursos valiosos para a aprendizagem em Ciências Naturais.

As observações poderão ser espontâneas, por pura curiosidade do educando ou com roteiro sobre o objeto de investigação, com identificação de etapas e com o estabelecimento de formas de registro.

O professor poderá compartilhar idéias com os educandos sobre os procedimentos que serão adotados durante o estudo de determinado conteúdo.

O professor deverá desenvolver os conteúdos de Ciências privilegiando os que sejam prementes na região, podendo desenvolver projetos que auxiliem a comunidade a resolver ou eliminar problemas relacionados à saúde, ao meio ambiente ou à vida.

Conforme ZABALA (2002), chamamos de conteúdos, além dos conceitos, teorias e leis tradicionalmente ensinados, também os procedimentos e as atitudes.

Algumas abordagens significativas:

- O ser humano é responsável por sua ação sobre a natureza e sobre o ecossistema.
- É necessário trilhar um caminho único, onde a própria história do desenvolvimento da humanidade esteja ligada à preservação do meio ambiente e à história ecológica.
- O educando deve ter conhecimento do processo de destruição da natureza, na história da humanidade.
- É importante despertar, nas pessoas, o amor às múltiplas formas de vida.
- Durante o estudo de Ciências, é importante refletir e repensar as ações destruidoras do meio ambiente.
- Muitas formas de vida dependem da condição humana.
- A consciência ecológica é inseparável da consciência social.
- A criança é a cidadã de hoje e de amanhã.

É importante que a teoria esteja sempre associada a atividades práticas. As situações de investigação, análise, síntese e conclusão são valiosas para a aprendizagem e prazerosas para os educandos. É fundamental também desenvolver um trabalho experimental que dê margem à discussão e interpretação de cada etapa de estudo, o que favorecerá a formação dos conceitos científicos.

A troca de informações dentro do grupo favorece o intercâmbio entre os pares, e não apenas entre professor e educando, favorece a socialização do

conhecimento, enriquece e aumenta as possibilidades de exploração do conteúdo em estudo.

O confronto entre diferentes explicações, a escolha do melhor caminho para resolver um problema são situações que, vivenciadas pelo educando, contribuem para a compreensão do processo de produção do conhecimento científico. Contato com a história evolutiva do conceito

O conhecimento é produzido por uma comunidade científica com uma visão específica

de mundo, que se modifica ao longo do tempo. Para evitar uma visão da Ciência como um conhecimento pronto, inquestionável e isento de interferências sociais, econômicas e culturais, é preciso trabalhar a dimensão histórica dos conceitos.

A relação entre as explicações científicas e o contexto histórico de sua produção, a constatação de que princípios considerados fundamentais em determinadas épocas foram modificados ou substituídos por outros podem ajudar o educando a perceber o caráter histórico da produção científica.

As atividades experimentais devem ser compreendidas como uma técnica de ensinar Ciências Naturais que pode ser adequada em alguns momentos para responder a certos objetivos. Nem sempre exigem, como acreditam muitos, materiais específicos ou os ambientes especiais de laboratório.

Ao executar experimentos seguindo as instruções de um roteiro, os educandos poderão constatar alguns fenômenos, o que certamente vai ajudá-los a esclarecer ou desenvolver determinados conceitos. Habilidades de observação, manipulação de materiais, levantamento de problemas ou reconhecimento de causas e interações entre os fenômenos podem também ser desenvolvidas através de atividades experimentais.

A exploração ampla e diversificada do ambiente, por meio do trabalho de campo, habitua o educando a observar os fenômenos tais como acontecem na realidade, com as variáveis ambientais, a compreender as múltiplas formas de interação dos seres vivos e seu papel nos processos de transformação do meio. A consciência de que a interferência do ser humano pode ser extremamente

mais impactante que a de outros seres vivos é de fundamental importância para a formação da consciência ecológica.

O contato com a natureza, o convívio com seus elementos são uma experiência vivencial insubstituível, que pode conduzir ao reconhecimento da natureza como um valor e alterar nossa forma de atuação nela.

AValiação

A avaliação no processo de aprendizagem deve apontar o estágio de desenvolvimento em que o educando se encontra, detectando suas dificuldades e possibilidades e avanços.

A avaliação tem como objetivo localizar as dificuldades dos educandos para o replanejamento de atividades que visem a sanar as deficiências diagnosticadas. Não existe um instrumento capaz de avaliar a totalidade do desenvolvimento dos educandos.

Devido à limitação de cada instrumento de avaliação, é necessário adotar o melhor recurso em cada situação ou, melhor, adotar mais de um instrumento, para se obter um resultado mais fidedigno. Alguns instrumentos são: observação, registro através de relatórios, esquemas, sínteses, textos, provas orais e escritas, debates, autoavaliação, trabalho individual e em grupo, painéis de trabalho, etc.

Para avaliação dos conteúdos estudados, sugerimos o registro numa ficha de atitudes conforme os itens, listados a seguir:

A avaliação formativa indica o estágio de desenvolvimento do educando e norteia os passos seguintes que o professor deve trilhar no processo de condução da aprendizagem. Ela não classifica o educando, mas o situa, auxiliando na sua formação.

É uma avaliação desejável, porque permite que o educando identifique os próprios erros e tente corrigi-los.

O resultado da avaliação tem como objetivo propiciar ao educando possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

É importante avaliar a participação do educando em debates, sua capacidade de estabelecer critérios para tomar decisões e resolver problemas, de buscar e organizar informações e de produzir textos e sínteses.

Os educadores devem estabelecer metas de aprendizagem a curto, médio e longo prazo, sem perder de vista os conceitos fundantes de cada bloco e conteúdos.

A avaliação deve fornecer elementos para acompanhar o desenvolvimento desses conceitos estruturados do conhecimento em Ciências Naturais.

HISTÓRIA

Para que se ensina História? O que ensinar em História? Como ensinar História? O ensino da disciplina está em processo de mudanças significativas e essas têm sido questões com as quais os educadores de História têm-se defrontado ultimamente.

A História positivista, que se limitava à sucessão narrativa de fatos e datas ligados à ação dos grandes heróis, transformou o ensino da disciplina numa prática meramente informativa, baseada na memorização de dados e voltada sobretudo para a aquisição de erudição.

À contestação dessa História factual, centrada nos feitos dos grandes homens, seguiu-se a estruturação de uma nova concepção em que predominava uma visão marxista. Dentro dessa concepção, a História passou a ser vista como um processo dinâmico, contudo, linear: a evolução das sociedades humanas ocorreria de uma forma progressiva, cumprindo etapas obrigatórias, amarrada a uma seqüência temporal. O estudo da evolução humana, ao longo dos tempos, possibilitaria a construção de um conhecimento histórico que servisse de base para alterações nas estruturas sociopolítico-econômicas.

Nas duas concepções, a História é apresentada como um processo pronto e acabado, que desconsidera a vivência do educando como sujeito comum e, portanto, não lhe permite sentir-se parte integrante e agente da História.

Rompendo com essa história considerada "tradicional" e com o academicismo, os historiadores têm proposto novas abordagens historiográficas, baseadas em temáticas ligadas à história social, cultural e do cotidiano, que possibilitam uma visão mais abrangente do contexto histórico. Rompendo com a hegemonia ora dos grandes vultos do passado, ora com a ação organizada das classes em confronto, essas novas abordagens trazem à tona os sujeitos anônimos da história, suas vidas cotidianas, suas crenças e valores, suas estratégias de sobrevivência material e de interferência nas redes de poder, suas diferentes formas de sociabilidade, seus conflitos, enfim, toda a complexidade da vida social dos homens no tempo. Essas tendências historiográficas somaram-se às mais recentes correntes pedagógicas e, no Brasil, expressaram-se de forma mais sistematizada na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC) e em muitas propostas de ensino de História em diversos estados brasileiros. Do ponto de vista pedagógico, significa romper com a concepção tradicional segundo a qual o processo de ensino-aprendizagem baseia-se, exclusiva e prioritariamente, numa dinâmica de transmissão/recepção do conhecimento, sem participação dos sujeitos envolvidos na compreensão dos mecanismos de construção desse saber. Assim, segundo as novas propostas, educadores e estudantes têm seus papéis ressignificados nesse processo. Em relação ao ensino de História, particularmente, isso significa que, ao colocar educadores e educandos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, procura-se situá-los também como sujeitos ativos do próprio processo histórico, no qual são tributários do passado e participantes do presente.

Entendemos que a história não é uma seqüência de acontecimentos de sentido unívoco e determinado. O passado pode ser continuamente relido à luz de novas perspectivas, e tal concepção tem implicações pedagógicas importantes. O estudo do passado deve ser encarado como um instrumento facilitador na compreensão da realidade presente e não como um fim em si mesmo. A percepção das semelhanças e diferenças entre os tempos e espaços históricos, a visão das mudanças e permanências são fundamentais para uma visão significativa da História. A reconstrução do conhecimento se faz a partir da

observação, da comparação, da reflexão e da análise de fontes (escritas, fotográficas, pictóricas, tecnológicas, etc.) e de testemunhos e textos históricos. No processo de ensino e aprendizagem, o educando deve ser estimulado a pensar, a questionar, a investigar, a desenvolver o espírito crítico e a capacidade de interpretação.

A ênfase no ensino da disciplina deve, pois, ser mais formativa do que informativa. Seu objetivo maior é a formação de indivíduos conscientes, autônomos, dotados de referenciais para realizar opções, capazes de buscar e construir conhecimentos, de fazer julgamentos e opções políticas. O estímulo ao trabalho cooperativo, à superação dos preconceitos de qualquer origem e natureza deve conduzir à formação de um quadro de valores internos, fundamentado na ética das relações entre os seres humanos e deles com a natureza. Esses aspectos constituem hoje um conceito mais abrangente de cidadania, que nos permite superar os objetivos tradicionais e românticos do ensino de História - de formar o indivíduo adequado à ordem social e cumpridor dos seus deveres, ou instrumentalizá-lo para a transformação revolucionária da sociedade - e construir meios mais consistentes de transformação da realidade social.

Sendo assim, o estudo da História, visa a aproximar o educando da complexidade da organização das sociedades humanas no tempo, compreender suas múltiplas dimensões, da organização política formal às diferentes formas de exercício do poder, da organização institucional das religiões às práticas culturais e religiosas imersas no cotidiano, das estruturas complexas dos sistemas econômicos às práticas e estratégias individuais e coletivas de garantia da sobrevivência. Vislumbrar toda essa complexidade exige de educadores e de estudantes abordagens menos convencionais do conhecimento histórico, posturas abertas e compreensivas diante das diferenças e da diversidade, relações menos lineares com o tempo e suas múltiplas interligações. Abordagens assim abertas

Visam, precipitadamente, a construção da cidadania, na acepção mais ampla que tem este termo em nossos dias à contribuição para a formação plena do indivíduo, inserido e atuante na coletividade.

Fazemos parte da história, e a história é feita por cada um de nós. Em lugar de preconizar o ideal de distanciamento e objetividade na análise dos fatos, nosso desejo é inserir o educando na história, tomando a sua própria vida como o primeiro objeto de estudo da disciplina. As pessoas comuns - não apenas os heróis ou líderes - e toda a atividade humana - experiências, realizações, aspirações, maneiras de pensar, de agir e de ser - participam da construção da realidade e constituem, nessa perspectiva, o objeto de estudo da História.

OBJETIVOS GERAIS

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o educando deverá construir competências e habilidades para:

- Perceber-se como um ser social que, ao mesmo tempo, transforma a sociedade e está sujeito a ela;
- Perceber-se como sujeito que tem sua própria história e faz história;
- Identificar-se dentro do tempo histórico em que vive;
- Valorizar e respeitar o ser humano na diversidade de suas características e opções pessoais;
- Atuar como um indivíduo consciente de seus direitos e deveres;
- Compreender a importância de sua contribuição pessoal para a construção de uma ordem social mais justa;
- Demonstrar curiosidade e espírito investigativo e crítico em relação à construção do conhecimento histórico;
- Interpretar, analisar e sintetizar informações coletadas em testemunhos históricos escritos e não-escritos e em textos históricos;
- Estabelecer relações de semelhança e diferença, de continuidade e ruptura entre o passado e o presente;
- Trabalhar com o conhecimento histórico como parte de um processo de produção do conhecimento que é interdisciplinar;

- Analisar sua própria realidade histórica, discutindo problemas e possibilidades de soluções no contexto da atuação não apenas das formas político-institucionais como, também, pelas diferentes formas de organização da sociedade civil;
- Valorizar o patrimônio histórico-cultural;
- Conhecer a História Ocidental e do Brasil em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

METODOLOGIA

O processo de ensino e aprendizagem da História tem como pressuposto básico a compreensão de uma categoria bastante ampla e complexa: o tempo. A noção de tempo histórico não pode ser reduzida a uma visão simplista de passado/presente, mas deve ser entendida na sua dimensão de sucessão, simultaneidade, duração e variação.

A construção desse conceito implica, portanto, um processo longo e complexo, que obedece a etapas, estando vinculado ao desenvolvimento de certas habilidades cognitivas.

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo do ensino da História deve ser o de levar o educando a construir as noções temporais, a contabilizar o tempo e a representá-lo. Para atingir tal objetivo, sugerimos, como estratégia básica, a construção de narrativas e/ou histórias, elaboradas a partir de experiências vividas pelos educandos, usando desenhos organizados em seqüência. O nível de complexidade dessa atividade deverá variar de acordo com a faixa etária a que se destina. Também espera-se que o educando desenvolva habilidades comparativas por meio do reconhecimento de permanências e mudanças na vida das sociedades, nos espaços e tempos que ele estudará nessas séries. Também deverá trabalhar com a idéia das diferenças culturais e ter como elementos importantes em todo esse processo os documentos históricos em suas várias modalidades.

Nas demais séries do Ensino Fundamental, momento em que os educandos já compreendem as noções temporais básicas, tais como presente, passado próximo e passado distante, deve-se enfatizar a relação que se estabelece entre esses tempos históricos, levando o educando a interpretar os contextos de época, comparando aquela em que vive com outras, e percebendo semelhanças e diferenças, permanências e mudanças. Para facilitar a compreensão dessa noção de tempo histórico e social, sugerimos a montagem de um painel (na sala de aula) contendo uma linha do tempo, que será construída pelos educandos, ao longo do estudo dos conteúdos propostos para cada série.

No Ensino Médio, deve-se buscar a ampliação dessas noções temporais e sua compreensão global, possibilitando ao educando uma visão mais significativa da História, o que implica perceber semelhanças e diferenças, e mudanças e permanências entre os vários tempos e espaços históricos. Para tanto, sugerimos o estudo paralelo entre o passado e o presente, a partir de temas relevantes do conteúdo programático, estabelecendo, assim, uma maior proximidade do educando com a realidade de seu próprio tempo. É desejável que o educando do Ensino Médio desenvolva a habilidade de trabalho interdisciplinar, principalmente no campo das ciências humanas, lidando com conceitos fundamentais de análise da História, Filosofia, Geografia e Sociologia.

Com o trabalho integrado, educadores e educandos poderão desenvolver atitudes investigativas mais consistentes, lidando mais de perto com os pressupostos norteadores da produção do conhecimento científico e aprimorando habilidades individuais e coletivas importantes para a autonomia intelectual e para a ação individual e coletiva na sociedade em que vivem.

Do ponto de vista pedagógico, torna-se indispensável analisar as formas de pensar e conhecer dos educandos, para desenvolver estratégias de ensino que partem das suas condições reais. Considerando esse aspecto, os educandos sentem-se estimulados a aplicar seus esquemas cognitivos e a refletir sobre suas próprias percepções dos processos educacionais, de modo

que avancem em seus conhecimentos e em suas formas de pensar e conhecer a realidade.

É função do professor organizar o processo de ensino, recorrendo à escolha intencional de determinadas formas em detrimento de outras. É necessário buscar metodologias que enriqueçam e revitalizem o ensino, tornando-o vivo e desafiador.

A partir dessas considerações e dos objetivos gerais do ensino de História, optamos por utilizar, como recursos metodológicos, a problematização do conteúdo – problematizar significa questionar determinados fatos, situações e idéias, buscando alternativas que levem à compreensão e solução do problema em si. É a partir da vontade de saber

algo que o conhecimento passa a ser construído. Estimular o educando a levantar questões e investigar as possíveis soluções é uma atitude transformadora que leva à ressignificação e construção dos conhecimentos. A constituição de um problema é, portanto, o ponto de partida no processo de ensino/aprendizagem. Fica a cargo do professor suscitar questões

que sejam relevantes e significativas para o educando. Além disso, deverá levar o estudante a estabelecer relações entre sua realidade e experiências anteriores com o conhecimento histórico. a aula expositiva dialógica – uma possibilidade de transformar a aula expositiva

num espaço de construção é dar-lhe um caráter dialógico. Essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo professor-educando para estabelecer relações de troca de conhecimentos e vivências. A prática educativa, viabilizada por meio dessa interação, transcende o espaço da sala de aula, constituindo-se, também, numa prática social. Nessa relação dialógica,

há um jogo de individualidades, carregado de componentes cognitivos, afetivos e sociais que vão influir no clima que se estabelece na sala de aula. Cabe ao professor respeitar os conhecimentos, experiências e potencialidades do educando e, sobretudo, seu projeto de realização pessoal.

A partir daí, o educador levantará as concepções espontâneas de seus educandos, para iniciar o trabalho de problematização. A aula expositiva pode se

tornar também uma alternativa para a solução de problemas levantadas pelos educandos. a metodologia da investigação histórica – estratégia fundamental no processo de trabalho com a História, quando entendida como possibilidade de resolução de problemas que são de relevância para o grupo e na qual os educandos, assumindo uma postura investigativa, envolvem-se de modo cooperativo e participativo, colocando-se como agentes da reconstrução do conhecimento. Nesse tipo de trabalho, o educando é levado a colocar-se como protagonista de uma pesquisa. Para tanto, ele se familiarizará com o uso de fontes escritas primárias (os testemunhos) e secundárias (toda a sorte de recurso bibliográfico: manuais de história, jornais, revistas, obras literárias, etc.) a utilização de fontes orais – entrevistas, depoimentos, testemunhos e relatos constituem elementos importantíssimos de interpretação da História.

A partir dessas estratégias, o educando levanta hipóteses, analisa os dados e tira conclusões. o uso de documentos sonoros, imagens e filmes – os discos, as fotografias,

as artes plásticas, o cinema, enfim, o acervo cultural é uma riquíssima fonte de pesquisa. A partir dele, o educando tem uma visão mais abrangente da História. o estudo do meio – sempre que possível, estender o conceito de escola-endereço para o de escola – função, buscando nos equipamentos da comunidade (museus, arquivos, órgãos públicos, igrejas, fábricas, indústrias, etc.) o material disponível para a aquisição do conhecimento histórico.

A iniciação do educando ao método de investigação histórica pode ser feita a partir do recurso da Pedagogia de Projetos.

Entre essas estratégias, destacamos o trabalho de grupo, que, quando bem planejado, constitui uma atividade geradora tanto da construção de novos conhecimentos quanto da reelaboração de outros; o desenvolvimento das responsabilidades individuais, no processo coletivo; a contribuição de cada componente com o seu saber próprio, valorizando, assim, as habilidades de cada um para um produto que é do grupo; o exercício da disciplina e organização, promovendo um clima de respeito e amizade; o prazer das descobertas compartilhadas e do esforço dividido; as técnicas de debate,

painéis, desempenho de papéis e julgamentos históricos, que permitem ao educando não somente expor seus conhecimentos, mas também emitir opiniões, fazer escolhas e desenvolver seu espírito crítico, além de se tornarem uma oportunidade de trabalhar cooperativamente em grupo;
o estímulo à participação política e social, seja em eventos promovidos pela própria comunidade, seja em eventos de caráter social, cultural, esportivo, etc., nos quais o exercício da cidadania pode ser iniciado e levado

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, dramatizações, jograis, criações e recriações de textos, filmagens, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

GEOGRAFIA

Ao ser inquirido sobre qual geografia ensinar na escola básica, o geógrafo Milton Santos (1926-2001) indicou como ponto de partida uma geografia do presente, isto é, "a consciência da época que vivemos". De acordo com ele, isso significa "saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana."

Do ponto de vista pedagógico, desde longo tempo, os filósofos da educação afirmam que as aprendizagens geográficas devem sempre levar em conta o contato e a interação do educando com seu espaço de vivência.

Desse modo, a finalidade da geografia escolar é possibilitar a compreensão do mundo, tendo como cenário essencial sua escala local. Somente assim se poderá colaborar na formação de cidadãos conscientes, participativos e responsáveis pela construção do presente e do futuro.

O tempo atual apresenta grandes transformações sociais, geopolíticas, econômicas, científicas, tecnológicas, filosóficas e culturais, que impregnam as paisagens dos espaços geográficos com seus símbolos e signos, cuja utilização e aplicação são um dos aspectos essenciais no ensino da Geografia.

A criança e o jovem acompanham pela mídia ou mesmo vivenciam esse novo período da história humana nos vários momentos da atualidade. A técnica informacional deu ao espaço geográfico dimensões de globalidade pela primeira vez na história do planeta. Certamente, o que chama a atenção na difusão dessas técnicas relaciona-se ao encurtamento das distâncias e a instantaneidade de notícias vindas de todas as partes do mundo.

Essas transformações geram novas necessidades e novos desafios que sinalizam para o desenvolvimento do protagonismo, do autoconhecimento, da auto-estima, da capacidade de liderança, de construir rede de relações e de ser capaz de conceber e realizar sonhos.

Ao mesmo tempo, renova-se o campo de estudos da geografia escolar. Novas questões se apresentam para debate na escolarização básica: o

fim do emprego, o desemprego e o trabalho empreendedor; o acesso aos bens de consumo e o consumismo; o porquê da fome, da pobreza e das desigualdades sociais; as guerras étnicas; os problemas de fronteiras; o comportamento das nações diante do terror e o terrorismo; o trabalho domiciliar; o uso das novas tecnologias de sistema on-line: fax, telefonia celular, Internet; a poluição; a coleta seletiva de lixo; a crise ambiental de âmbito planetário; a preferência por produtos ecologicamente corretos; inteligência artificial; robotização industrial; a crise do emprego; a globalização; a clonagem; a pesquisa com células-tronco; animais e plantas modificadas geneticamente (os transgênicos); e tantas novidades relacionadas à geografia da época atual.

Diante da realidade de um mundo sem emprego, novos valores precisam ser formados, visando ao bem-estar pessoal e social. Uma das alternativas pedagógicas é tomar as raízes culturais da comunidade como alavanca na construção da percepção empreendedora e ética.

Esse espaço geográfico das vivências cotidianas dos educandos é uma construção social, resultado de transformações que se processaram e continuam se processando. Também a História, como componente essencial da organização social, constitui-se num elemento básico da estruturação do espaço geográfico. Enfim, os territórios dos espaços geográficos estão sempre em construção, é um vir-a-ser contínuo. Por isso, num mesmo lugar, convivem trabalhadores rurais, operários da indústria, trabalhadores do setor de serviços, ciber-executivos e os empreendedores, aquelas pessoas capazes de enxergar oportunidades e transformar sonhos em realidade, com vistas ao bem-estar coletivo.

Pode-se concluir que o desafio do século XXI é, sobretudo, um problema de espaço, a principal dificuldade, que também é a fonte de possibilidades. Cabe à sociedade usar o espaço para configurar sua estrutura social. Nesse sentido, o saber geográfico potencializa-se como uma importante ferramenta intelectual para explicar o mundo em que vivemos, através das categorias espaciais de tempo, distância, acessibilidade, interação, que estruturam e dirigem a ocupação e o ordenamento do espaço pelo homem.

Compete ao professor, como mediador dos estudos geográficos, dar visibilidade conceitual aos fenômenos de dimensão sócio-espacial, garantindo a clareza dos significados de sua estrutura e organização e facilitar a compreensão do mundo em mutação, de acordo com o nível de compreensão de cada faixa etária.

Para isso, é necessário cuidar para que as vivências cotidianas, geradoras de saberes e fazeres, sejam ampliadas e aprofundadas permitindo a aprendizagem e a aplicação de noções e conceitos geográficos (espaço, lugar, região, território, paisagem, ambiente, localização, escala geográfica, mobilidade geográfica, interação e movimento), bem como o desenvolvimento de um conjunto de competências que permitam saber observar e pensar o espaço geográfico e nele atuar como protagonista.

OBJETIVOS GERAIS

Competências e habilidades a serem construídas pelo educando nas áreas:

Conceitual

- Compreender a hierarquização territorial de acordo com a escala e sua organização administrativa em: bairro, cidade, região, estado, nação até a totalidade planetária.
- Desenvolver noções de território, lugar, naturalidade, nacionalidade, patrimônio, cultura como elementos constituintes de identidade cultural.
- Reconhecer, nas heterogeneidades e homogeneidades do espaço geográfico, a existência de diferentes padrões de distribuição dos fenômenos geográficos.
- Compreender que os usos do território pela comunidade humana têm implicado desequilíbrios sócio-ambientais e desagregação de ecossistemas, colocando em risco a segurança do planeta Terra.
- Compreender as interações entre o espaço local e o global usando como referências a globalização/fragmentação, as organizações econômicas regionais e as áreas de civilização (cultura, línguas, religiões).

- Relacionar a origem de conflitos no uso do território e na gestão de seus recursos com situações de desigualdade do desenvolvimento econômico e social, avaliando as políticas públicas utilizadas para resolvê-lo.
- Relacionar agricultura familiar e lavoura orgânica, como alternativas para superar os desequilíbrios sociais e a fome na sociedade, às transformações, em processo, no mundo rural.
- Analisar as relações de poder das práticas sociais no espaço de vivência, associando as referências locais com outros lugares de culturas e economias diferentes, numa visão regional, nacional e planetária.
- Analisar alternativas possíveis para combater a exclusão social, tomando como referência parâmetros da sustentabilidade política, social e ecológica.
- Analisar, valendo-se de argumentações geográficas relevantes, as condições de vida em diferentes países do mundo segundo o índice de Desenvolvimento Humano -IDH.
- Avaliar as relações políticas e econômicas do Brasil com Mercosul, Banco Mundial, FMI, União Européia, Organização Mundial do Comércio, ONU e Nafta.
- Criticar o consumo espacial das paisagens locais/ nacionais/ mundiais pelo turismo predatório, argumentando sobre formas alternativas de uso/consumo das paisagens pelo lazer.
- Explicar as origens das fronteiras raciais, religiosas e de gênero identificando-as no espaço de vivência e mundial.
- Relacionar as implicações da revolução tecnocientífica, avaliando a participação e organização da comunidade nos movimentos sociais na cidade e no campo, tendo como referências: trabalho, emprego, desemprego, consumo, consumismo, políticas públicas e ambientais.
- Localizar os "aglomerados de exclusão" em dimensão multiescalar explicando, historicamente, a relação entre eles, sua organização tribal e os processos de colonização estrangeira desses territórios.
- Reconhecer o significado do uso das tecnologias da informação na medicina, navegação aérea, agricultura, indústria, educação e lazer, dimensionando a territorialidade das empresas multinacionais em suas constantes inovações.

- Descrever a regionalização mundial na perspectiva da globalização/fragmentação, reconhecendo o lugar do Brasil e da América Latina no contexto geopolítico global.
- Ampliar o vocabulário geográfico e desenvolver habilidades relacionadas à expressão oral.
- Entender e utilizar a função da escala cartográfica, estabelecendo comparações entre diferentes escalas.
- Identificar a representação do mundo no planisfério, trabalhando com referências que demonstrem apropriação de conceitos de localização (pontos cardeais, escala e legenda), distribuição, relação e interação.
- Localizar dados geográficos diversos em consulta a mapas do Atlas geográfico ou outros mapas de mesma escala ou com escalas diferentes.
- Observar, coletar, organizar e anotar informações como parte de busca de respostas a uma indagação.
- Organizar informações e aprender a se utilizar delas em suas argumentações.
- Comunicar-se em uma variedade de formas, incluindo imagens, desenhos, mapas, croquis, maquetes, ícones, signos e sinais.
- Utilizar a linguagem cartográfica para representar informações referentes aos conteúdos abordados.
- Transpor dados e informações de textos para a linguagem cartográfica.
- Ler o espaço de vivência, a região, o Brasil e o planeta Terra em múltiplas linguagens, desenvolvendo habilidades de problematização, análise, discussão e produção de resultados com autoria.
- Avaliar políticas sustentáveis em relação aos resíduos sólidos, saneamento básico, abastecimento de água, produção e conservação de alimentos, às áreas de lazer e aos bens públicos do patrimônio comum, propondo ações para a melhoria da qualidade de vida em dimensão escalar.
- Conscientizar-se da poluição decorrente dos meios de transporte utilizados e propor alternativas sustentáveis para o espaço de circulação.
- Desenvolver uma consciência ética em relação a todas as formas de vida do planeta, respeitando seus ciclos vitais.

- Evidenciar aprendizagens voltadas para atitudes/ações, como: economizar, reciclar, complementar, compartilhar e preservar.
- Desenvolver atitudes positivas acerca das diferentes comunidades e sociedades que apresentam diversidade de culturas no país e no mundo. Exercitar o protagonismo, participando da busca de soluções para os problemas sócio-ambientais, propondo ações sustentáveis para o uso do espaço urbano e rural.
- Argumentar em defesa de um crescimento econômico que priorize a melhoria da qualidade de vida, associando-o à valorização do patrimônio ambiental, à distribuição da renda e à construção de culturas ecologizadas, pautadas na ética e na justiça social.
- Estabelecer relação entre preservação do patrimônio, garantia do direito à memória individual/coletiva como elemento fundamental da afirmação de cidadania/identidade cultural e o papel da comunidade como co-gestora desses bens.
- Valorizar a política patrimonial da Unesco e os mais relevantes bens do Patrimônio Nacional considerados em seu contexto sociocultural e em sua trajetória histórico-temporal e espacial.

METODOLOGIA

A educação geográfica brasileira tem se caracterizado pela pluralidade resultante da autonomia e ousadia de educadores ao incorporarem novos temas na interface com outras disciplinas, garantindo o sentido geográfico da abordagem dos conteúdos e valendo-se de estratégias inovadoras, transformando a sala de aula em laboratórios de ensino-pesquisa. Esses educadores levam em conta a realidade dos educandos, seus saberes prévios, os problemas presentes no espaço de vivência, protagonismo e liderança, inaugurando uma rede de relações pedagógicas cooperativas e solidárias propícias à produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, o papel do professor é o de promover aprendizagens de modo a “facilitar, acompanhar, possibilitar, recuperar, compartilhar, inquietar, problematizar, relacionar, reconhecer, comunicar, expressar, comprometer, entusiasmar, amar” (GADOTTI, 2000) e trabalhar as atitudes dos educandos com respeito ao significado de suas aprendizagens.

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, dramatizações, jograis, criações e recriações de textos, filmagens, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

LÍNGUA ESTRANGEIRA

O mundo atual está passando por uma transformação radical desde o fim do século XX. Presenciamos o início da era da informação digital, da criação e transmissão de trilhões de dados a uma velocidade vertiginosa e da extinção das barreiras geopolítica nas relações entre pessoas e instituições. O planeta se tornou uma grande comunidade, na qual interagem os mais diversos tipos de idéias e tendências. É difícil acompanhar o ritmo alucinante da geração de novos conhecimentos, quanto mais parar para analisar sua validade ética ou social.

Nesse contexto, estão nossos educandos, carentes de orientação para se situarem e agirem na sociedade. As línguas estrangeiras, notadamente o inglês e o espanhol, aparecem como um instrumento para o desenvolvimento da autoconsciência e inserção dos educandos no mundo globalizado.

Os temas transversais podem ser facilmente introduzidos na sala de aula de língua estrangeira, pois as línguas, por se constituírem essencialmente como meios de comunicação, permitem a abordagem de diversos assuntos, em conjunto com as disciplinas escolares. De acordo com os PCN, isso pode ser feito tanto do ponto de vista dos temas transversais (conhecimentos de mundo acionados) quanto no aspecto sistêmico (nos níveis sintático ou morfológico, por exemplo) ou ainda pela organização textual (tipos de texto).

Através do estudo de outra língua, aprendemos, também, sobre a cultura e os costumes dos países que a utilizam como veículo de comunicação diária. Podemos compreender a pluralidade cultural que caracteriza os povos do mundo, utilizando a língua como instrumento no desenvolvimento da tolerância e aceitação das diferenças e não como base para a dominação ou proliferação de sentimentos etnocêntricos.

Simultaneamente, a percepção a respeito das facetas culturais de outras nações servirá como base para a comparação e compreensão da nossa própria cultura; podemos aprender a nos ver com os olhos dos outros e entender que nós, também, somos estranhos aos outros e, por extensão, assim como as culturas diversas, as línguas também se manifestam de formas diferentes.

Além disso, o domínio de uma língua estrangeira representa a oportunidade de acesso aos bens culturais de toda a humanidade e a informações para o exercício profissional de qualquer área. A leitura de livros em língua estrangeira, o uso da Internet ou as viagens ao exterior são apenas alguns exemplos dos benefícios que esse conhecimento pode trazer às pessoas, tornando-se um verdadeiro instrumento de inclusão social.

Finalmente, o domínio de outro idioma potencializa o campo de atuação do indivíduo para além da sua comunidade local, possibilitando que ele se torne um agente de mudança cultural e transformador da realidade universal, assumindo uma atitude essencialmente empreendedora frente à vida; atitude essa que, iluminada pela conscientização ética, deverá ser sempre orientada para o bem da coletividade.

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do processo de aprendizagem das línguas estrangeiras estão representados pelas competências a serem desenvolvidas em três áreas:

- Desenvolver as quatro habilidades básicas -leitura, compreensão auditiva, fala e escrita;
- Reconhecer e praticar as funções lingüísticas a que será exposto;
- Conhecer e utilizar, de forma criativa e espontânea, as estruturas da língua;
- Adquirir um vocabulário passivo que lhe permita compreender textos variados, assim como um vocabulário ativo que lhe possibilite comunicar-se em situações cotidianas.
- Desenvolver seu potencial criativo através da atuação concreta na sociedade"
- Gerar novos conhecimentos e identificar oportunidades de maneira criativa e empreendedora;
- Desenvolver estratégias de aprendizagem que atuem como suporte para seu aprendizado da língua estrangeira e que possam ser estendidas a outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver sua autonomia para aprender, refletir e agir;

- Transformar informações em conhecimento;
- Interpretar criticamente as diversas modalidades de textos (escritos, orais, pictóricos, icônicos, gestuais etc.);
- Comunicar-se, em situações cotidianas, utilizando as estruturas da língua aprendida.
- Compreender que é parte da sociedade, um organismo vivo e dinâmico que depende do bom funcionamento de cada uma de suas partes para o bem de todos;
- Vislumbrar, por extensão, que o seu bem-estar individual está estritamente ligado ao bem-estar coletivo e que seus projetos pessoais devem contemplar, como uma das finalidades, o bem comum;
- Respeitar e assumir a herança cultural da comunidade como a base para a compreensão do presente e de projeção dos sonhos futuros;
- Perceber a comunidade como verdadeira fonte de aprendizado e uma parceira em potencial para seus projetos individuais;
- Assumir atitude empreendedora frente à vida, desenvolvendo novos conhecimentos e agindo na sociedade de forma ética e criativa;
- Mobilizar um processo de cooperação coletiva através da construção de redes de relações, por exemplo, trabalhos em grupos;
- Desenvolver atitude de tolerância e aceitação das diferenças culturais entre os povos e, ao mesmo tempo, aprofundar a compreensão de sua própria cultura.

METODOLÓGIA

A primeira observação, quando se fala de metodologia de ensino de línguas estrangeiras, é que ainda não foi desenvolvida (e provavelmente não o será) uma metodologia que atenda às necessidades de educadores e educandos em todas as circunstâncias. A procura dessa utopia permeou os estudos sobre ensino de línguas durante várias décadas, até que se chegou à conclusão a respeito de sua inutilidade. Portanto, constitui tarefa do professor a análise da situação de ensino que se lhe apresenta para a determinação, praticamente diária, de alternativas apropriadas para que o processo de aprendizagem seja

bem-sucedido na sua sala de aula. Há que se levar em conta fatores como a faixa etária, o nível de conhecimentos em língua estrangeira e os objetivos dos educandos, a carga horária disponível, o material didático e de apoio, o status da língua estrangeira na comunidade e no mundo, a filosofia da instituição de ensino, o turno em que as aulas acontecerão, enfim, um sem-número de variáveis que, se desprezadas ou subestimadas, podem comprometer os resultados que se deseja alcançar. Nesse espírito, o ensino de línguas através de abordagens e princípios parece mais adequado e produtivo, pois não impõe uma metodologia única ao professor, que ficará livre para discernir e optar por rumos diferentes de ação, a partir de sua realidade.

Partindo dos princípios e idéias apresentados, concluímos que as bases metodológicas do ensino de língua estrangeira são a abordagem comunicativa e a abordagem baseada em tarefas. Por suas características fundamentais, essas abordagens encaixam-se perfeitamente no modelo de educação que buscamos.

A análise da abordagem comunicativa enfoca as quatro habilidades lingüísticas básicas (leitura, escrita, compreensão auditiva e fala) e será o pano de fundo para a aplicação da abordagem baseada em tarefas, cuja análise se concentrará nos aspectos pedagógicos em geral. Assim, as duas se complementarão e poderão trabalhar em harmonia na prática da sala de aula

A abordagem comunicativa

A abordagem comunicativa fundamenta-se na tradição humanista de educação e nas idéias de aprendizado através de experiências de Dewey. Assim, ela incorpora concepções como a construção conjunta de currículo entre educandos e educadores e o conhecimento dos educandos como ponto de partida para a construção do conhecimento. Em termos lingüísticos, ela se baseia no princípio de que a língua funciona como um sistema integral de construção de significados, e não como um conjunto de regras a serem dominadas. Esta visão holística da linguagem prevê o desenvolvimento integrado

das habilidades lingüísticas receptivas (ouvir e ler) e das habilidades lingüísticas produtivas (escrever e falar).

As habilidades lingüísticas receptivas devem ser desenvolvidas por meio de procedimentos que favoreçam a produção de sentido. É interessante, antes do contato com o texto oral ou escrito, ativar o conhecimento prévio do educando em torno da situação que será abordada; após o primeiro contato com o texto, estimular o reconhecimento de seu sentido global; finalmente, trabalhar a dedução de significado pelo contexto, a extração de informações específicas e o reconhecimento de funções e padrões de discurso.

As habilidades lingüísticas produtivas serão desenvolvidas por meio de práticas orais e/ou escritas de funções lingüísticas apresentadas dentro de um contexto comunicativo compreensível e relevante. Tal prática poderá ser controlada ou autônoma.

No primeiro caso, focalizam-se itens específicos (gramaticais, lexicais, comunicativos); no segundo, integram-se os itens específicos em situações comunicativas mais amplas, de forma a favorecer a assimilação e a transferência.

O conteúdo gramatical, longe de ser abandonado, ganha uma nova significação. Seqüenciado, ele é apresentado, praticado e sistematizado por meio do uso das estruturas integradas em funções lingüísticas (comunicativas, lexicais e gramaticais). Mais importante que a forma em si ou a nomenclatura é sua utilização funcional em situações de comunicação.

No que se refere às atividades de produção oral, é especialmente importante repensar nossos conceitos de organização do espaço de aprendizagem. Para estimular a autonomia e a responsabilidade do educando no seu próprio processo de crescimento, temos de substituir a prática pedagógica centrada num professor que se coloca de frente para a turma na posição de interlocutor único do educando, por uma prática que favoreça a investigação, o uso independente de tecnologias, como fitas de áudio e vídeo, e sobretudo a troca entre pares e a monitoração da aprendizagem pelos próprios educandos. Ao criarmos o hábito da prática oral em duplas e administrarmos o espaço da

sala de aula, partindo do pressuposto de que os educandos querem e podem aprender por si mesmos, poderemos trabalhar positivamente questões como o grande número de educandos em sala ou a heterogeneidade das turmas.

Além do importante papel de informante da língua estrangeira, o professor será um monitor, guia e gerenciador do processo de ensino e aprendizagem. Ao educando, cabe o papel de participante ativo e co-autor de todo o processo.

Dentro da metodologia proposta, cabe ao professor:

- expor o educando ao tópico de conteúdo funcional, dentro de um contexto comunicativo relevante e compreensível, considerando sua etapa de desenvolvimento; neste momento, que identificamos como RECONHECIMENTO, não cabe ainda exigir do educando a capacidade de usar produtivamente o tópico de conteúdo;
- apresentar ao educando o tópico de conteúdo (funcional, lexical ou gramatical), por meio de contextualização oral ou escrita dentro de sua vivência; é a etapa de APRESENTAÇÃO;
- estabelecer modelos para a PRÁTICA de tópicos específicos e gerenciar essa prática, que se realiza basicamente por meio do trabalho em dupla, estimulando o educando a levantar hipóteses e formular conclusões sobre o funcionamento da língua em diferentes situações de comunicação;
- expor o educando a situações comunicativas variadas, de forma a favorecer a integração entre novos tópicos de conteúdo a outros anteriormente aprendidos; é a etapa da TRANSFERÊNCIA.

Aprendizagem baseada em tarefas (ABT)

A aprendizagem baseada em tarefas é uma abordagem que coloca atividades complexas (tarefas) como centro do processo de aprendizagem da língua estrangeira. Sua fundamentação, assim como a abordagem comunicativa, reside nas idéias de Dewey a respeito do aprendizado e da experiência. Dessa forma, sua semelhança com a pedagogia de projetos é imediata, pois a aprendizagem por tarefas baseia-se na experiência prática de situações de

comunicação reais, portanto, envolve participação e reflexão sobre atividades da vida cotidiana.

Princípios (derivados da abordagem comunicativa):

- a) as atividades que envolvam comunicação real são essenciais para o aprendizado de uma língua;
- b) as atividades em que a linguagem seja utilizada para realizar tarefas significativas conduzem ao aprendizado;
- c) a linguagem significativa para os aprendizes dá suporte ao processo de aprendizagem;
- d) o enfoque está mais no processo do que no produto (aprendizagem experiência);
- e) os aprendizes aprendem a língua interagindo através da comunicação real e com um propósito definido (aprendizagem e experiência);
- f) as tarefas podem ser, na essência, desenvolvidas com propósito pedagógico (enfocando um aspecto da língua ou cognitivo), ou atividades que os educandos tenham de executar na vida real;
- g) as atividades são seqüenciadas de acordo com seu nível de dificuldade, seja este lingüístico (conceitual), cognitivo (procedimental) ou interacional (atitudinal).

Aspectos do trabalho em grupo na ABT:

- a) orientação: geração e distribuição de informações necessárias para que todos executem suas tarefas (aprender a conviver e a gerir grupos; empreendedorismo);
- b) organização: coordenação das ações do grupo para a realização da tarefa (idem);
- c) adaptação: processos adaptativos que os membros do grupo realizam para interagir com os outros e realizar as tarefas;
- d) motivação: a energização do grupo para a realização da tarefa.

Teoria da linguagem:

- a) a linguagem é um meio para a construção de significados (abordagem comunicativa);
- b) o desenvolvimento de vocabulário é central;
- c) a interação é a base do desenvolvimento lingüístico (teoria sociocultural);
- d) as tarefas devem ter enfoque lingüístico definido, ou seja, a atenção a uma forma lingüística em especial, no seu desenvolvimento;
- e) elas servem para ativar ou aumentar o domínio do uso da língua, auxiliando na construção do conhecimento e no desenvolvimento do conhecimento lingüístico explícito.

Teoria de aprendizagem:

- a) as tarefas especificam as informações necessárias para a aquisição de linguagem, assim como os objetivos a serem alcançados;
- b) a motivação é central no processo de realização das tarefas;
- c) o nível de dificuldade deve ser determinado de acordo com o objetivo da tarefa. Assim, maior demanda pode ser colocada no aspecto lingüístico, cognitivo ou procedimental.

Elaboração:

- a) A elaboração das tarefas deve ser justificada pelos objetivos gerais do curso e pela análise das necessidades dos educandos (humanismo);
- b) O conteúdo das tarefas enfoca o processo de aprendizagem: pode ter objetivos pedagógicos (lingüísticos, sócio-afetivos, cognitivos) ou a execução de atividades da vida real;
- c) Os seguintes aspectos devem ser considerados na elaboração das tarefas: os procedimentos desenvolvidos (técnicas, habilidades); os tipos de fontes de informações (textos, mapas, documentários, entrevistas, etc.); os resultados pretendidos (conceitos/conteúdos, procedimentos, atitudes); a quantidade e o tipo de ajuda oferecidos (teoria sociocultural); o papel dos educadores e dos

educandos; o tempo destinado à realização; a motivação dos educandos; a contemplação dos diversos estilos de aprendizagem;

d) Uma seqüência de tarefas, ao ser elaborada, deve dar destaque ao educando em relação ao seu valor pedagógico (atitudinal), o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem (procedi mental), o enfoque na aprendizagem através da ação e o desenvolvimento do raciocínio indutivo. Também são importantes: o espaço para o educando contribuir com suas idéias, seu papel ativo nas etapas de realização da tarefa e as oportunidades de fazer escolhas (ligação com criatividade).

Características das tarefas:

a) Convergentes ou divergentes: se os educandos devem chegar ao mesmo objetivo ou objetivos diversos (criatividade);

b) Colaborativas ou competitivas: se envolvem colaboração ou competição entre os grupos (aprender a conviver);

c) Simples ou complexas: se os processos cognitivos envolvidos ou a demanda de uso da língua serão simples ou complexos (procedimentos);

d) Baseadas na realidade ou não: diz respeito à diferença entre tarefas de cunho estritamente pedagógico ou que exigem que o educando realize atividades semelhantes às da vida real.

Papéis dos educandos:

a) Participar do grupo: todos devem atentar para os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais esperados na realização das tarefas;

b) Inovar: algumas tarefas requerem que os educandos assumam riscos e inovem, tanto no uso da língua quanto nos processos cognitivos envolvidos na realização da tarefa. Há o desenvolvimento da criatividade e do senso de aventura e dos riscos advindos das tentativas de resolução das tarefas ou da criação de formas novas de se chegarem aos objetivos.

Papéis do professor:

- a) Selecionar e seqüenciar as tarefas;
- b) Preparar os educandos para sua realização;
- c) Observar os educandos durante a realização para que atentem para os aspectos fundamentais da tarefa.

Procedimentos:

- a) Preparação para a tarefa. Envolve análise das necessidades dos educandos, motivação para a realização e checagem do conhecimento prévio que os educandos possuem sobre o assunto;
- b) Realização. A orientação e manutenção do enfoque nos objetivos é fundamental nesta fase. Se os objetivos da tarefa possuírem uma natureza divergente, vários processos e alternativas emergirão;
- c) Análise dos resultados. Os educandos devem ser convidados a refletir sobre como o processo de realização da tarefa influenciou os resultados alcançados e suas conseqüências.

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, dramatizações, jograis, criações e recriações de textos, filmagens, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

ENSINO RELIGIOSO

A vida está deixando o ser humano perplexo, pelas múltiplas mudanças que ocorrem, num processo muito acelerado, e que afetam profundamente a forma de organização da sociedade. Nesse contexto de mudanças, constata-se que a dimensão da sacralidade que estava reservada à esfera privada das religiões é colocada, cada vez mais, em praça pública, nos shoppings e ruas, como expressão de complexidade e pluralidade religiosa. As ciências modernas, especialmente Antropologia, Sociologia, Psicologia e Pedagogia, reconhecem que não é possível uma aproximação com a realidade do ser humano sem considerar o fenômeno religioso. No geral, este fenômeno é resultante das articulações do ser humano na sua busca de sentido e direcionamento para a vida. A importância do campo religioso na esfera individual e social, como também o papel que exerce na formação da personalidade e normatização do agir, exige que seja considerado, nos processos educacionais a que se propõem, o ser humano na sua integridade.

Sobre religião

Nos últimos anos, intensificaram-se as pesquisas realizadas nas diferentes áreas do saber sobre o campo religioso. Isso se deu pelo reconhecimento, cada vez maior, da importância que a dimensão religiosa ocupa

na vida do ser humano, como bem afirma Mircea Eliade: "Ser - ou, antes tornar-se - ser humano, significa ser religioso". Mesmo com as múltiplas contribuições de especialistas das ciências da religião sobre esse fenômeno, não há um consenso quanto à sua compreensão, pois, uma vez que a religião nasce da experiência humana, ela é perpassada pelas riquezas e contradições de cada contexto e tempo, porque o ser humano e supera a sua angústia existencial através de mecanismos que ele mesmo cria para sobreviver e dar significado a suas ações.

Os avanços das pesquisas apontam para a compreensão de que a religião é um fenômeno de difusão universal entre homens e mulheres de todos os tempos e lugares. Esse reconhecimento é muito significativo porque:

- Relativiza as experiências que se propunham absolutas e universais; reconhece a alteridade e a potencialidade de cada cultura;
- Evita a dominação e imposição de um único modelo;
- Percebe que ninguém é uma "tabula rasa", em que se pode inscrever o que convém aos que detêm o poder, inclusive religioso;
- Reconhece que a dimensão religiosa é tão importante quanto a dimensão biológica, psicológica e social.

A aproximação, o conhecimento e o diálogo com maneiras diferentes de ser e se relacionar com o transcendente ampliam os horizontes, e as conseqüentes atitudes rompem com os sectarismos e fundamentalismos, possibilitando a compreensão do ser humano na sua integridade.

O ser humano, pelo fato de não ter uma programação biológica fechada que o adapte ao mundo como os animais, cria cultura como ampliação da natureza e se adapta a ela segundo suas necessidades, desejos, preocupações, incertezas, medos, sonhos e esperanças. Esse potencial que possibilita ao ser humano elaborar concepções e adaptá-las ao cotidiano determina o modo de ser de cada pessoa, grupo e sociedade. Nesse dinamismo, a capacidade do ser humano de simbolizar, isto é, de atribuir significado às coisas transcendendo os objetos em si, é determinante no processo de construção e posicionamento no mundo.

Desse processo emergem as manifestações religiosas que são exteriorizadas dentro de sistemas formais próprios de cada espaço cultural. Elas nascem, especialmente, das perguntas que o ser humano se faz tendo em vista dar sentido a sua vida e situar-se dentro do contexto histórico: de onde vim? qual a razão de existir? para onde vou? A orientação da vida dependerá das perguntas e de como o ser humano encaminha as respostas às questões que ele julga serem pertinentes. Normalmente, o ponto de partida de uma experiência religiosa é o desejo que cada pessoa tem de colocar ordem naquilo que ele entende ser uma desordem, isto é, um caos. Da busca de ordenar a vida com sentido nasce o fenômeno religioso como potencialidade humana. Por isso, é fundamental que o processo educativo considere e inter-relacione a dimensão transcendental, juntamente com a biológica, psicológica e sociológica, para que a vida se efetive em todas as suas dimensões.

A religião é uma produção cultural que auxilia na estruturação e normatização das sociedades. Conseqüentemente, exerce grande influência sobre os que a produzem. Ela acrescenta um algo a "mais" na vida humana, desempenhando papel importante nas sociedades. Segundo Hans Küng, a religião "consegue transmitir uma dimensão mais profunda, um horizonte interpretativo mais abrangente face à dor, à injustiça, à culpa e à falta de sentido". Nessa perspectiva, Peter Berger afirma que: "A religião é a mais audaz tentativa de conceber o universo inteiro como algo humanamente significativo". É possível verificar e confirmar essas afirmações nas múltiplas tradições religiosas, pois elas procuram, à sua maneira, dar sentido e direcionamento para as diferentes dimensões da vida. Esse dinamismo, tendo em vista significar a existência, é permanente e concretiza-se num processo relacional entre pessoas e o que elas julgam estar no "além".

As expressões religiosas, sendo uma produção cultural, não são neutras, por isso, no seu processo de efetivação, exercem diferentes funções, ora de alienação, resistência, estruturação e consolidação da identidade, ora de transformação e libertação individual e social. No geral, a religião exerce o papel de encantar e fascinar a vida, por isso ela tem uma contribuição a dar se assumir

a responsabilidade de transcender todas as estruturas contrárias ao fluir da vida e propor a efetivação da dignidade humana.

Sobre o Ensino Religioso

O ensino religioso esteve presente de maneiras diferenciadas na história brasileira. Até a República era entendido como ensino da doutrina católica. Com a declaração que o Estado brasileiro é laico, a forma de lidar com o campo religioso modificou-se, porque, com a garantia constitucional da liberdade religiosa, expressões não reconhecidas anteriormente puderam sair da clandestinidade e gradativamente ocupar os espaços públicos. Também contribuiu, para a mudança de concepção, o surgimento de novas denominações religiosas, sejam as autóctones ou as que chegaram com os imigrantes de diferentes nações e credos religiosos. O fato de a Constituição de 1988 ter contemplado o ensino religioso, no artigo 210, possibilitou a ampliação das reflexões no sentido de considerar a pluralidade religiosa da nação brasileira. Mas, os debates só emergiram com maior intensidade a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação, de 1996, que, no artigo 33, explicitamente trata do Ensino Religioso e reconhece o seu lugar como "parte integrante da formação básica do cidadão".

O artigo 33, da LDB, pontua que a formação básica de qualquer cidadão deve contemplar a dimensão da religiosidade. Por isso, todo processo educativo deve estar ciente e viabilizar a legislação referente ao Ensino Religioso presente na LDB, que com a Lei 9.475, de 22/07/1997, passou a vigorar com a seguinte redação: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo". O fato de a legislação mencionar as escolas públicas não significa que as particulares estejam isentas, pois o ensino sempre deve ser público e ter como meta a formação integral do cidadão e, neste processo, a dimensão religiosa é uma das áreas importantes. Nesse sentido, o processo educativo deve estar aberto a

todas as interrogativas do ser humano, no que se refere às razões de viver, morrer e o sentido último da existência.

Dentro desse debate, representantes de várias denominações religiosas constituem, desde 1995, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, que define o Ensino Religioso, como "área do conhecimento da Base Nacional Comum, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso. O conhecimento veiculado é o entendimento dos fundamentos desse fenômeno que o educando constata a partir do convívio social". Por fenômeno religioso os membros do Fórum entendem ser "o processo de busca que o ser humano realiza na procura de transcendência, desde a experiência pessoal do transcendente até a experiência religiosa na partilha de grupo; desde a vivência em comunidade até a institucionalização pelas tradições religiosas". A compreensão do Ensino Religioso, dentro dessa perspectiva, valoriza o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e, em decorrência, na sala de aula, por isso não tem como objetivo tornar os educandos adeptos de uma ou outra religião, mas despertar o seu potencial para que se abram ao transcendente. O processo de educar dentro de uma religião cabe às organizações religiosas confessionais nos seus espaços e não ao ensino religioso, pois uma prática de ensino de uma religião significaria proselitismo e isso violaria a legislação brasileira sobre essa questão.

Os conhecimentos religiosos sistematizados, historicamente, não podem ser negligenciados no processo educativo. Devem ser socializados, tendo como meta ressignificar e dar sentido às diferentes dimensões da vida dos educandos e educadores. Por isso, o ensino religioso é o espaço para compreender a produção cultural resultante da ação do ser humano na sua relação com o transcendente, como também educá-lo para essa dimensão.

O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso afirma que, para a concretização dessa área do conhecimento, é preciso considerar a religião como "Relegere", isto é, o processo de reler e aprender a decodificar o fenômeno religioso presente em todas as culturas de todos os tempos e lugares. Sendo assim, a especificidade do ensino religioso é a de compreender o fenômeno

religioso, seja o próprio ou de outros, para, então, melhor articular a vida e o movimento em defesa de todos os seres. Nesse processo, transparece a necessidade de superar a lógica da identificação e padronização dentro de um único modelo religioso, pois é preciso reconhecer e considerar a diferença para, então, chegar à dialógica, que é uma atitude de diálogo em todos os momentos, em todos os sentidos e direções. Para efetivar isso, o ensino religioso deverá estar centrado no que é essencial para a vida. Nesse processo, é preciso fazer um discernimento para detectar o que efetivamente é essencial para os diferentes grupos humanos que compõem a sociedade e os espaços educacionais.

Nessa trajetória, é fundamental partir da compreensão da experiência e vivência do particular e, então, abrir-se ao universal com todas as suas riquezas e contradições, compreendendo que há caminhos, místicas, práticas, concepções e esperanças diferentes. Assim, como os caminhos não são homogêneos, também, não, necessariamente, conduzem para o mesmo lugar. Esse é um dos problemas da humanidade, porque grande parte dos conflitos na atualidade são sustentados, fundamentados, motivados e legitimados por uma concepção religiosa. Para a superação desses conflitos, o diálogo, sem dúvida, é a porta de entrada que abrirá excelentes perspectivas. A ensino religioso, pautado nessas inquietações, além de desenvolver atitudes de abertura e diálogo com a alteridade, possibilitará o despertar da sensibilidade humano-religiosa, o pensamento crítico face ao fenômeno religioso e suas repercussões e, dessa forma, contribuir para a formação integral do cidadão.

Claro que, no cotidiano, as coisas não são tão simples, pois o ensino religioso lida com as sistematizações do ser humano na sua relação com a transcendência, objeto que não é possível enquadrar numa definição única, sectária e absoluta. Como afirma o pesquisador do campo religioso, Rudolf Otto: "Se existe um domínio da experiência humana em que apareça alguma coisa particular ao mesmo e que não possa ser observada em si, esse domínio é a religião". Por isso, o objeto do ensino religioso não é a transcendência, mas o

fenômeno religioso, resultante da relação do ser humano com essa dimensão em toda a sua riqueza e complexidade.

É dentro da complexidade das infinitas inter-relações de todos os fenômenos que devemos entender o ensino religioso na sua busca permanente. Quanto mais o ser humano estiver aberto ao diálogo com as diferentes denominações religiosas numa atitude de reverência, mais novas perspectivas, métodos, objetivos garantirão e fundamentarão a importância do ensino religioso como área do conhecimento indispensável ao espaço educacional. Como afirma Rubem Alves: "a religião continuará, até o fim, como expressão de amor e como expressão de medo". O ensino religioso tem por função decifrar esse enigma, o que torna importante seguir o processo de efetivação de sua identidade. Assim, o ensino religioso dará uma grande contribuição na formação de uma sociedade justa e solidária, em que caibam todos e a vida seja o bem maior, que resultará das ações de sujeitos empreendedores, tanto no particular, como nos diferentes espaços sociais.

Ensino Religioso para crianças, adolescentes e jovens

Presencia-se, na atualidade, o esfacelamento e a fragilização da identidade do ser humano, em grande parte, causado pelos sistemas sociais excludentes que dificultam o processo de desenvolvimento e construção da identidade. Diante dessa realidade, o ensino religioso visa também a oferecer referenciais que contribuam efetivamente na construção do ser integral, despertando o potencial das crianças, adolescentes e jovens, para que, na vivência cotidiana, aprendam a atuar na sociedade e exercer a cidadania. Essas atitudes são construídas a partir de experiências. Por isso, é preciso considerar que nem sempre as experiências das crianças, adolescentes e jovens no campo religioso têm sido significativas. Sendo assim, o processo educativo deverá lidar com essa realidade, com muita seriedade, oferecendo referenciais para que os educandos possam experienciar algo significativo no campo religioso que contribua efetivamente na potencialização de suas vidas.

A identidade do ser humano resulta das relações que ele estabelece no seu processo de desenvolvimento. Sem relações, não é possível construir a identidade humana, pois sozinho não é possível desenvolver o sentido da presença que se expressa na solidariedade e definição de limites. Os pesquisadores afirmam que ninguém se torna ser humano se não tiver para quem olhar, isto é, se não tiver "modelos" que sirvam de referências. Esse processo, basicamente, se dá em três fases: a primeira, em que o indivíduo adota e imita o referencial; a segunda é a da verificação, quando ele testa na prática a eficiência ou não do que foi assimilado; na terceira, a da criação, em que cada indivíduo acrescenta um "algo a mais" àquilo que já havia sido criado. Nesse processo, quanto mais significativos e saudáveis forem os referenciais, maior será a potencialização e criatividade de cada ser. Por isso, numa sociedade do "descartável", em que até os referenciais éticos que serviam de "modelos" são deslegitimados e descaracterizados, torna-se urgente oferecer às pessoas referenciais éticos e empreendedores no sentido de qualificar a vida em todas as suas dimensões. Por isso, é preciso discernir critérios que favoreçam o pleno desenvolvimento da vida do ser cidadão, e, então, atuar com eficiência, qualificando indivíduos e sociedades.

É no processo contínuo de construção da identidade que emerge a pertinência do Ensino Religioso como espaço privilegiado para oferecer referenciais significativos, a partir das diferentes tradições religiosas, tendo em vista potencializar as diferentes dimensões da vida. Nesse processo de desenvolvimento, o Ensino Religioso poderá oferecer referenciais que contribuam efetivamente e enriqueçam o processo de adoção, experimentação e criação da identidade. Todos os seres humanos devem estar atentos a esse processo, mas deve-se dar especial atenção às crianças, aos adolescentes e jovens, A escola não pode omitir-se dessa responsabilidade, pois, do contrário, perderá a sua razão de ser. Quanto mais cedo no processo de desenvolvimento houver "cuidado" com o ser humano, maior será a efetivação da paz e da vida com sentido em toda a sua abrangência.

Pressupostos do Ensino Religioso

O Ensino Religioso, como área do conhecimento, tem exigências que devem ser consideradas na elaboração do seu projeto e na prática educativa para que se evite o espontaneísmo, o pragmatismo e o proselitismo. Nessa perspectiva, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso elaborou alguns pressupostos para sua efetivação no processo educativo:

1. "O Ensino Religioso é entendido como parte integrante da formação básica do cidadão", porque o ser religioso é um dado antropológico e cultural.
2. "O Ensino Religioso é um conhecimento que subsidia o educando para que ele se desenvolva sabendo de si." Por isso, torna-se o espaço para o educando entender melhor sua busca do transcendente.
3. "O Ensino Religioso faz parte da Base Nacional Comum." Sendo assim, a escola deverá garantir a unidade e qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.
4. "O Ensino Religioso é área do conhecimento." Por isso, a Educação Religiosa soma-se às outras áreas do conhecimento.
5. "O Ensino Religioso é disciplina dos horários normais, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa e vedadas quaisquer formas de proselitismo". É por isso que o Ensino Religioso deverá garantir a liberdade de expressão religiosa de cada educando tendo como objetivo o diálogo e reverência ao outro.
6. "O Ensino Religioso, com conteúdos que subsidiam o entendimento do fenômeno religioso a partir da relação: culturas-tradições religiosas", é o espaço privilegiado para conhecer a própria tradição religiosa e respeitar as diferentes expressões.
7. "O Ensino Religioso, uma aprendizagem processual, progressiva e permanente" inclui os conhecimentos elaborados historicamente e os da atualidade.
8. "O Ensino Religioso sensibiliza para o mistério na alteridade." Por isso, na sua efetivação, considera o mistério presente em diferentes lugares e tempos e tem fascinado a dinâmica da vida dos povos.

9. "O Ensino Religioso é conhecimento que constrói significados." Por isso, procurará entender as suas razões e os eixos centrais em torno dos quais se articula a vida em cada contexto.

10. "O Ensino Religioso é uma disciplina com prática didática contextualizada e organizada." Por isso, é preciso pesquisar e planejar esta área do conhecimento.

11. "O Ensino Religioso, com avaliação processual que permeia objetivos, conteúdos e prática didática", contempla a observação, reflexão e informação no respeito à diversidade cultural-religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

12. "O Ensino Religioso é o sujeito-como-sujeito." Por isso, é preciso considerar que, na sala de aula, cada um pode se exprimir, sem máscaras e sem disfarces, abrindo espaços para que todos se tornem sujeitos na construção de si.

Para pensar e agir com seriedade no campo religioso dentro do processo educacional, torna-se indispensável considerar esses pressupostos na elaboração dos programas e projetos, além de considerar outros pressupostos que possam estar presentes em cada situação, momento e realidade concreta.

OBJETIVOS GERAIS

Tendo presentes as reflexões e considerações em torno do Ensino Religioso, o Colégio Bagozzi busca, em conjunto com outras disciplinas, o desenvolvimento integral do ser humano, incluídas a auto-transcendência e a abertura ao absoluto, a descoberta e a compreensão do fenômeno religioso, o cultivo da dimensão religiosa e da espiritualidade, a busca do sentido da existência humana e de suas conseqüências na convivência social. Por isso, essa área do conhecimento deverá desenvolver as seguintes competências:

1. Refletir sobre o ser humano e as diferentes formas de relação com a transcendência, respeitando a diversidade.
2. Perceber as conseqüências éticas, sociais e religiosas a partir das reflexões crítico-construtivo sobre as experiências com o transcendente oferecidas pelos subsídios das ciências da religião.

3. Compreender o sentido da vida a partir dos referenciais éticos que contribuem para a construção do ser integral.
4. Conhecer as respostas que diferentes culturas deram e dão às perguntas sobre sua origem, "de onde vim?", sobre as razões e sentido de existir no presente, "por que estou aqui?" e, sobre o futuro, "para onde vou?", reconhecendo o valor e a relatividade das respostas a estas e outras perguntas.
5. Lidar e interagir com a complexidade do fenômeno religioso.
6. Despertar a própria religiosidade a partir dos referenciais oferecidos, que possibilitem o discernimento para a ampliação das potencialidades de vida.
7. Interessar-se pelo diálogo inter-religioso para a convivência saudável e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.
8. Despertar a dimensão do transcendente e sua interação com outros aspectos da vida, sensibilizando-se para a importância da relação com o outro e para a ajuda e empreendedorismo necessário na concretização do projeto existencial e no desempenho da função social.
9. Vivenciar experiências que transcendam o cotidiano e auxiliem na busca, abertura e construção de um projeto que dê sentido à vida.

METODOLOGIA

As atividades devem proporcionar ao educando uma participação ativa, um desenvolvimento integral que seja refletido, experienciado e vivenciado a partir do seu cotidiano relacionado com os temas que são oferecidos pela apostila, produção de textos, dramatizações, debates, dinâmicas, filmes, jogos e seminários.

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, dramatizações, jograis, criações e recriações de textos, filmagens, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

HISTÓRIA

A história não é uma seqüência de acontecimentos de sentido unívoco e determinado. O passado pode ser continuamente relido à luz de novas perspectivas, e tal concepção tem implicações pedagógicas importantes. O estudo do passado deve ser encarado como um instrumento facilitador na compreensão da realidade presente e não como um fim em si mesmo. A percepção das semelhanças e diferenças entre os tempos e espaços históricos, a visão das mudanças e permanências são fundamentais para uma visão significativa da História. A reconstrução do conhecimento se faz a partir da observação, da comparação, da reflexão e da análise de fontes (escritas, fotográficas, pictóricas, tecnológicas, etc.) e de testemunhos e textos históricos. No processo de ensino e aprendizagem, o aluno deve ser estimulado a pensar, a

questionar, a investigar, a desenvolver o espírito crítico e a capacidade de interpretação.

O estudo da disciplina de História no Ensino Médio possibilita ao jovem a análise e a reflexão sobre o processo histórico do qual ele também é sujeito e agente, contribuindo para a compreensão da realidade atual e, principalmente, para o importante processo de construção da identidade pessoal e coletiva.

O estudo da História, visa a aproximar o aluno da complexidade da organização das sociedades humanas no tempo, compreender suas múltiplas dimensões, da organização política formal às diferentes formas de exercício do poder, da organização institucional das religiões às práticas culturais e religiosas imersas no cotidiano, das estruturas complexas dos sistemas econômicos às práticas e estratégias individuais e coletivas de garantia da sobrevivência. Vislumbrar toda essa complexidade exige de professores e de estudantes abordagens menos convencionais do conhecimento histórico, posturas abertas e compreensivas diante das diferenças e da diversidade, relações menos lineares com o tempo e suas múltiplas interligações.

OBJETIVOS

- Perceber-se como sujeito que tem sua própria história e faz história;
- Identificar-se dentro do tempo histórico em que vive;
- Valorizar e respeitar o ser humano na diversidade de suas características e opções pessoais;
- Atuar como um indivíduo consciente de seus direitos e deveres;
- Compreender a importância de sua contribuição pessoal para a construção de uma ordem social mais justa;
- Demonstrar curiosidade e espírito investigativo e crítico em relação à construção do conhecimento histórico;
- Interpretar, analisar e sintetizar informações coletadas em testemunhos históricos escritos e não-escritos e em textos históricos;

- Estabelecer relações de semelhança e diferença, de continuidade e ruptura entre o passado e o presente;
- Trabalhar com o conhecimento histórico como parte de um processo de produção do conhecimento que é interdisciplinar;
- Analisar sua própria realidade histórica, discutindo problemas e possibilidades de soluções no contexto da atuação não apenas das formas político-institucionais como, também, pelas diferentes formas de organização da sociedade civil;
- Valorizar o patrimônio histórico-cultural;
- Conhecer a História Ocidental e do Brasil em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

METODOLOGIA

O processo de ensino e aprendizagem da História tem como pressuposto básico a compreensão de uma categoria bastante ampla e complexa: o tempo. A noção de tempo histórico não pode ser reduzida a uma visão simplista de passado/presente, mas deve ser entendida na sua dimensão de sucessão, simultaneidade, duração e variação.

A construção desse conceito implica, portanto, um processo longo e complexo, que obedece a etapas, estando vinculado ao desenvolvimento de certas habilidades cognitivas.

No Ensino Médio, o aluno deve ter a compreensão global, possibilitando uma visão mais significativa da História, o que implica perceber semelhanças e diferenças, e mudanças e permanências entre os vários tempos e espaços históricos. Para tanto, sugerimos o estudo paralelo entre o passado e o presente, a partir de temas relevantes do conteúdo programático, estabelecendo, assim, uma maior proximidade do aluno com a realidade de seu próprio tempo. É desejável que o aluno do Ensino Médio desenvolva a habilidade de trabalho

interdisciplinar, principalmente no campo das ciências humanas, lidando com conceitos fundamentais de análise da História, Filosofia, Geografia e Sociologia.

Com o trabalho integrado, professores e alunos poderão desenvolver atitudes investigativas, destacando o trabalho de grupo, que, quando bem planejado, constitui uma atividade geradora tanto da construção de novos conhecimentos quanto da reelaboração de outros; o desenvolvimento das responsabilidades individuais, no processo coletivo; a contribuição de cada componente com o seu saber próprio, valorizando, assim, as habilidades de cada um para um produto que é do grupo; o exercício da disciplina e organização, promovendo um clima de respeito e amizade; o prazer das descobertas compartilhadas e do esforço dividido;

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório

variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, dramatizações, jograis, criações e recriações de textos, filmagens, colagens, desenvolvimento de projetos

integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

FILOSOFIA

Ao surgir na Grécia Antiga, há cerca de 2500 anos, a Filosofia marcou definitivamente um tipo de racional idade que até hoje delinea, de forma inegável, o pensamento ocidental.

Conceituar o âmbito do conhecimento filosófico é, em si, a expressão de uma atitude filosófica, e implica rever as várias definições e sentidos atribuídos a esse conhecimento.

A Filosofia tem sido definida como:

Visão de mundo

Essa definição, muito generalizante, identifica Filosofia e Cultura, porque apresenta a Filosofia como um conjunto de idéias, valores e práticas, por meio do qual uma sociedade apreende e compreende o mundo e a si mesma, definindo, para si, o tempo e o espaço, o sagrado e o profano, o bom e o mau, o justo e o injusto, o belo e o feio, o verdadeiro e o falso, o possível e o impossível, o contingente e o necessário.

Sabedoria de vida

Mais vaga que a anterior como caracterização do conhecimento filosófico, essa definição trata a Filosofia como uma sabedoria interior. Por meio da contemplação do mundo e dos homens, busca conduzir o ser humano a uma vida justa, sábia e feliz.

Esforço racional para conceber o universo como uma totalidade ordenada e dotada de sentido

Segundo essa perspectiva, que tem uma pretensão totalizadora, cabe à Filosofia discutir radicalmente o sentido e o fundamento da realidade. Não admitindo indemonstrabilidade e irracionalidade, a consciência filosófica procura explicar e compreender o que parece ser irracional e inquestionável. Diante do conhecimento produzido pelas Ciências e pelas Artes e da complexidade do mundo contemporâneo, pode ser um tanto problemático pretender que um sistema de pensamento único ofereça uma explicação para o todo da realidade.

OBJETIVOS

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a Filosofia deve garantir condições e oportunidades para o educando desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Exercício da capacidade de pensar por si mesmo;
- Aprimoramento das habilidades de pensamento, compreendidas como habilidades de raciocínio, de organização de informações, de tradução e de investigação;
- Desenvolvimento de atitudes e de posturas filosóficas próprias ao diálogo e à construção de uma comunidade de investigação;
- Desenvolvimento de atitudes e de posturas filosóficas ligadas à capacidade de analisar, avaliar, elaborar e respeitar regras e normas;
- Desenvolvimento de atitudes e de posturas filosóficas de investigação e de construção do conhecimento;
- Investigação dos fundamentos éticos da vida moral;
- Desenvolvimento de valores e comportamentos construtivos de respeito à diversidade, de participação na coletividade, de não-dogmatismo e de coerência entre pensamento, discurso e ação;
- Expressão das próprias idéias com clareza, ouvindo as idéias do outro, estando em acordo ou em desacordo com elas, buscando estender as razões apresentadas pelos outros;
- Apresentação de razões para as afirmativas, concordâncias e discordâncias.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se na transformação da sala de aula em uma comunidade de investigação. Neste sentido, o recurso mais utilizado é o diálogo a fim de construirmos conceitos coletivos que possam ser usados para o bem comum. Neste processo de tomada de decisões o respeito à idéia alheia é imprescindível, pois a construção só é efetiva se todos participam democraticamente. Busca-se a interpretação e a reflexão sobre situações polêmicas e vivenciadas por todos para que, então, a comunidade chegue a uma conclusão, a um padrão de idéias e condutas aceitáveis e necessárias para o convívio social.

AVALIAÇÃO

É difícil avaliar que nível de argumentação, discernimento, abstração e reflexão o educando atingiu. Visto que tais habilidades necessitariam de um atendimento individual a cada educando. Podemos sim avaliar o processo como um todo, na medida em que os educandos questionam, sugerem e propõem mudanças. O melhor meio de avaliar tudo o que é feito nas aulas de filosofia é a própria conduta (e pensamento) do educando expressa em produções de textos e jogos interativos. Quando ele modifica, cria, inventa e pensa por si só, ou seja, quando ele se torna ser ativo.

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos educandos.

Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o educando realiza e a possibilidade de prestar uma ajuda diversificada.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o educando controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório

variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, dramatizações, jograis, criações e recriações de textos, filmagens, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que educadores e educandos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

ARTE

O ensino de Arte tem sofrido influência de diferentes concepções pedagógicas. Até o final dos anos 1960, predominou uma pedagogia de modelos, expressa, na sala de aula, pela ênfase nos desenhos de observação, decorativos e geométricos. Exercitar a visão, a mão, a capacidade de compor arranjos que obedecessem às normas da perspectiva e do bom gosto eram os objetivos privilegiados no ensino. Embora fosse oportunidade de preparar os alunos para a vida social e para o mundo do trabalho, a aula de Arte se confundia com aula de desenho ou de trabalhos manuais.

Paralelamente a essa concepção, sob a influência de John Dewey, surgiu o movimento da Escola Nova, que, deslocando o interesse do lógico para o metodológico e para o psicológico, conduziu a visão do ensino de Arte como oportunidade para desenvolver experiências suscitadas por situações-problema, em torno das quais os alunos levantariam hipóteses e fariam descobertas. Rompe-se, nessa linha, com as cópias de modelos e passa-se a valorizar a arte como forma de experimentação e expressão. O ensino deixa de ser expositivo e diretivo e passa a centrar-se no aluno e em seus interesses; abandona-se a idéia de esforço ou disciplina e valoriza-se a espontaneidade. A aula de Arte passa a ser um espaço que proporciona ao aluno estímulos e oportunidades para

manifestar a criatividade e expressar estados subjetivos. A ênfase desloca-se do produto para o processo, dos modelos externos para os estados internos.

Convivendo com as duas tendências, que se misturam na prática dos professores, o ensino de Arte tem sofrido ainda a influência das abordagens que enfatizam os aspectos técnicos do uso dos materiais.

Atravessado por essas várias influências, o ensino de Arte, então definido como "Educação Artística", tornou-se, com frequência, uma disciplina flutuante, sem contornos fixos, sujeita às concepções e interesses de cada escola e de cada professor. Ora o ensino de Arte se vê subordinado às necessidades de outras disciplinas (ensina-se, por exemplo, desenho geométrico para suprir necessidades da Matemática), ora se transforma a aula de Arte em oficina de confecção de materiais decorativos para festividades da escola, ora em espaço de recreação ou *laissez-faire*, em que os alunos, entregues a si mesmos, produzem espontaneamente o que querem, sem uma intervenção educativa consistente do professor. Até quando orientada por um profissional competente, que desenvolve um ensino de qualidade, muitas vezes a disciplina se mantém desarticulada de questões atuais e emergentes no âmbito da educação.

Os debates atuais em torno da educação e de sua função social têm conduzido à percepção das relações recíprocas e dialéticas, entre a escola e a totalidade social, entre os conhecimentos informais trazidos pelo aluno e os conteúdos culturalmente elaborados. Nessa perspectiva, a escola tem sido vista como o espaço de encontro e mediação entre a experiência do aluno e os conteúdos universais, permanentemente elaborados e reelaborados pela produção sociocultural.

Numa abordagem mais recente, Zabala(1998) propõe o "enfoque globalizador" em favor de uma educação capaz de promover o desenvolvimento integral do aluno. Essa perspectiva de educação, voltada para formação integral, vem ampliar a visão restrita do termo conteúdo, considerando que os conteúdos podem favorecer o desenvolvimento não apenas das capacidades cognitivas,

mas também das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

É importante notar, ainda, a grande afinidade dos processos educativos em arte (nas dimensões do conhecer do fazer e do apreciar) com a classificação de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) proposta por César Coll.

À luz dessas reflexões, podemos repensar o ensino de Arte, de forma a torná-lo tanto uma oportunidade de expressão criativa do aluno quanto uma forma de conhecimento e resgate do saber artístico acumulado pela humanidade e expresso nos diferentes estilos e períodos da história da arte. Nem espontaneísmo, nem tecnicismo, nem imposição de modelos externos, nem ingênua crença no poder criativo do aluno, mas oportunidade para que ele se aproprie da cultura artística, descubra e aprimore suas possibilidades de expressão e compreenda o significado sociocultural da arte.

A arte é uma manifestação humana ancestral, um modo singular de conhecimento, interpretação e intervenção na realidade, que não se deixa substituir por nenhum outro. Experiência fundamental de liberdade de expressão, de memória e desenvolvimento da cultura, a produção artística tem a peculiaridade de transcender o tempo histórico, por meio de transgressões e rupturas, de projeções e criações imaginárias. Ainda hoje, podemos apreciar uma pintura medieval ou um mosaico bizantino e, por mais que a contemporaneidade declare a morte da arte, ela continua viva, polêmica e questionadora, por isso profundamente humanizadora, mesmo quando devolve ao ser humano imagens de sua própria desumanização.

Para que e como ensinar Arte? Considerando a arte como manifestação particular da capacidade de construção simbólica do ser humano, o estudo da disciplina ARTE deve criar oportunidade para que o aluno conviva com ela, sistematize experiências e conhecimentos em relação à produção artística e ressignifique essa produção. A integração desses conhecimentos deve favorecer a construção do percurso de expressão e de criação de cada aluno, na

descoberta de formas pessoais de relacionar-se com seu grupo cultural e com a arte de modo autônomo.

O acesso aos bens culturais exige a ampliação da capacidade de percepção, expressão e imaginação, do conhecimento da memória cultural, do contato com as várias linguagens da arte e da educação da sensibilidade estética. As artes visuais, as artes audiovisuais, a música, o teatro e a dança e os objetos artísticos, por meio dos quais se manifestam historicamente as identidades dos indivíduos e grupos humanos, constituem o objeto de estudo da Arte.

No currículo escolar, os eixos do CONHECER, FAZER e APRECIAR, que constituem as três vias do saber em Arte, devem orientar a articulação equilibrada entre história, crítica, estética e expressão.

OBJETIVOS

- Conhecer diversas formas de arte;
- Utilizar os elementos básicos das expressões artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- Expressar emoções, sentimentos e idéias pessoais por meio de diferentes linguagens da Arte;
- Analisar o significado sociocultural da produção artística;
- Contextualizar a produção artística no processo de construção da identidade: coletiva e da memória cultural;
- Reconhecer a transcendência da arte no diálogo com diferentes grupos e culturas;
- Valorizar a arte, como forma de crescimento pessoal, como experiência lúdica e humanizadora;
- Valorizar a arte, como forma de conhecimento, interpretação e transformação da realidade;
- Posicionar-se criticamente diante de produções artísticas ou eventos estéticos;
- Criar estratégias para a apreciação de produções artísticas inovadoras;

- Descobrir e aprimorar suas próprias potencialidades em Arte, ampliando a percepção, a imaginação e a capacidade de expressão criativa.
- Expressar emoções, sentimentos e idéias pessoais por meio de diferentes linguagens da Arte;
- Analisar o significado sociocultural da produção artística;
- Contextualizar a produção artística no processo de construção da identidade: coletiva e da memória cultural;
- Reconhecer a transcendência da arte no diálogo com diferentes grupos e culturas;
- Valorizar a arte, como forma de conhecimento, interpretação e transformação da realidade;
- Posicionar-se criticamente diante de produções artísticas ou eventos estéticos;
- Criar estratégias para a apreciação de produções artísticas inovadoras;
- Descobrir e aprimorar suas próprias potencialidades em Arte, ampliando a percepção, a imaginação e a capacidade de expressão criativa.

METODOLOGIA

O aluno deve ter oportunidade de trabalhar com pelo menos duas linguagens por série, de forma a garantir-lhe o conhecimento gradativo de todas as possibilidades de expressão oferecidas pela Arte. Nessa etapa, consideramos relevante a utilização da Metodologia de Projetos, por sua possibilidade de atualização dos planejamentos, de participação ativa do aluno e de atendimento a seus interesses e necessidades. A vivência da experiência artística proporciona inúmeras formas de acesso ao conhecimento e à reflexão sobre a arte. Porém, na escola, é importante que o professor tenha clareza de suas intenções educativas, para orientar os processos de conhecimento e o percurso de criação do aluno de forma consistente. Os estímulos e desafios, à medida que o aluno amadurece e se aproxima das etapas finais do Ensino Fundamental, devem ser cada vez mais amplos, profundos e reflexivos. Hoje, a complexidade da vida impõe novos níveis de exigência para uma educação voltada para a

construção de competências. Assim é que, na seleção de conteúdos de uma proposta curricular, deve-se considerar, além dos critérios de relevância científica, também aqueles de relevância tecnológica social e cultural.

AVALIAÇÃO

O professor de Arte deve saber ver e apreciar a multiplicidade das respostas individuais, divergentes e inesperadas. Não se avalia o progresso dos alunos apenas pela adequação a padrões externos ou a conhecimentos instituídos. Temos de avaliá-los também por meio da observação dos avanços qualitativos que cada um, de posse dos conhecimentos adquiridos, opera dentro da linguagem. Extrapolar, ordenar conhecimentos, organizar dados numa nova composição são sinais desse avanço no fazer, na descoberta e na apropriação de novas possibilidades de respostas.

Entre os fatores que contribuem para a complexidade da tarefa de avaliar em arte, Bougton (1998) destaca a diversidade de formas de análise e de relato; a falta de clareza sobre a natureza da área e dos padrões de execução dos trabalhos e a opção pelo desenvolvimento de projetos de longo prazo ou propostas desafiadoras e complexas que reflitam situações da vida real.

A singular contribuição que a Arte pode dar para a formação de sujeitos autônomos, capazes de interpretar, interferir e transformar a realidade, baseia-se, antes de tudo, no respeito pela liberdade de expressão; na diversidade dos valores próprios da cultura artística e na abertura para a inovação; no reconhecimento dos valores dos indivíduos e dos grupos divergentes e na possibilidade de valorização da expressão das minorias.

BIOLOGIA

Quando se estuda Biologia aprende-se a explorar o mundo, para conhecê-lo melhor. Para o aluno, o estudo de biologia consiste, pois, em

descobrir o mundo, a fim de conhecê-lo e, esclarecendo suas dúvidas e valorizar o ambiente que o cerca.

A aplicação dos conhecimentos biológicos afeta diretamente nossas vidas, os processos fisiológicos que ocorrem em nossos organismos, a preocupação com a saúde e com o meio ambiente, as pesquisas na área da biotecnologia, que fazem parte de nosso cotidiano como: biologia molecular, genética, fisiologia Humana, ecologia, evolução, o estudos dos seres vivos e outros, podemos

É natural, também, examinar máquinas para ver como funcionam, realizar experiências, manipular aparelhos, fazer perguntas e procurar respostas para satisfazer curiosidades. Essa curiosidade, que caracteriza os alunos, justifica a necessidade do ensino de biologia, como parte integrante da educação e sua inclusão nas atividades escolares.

O avanço científico-tecnológico e o descompasso existente entre ele e o ensino de biologia são notórios. Surge daí a necessidade de focar as questões de astronomia, relacionadas às conquistas tecnológicas contemporâneas, uma vez que o aluno faz parte deste momento histórico e suas condições de vida dependem direta ou indiretamente desse conhecimento.

desenvolvimento da modernidade científico-tecnológica exige a organização de um corpo de conteúdos que permita o reconhecimento da necessidade e importância da incorporação e apropriação desse conhecimento para melhor compreensão do mundo em que vivemos.

- b) A Biotecnologia;
- c) Os novos tipos de materiais produzidos;
- d) As fontes energéticas alternativas;
- e) O processamento dos materiais e produtos no espaço.

O conjunto de temas transversais propostos pelos PCN devem ser trabalhados como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. A consecução do trabalho exige, por parte de todos, uma reflexão ética como eixo norteador, por envolver posicionamentos e

concepções a respeito das causas e efeitos e da dimensão histórica e política dos temas

OBJETIVOS GERAIS

- Capacidade de abstração;
- Criatividade;
- Curiosidade;
- Capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Pensamento crítico;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade de buscar conhecimento.
- Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícone).
- Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta.
- Produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- Utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores e Internet.
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos.
- Valorizar a divulgação de informações socialmente relevantes aos membros da sua comunidade.
- Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares.

- Questionar processos naturais e tecnológicos;
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.
- Utilizar instrumentos de medição e de cálculo.
- Formular hipóteses e prever resultados.
- Elaborar estratégias de enfrentamento das questões.
- Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.
- Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências.
- Identificar diferentes tecnologias que permitem as transformações de materiais e de energia;
- Compreender a alimentação humana, a obtenção e a conservação dos alimentos, sua digestão no organismo e o papel dos nutrientes na sua constituição e saúde.
- Entender o impacto das tecnologias associadas, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza e a qualidade de vida como resultado da interação homem-natureza.
- Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes e materiais.

METODOLOGIA

Considerando as diferentes circunstâncias em que se dá a aprendizagem, é de fundamental importância um vasto repertório de atividades didáticas.

Os procedimentos devem favorecer o raciocínio crítico do aluno, com o objetivo de incentivar a investigação, desenvolver a sua capacidade de

comunicação, a interpretação de fatos e dados, com análise e síntese para aplicação na prática.

Muitos são os procedimentos usados: observação, experimentação, comparação, leituras informativas, produção de textos, organização de informações através de desenhos, textos, esquemas, gráficos e tabelas.

A expressão verbal como roda de conversa, debates, assembleias, seminários oferecem oportunidade ao aluno de compartilhar, confrontar e negociar idéias.

As pesquisas de campo, as visitas e excursões são recursos valiosos para a aprendizagem na biologia

Algumas abordagens significativas:

- O ser humano é responsável por sua ação sobre a natureza e sobre o ecossistema.
- É necessário trilhar um caminho único, onde a própria história do desenvolvimento da humanidade esteja ligada à preservação do meio ambiente
- Muitas formas de vida dependem da condição humana.
- A consciência ecológica é inseparável da consciência social.

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de aprendizagem deve apontar o estágio de desenvolvimento em que o aluno se encontra, detectando suas dificuldades e possibilidades e avanços.

A avaliação tem como objetivo localizar as dificuldades dos alunos para o replanejamento de atividades que visem a sanar as deficiências diagnosticadas. Não existe um instrumento capaz de avaliar a totalidade do desenvolvimento dos alunos.

Devido à limitação de cada instrumento de avaliação, é necessário adotar o melhor recurso em cada situação ou, melhor, adotar mais de um instrumento, para se obter um resultado mais fidedigno. Alguns instrumentos são: observação, registro através de relatórios, esquemas, sínteses, textos, provas

orais e escritas, debates, autoavaliação, trabalho individual e em grupo, painéis de trabalho, etc.

Para avaliação dos conteúdos estudados, sugerimos o registro numa ficha de

atitudes conforme os itens, listados a seguir:

É importante avaliar a participação do aluno em debates, sua capacidade de estabelecer critérios para tomar decisões e resolver problemas, de buscar e organizar informações e de produzir textos e sínteses.

FÍSICA

O contexto escolar atual está cada vez mais associado às incertezas, à diversidade, heterogeneidade e a novos desafios. Da escola se exige uma formação compatível com o chamado mundo contemporâneo. Então para que professores possam ensinar Física, adequando ao mundo atual proporcionando aos alunos uma melhor compreensão do mundo e das coisas que os cercam é necessário relacionar assuntos tratados com aplicações práticas do dia a dia dos alunos. Imagens do mundo – Capta e explica imagens interessantes do mundo todo e que tenham alguma relação enriquecedora com o assunto tratado no momento. acreditamos que a interatividade dos alunos na resolução de exercícios deva ocorrer a todo momento e não apenas em alguns instantes conclusivos com baterias intermináveis e entediadas de questões. As atividades possibilitam a internalização dos conteúdos trabalhados, bem como incentivar os alunos com a resolução de situações interessantes.

OBJETIVOS GERAIS

- Aproximar a física escolar do mundo dos alunos;
- Compreender a relação da física com os equipamentos que povoam nosso cotidiano;

- Ensinar a Física enriquecida pelo contexto, superando-se a apresentação de saberes fragmentados;
- Compreender o papel da matemática na física torna-se essencial para compreensão e resolução de atividades.
- Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física;
- Reconhecer símbolos de massa ou volume; nas previsões climáticas, identificar temperaturas, pressão, índices pluviométricos;
- Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física
- Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas,
- Compreender o esquema de uma montagem elétrica;
- Interpretar um mapa meteorológico;
- Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas;
- construir tabelas e transformá-las em gráfico
- Compreender que tabelas, gráficos e expressões matemáticas podem ser diferentes formas de representação de uma mesma relação,
- Ler e interpretar informações apresentadas em diferentes linguagens e representações (técnicas)
- Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando,
- Elaborar relatórios analíticos, apresentando e discutindo dados e resultados,

METODOLOGIA

Os Parâmetros Curriculares assumem o mundo vivencial do aluno como ponto de partida para o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados e uma cultura geral que correspondam a sua expectativa, a fim de dar sentido ao que se ensina na escola. Essa tentativa de relacionar a realidade vivida e a busca de sentido, na física escolar se torna mais evidente

quando os PCN+ afirmam que "os critérios para seleção, estabelecimento de seqüências e o planejamento devem ter como linhas mestras as competências e a necessidade de impregnar de significado prático e visão de mundo o conhecimento físico apresentado ao jovem". Embora pareça destoar um pouco do enfoque cognitivo dado às competências, o caráter prático atribuído aos saberes escolares visa a atrair o aluno e fazer com que as competências construídas se transformem em ação. Se queremos que a Física se torne um instrumento de leitura do mundo e integração do aluno à sua realidade, será necessário trazer para dentro da sala de aula a experiência do aluno no cotidiano e estimulá-lo a problematizá-la e analisá-la. Tais orientações se baseiam na concepção de que ensinar e aprender são processos inseparáveis: aprendemos a ensinar quando somos capazes de perceber como os alunos aprendem.

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos alunos.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o aluno controle seu próprio progresso.

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, criações, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que professores e alunos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

QUÍMICA

O estudo da Química mostrará aos alunos que eles vivem em um universo de relações sociais no qual a compreensão do mundo físico é fundamental para o entendimento das inter-relações entre Química como ciência, tecnologia e sociedade. Então devemos trabalhar com textos científicos que despertem o interesse dos alunos, além de propiciarem questionamentos que serão feitos em todo os conteúdos, visando permitir ao professor salientar a importância dos fundamentos da disciplina e da relação dos conteúdos com a vida pessoal, com o cotidiano e a convivência deles, trazer subsídios para que os alunos possam compreender conceitos, procedimentos e estratégias vinculados à Química e para que possam, dentro do possível, aplicá-los a situações diversas no contexto da área, da tecnologia e das atividades cotidianas.

OBJETIVOS

- Buscar incitar os alunos à pesquisa,
- Relacionar a química com todas as áreas de conhecimento,
- Atuar nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam as transformações da matéria, direcionando essas transformações;
- Aplicar abordagens criativas à solução de problemas e desenvolvendo novas tecnologias;
- Programar, executar e orientar operações e análise de natureza física e químicas;
- Identificar os riscos ambientais;

METODOLOGIA

O material utilizado possui uma estrutura pensada dentro de um sistema, sendo o trabalho docente auxiliado pela indicação de ícones. A presença deles indica seções específicas, que são: A Química na mídia: a intenção é possibilitar situações para que os alunos possam refletir, discutir, analisar, identificar e compreender conceitos, procedimentos e estratégias do conhecimento da Química, aplicada a situações diversas no contexto das ciências, das tecnologias

e das atividades cotidianas e que estão presentes em diversos meios de comunicação, como Internet, livros, jornais e revistas. Também traz experimentos de fácil realização, procurando ilustrar de forma prática os aspectos químicos a serem estudados.

A Química nos leva, a refletir sobre como ensinar. Se queremos que a Química se torne um instrumento de leitura do mundo e integração do aluno à sua realidade, será necessário trazer para dentro da sala de aula a experiência do aluno no cotidiano e estimulá-lo a problematizá-la e analisá-la. Tais orientações se baseiam na concepção de que ensinar e aprender são processos inseparáveis: aprendemos a ensinar quando somos capazes de perceber como os alunos aprendem.

AVALIAÇÃO

Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos alunos.

Estabelecer uma seleção e seqüenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece. Estabelecer guias e planos de trabalho e estudo, e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o aluno controle seu próprio progresso.

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias. Além das tradicionais provas escritas individuais, atividades com consulta, trabalho de pesquisa, entrevistas, experimentações, construções de modelos ou maquetes, criações, colagens, desenvolvimento de projetos integrados e interdisciplinares, entre outras, são alternativas de avaliação, que professores e alunos sensíveis podem criar, tendo em vista o alcance dos objetivos

SOCIOLOGIA

A Sociologia deve ser capaz de se recusar a ver o universo social tal como ele se apresenta diante de nós: definitivo e imutável.

A Sociologia não é uma terapia coletiva, que pretende curar a sociedade dos seus males, nem uma engenharia social, que deseja reorganizá-la de um modo mais racional, eficaz ou justo. Do ponto de vista sociológico é uma espécie de introdução à discussão sobre os problemas sociais ou uma tomada de consciência coletiva da de-sigualdade existente no mundo. Cumprida essa etapa, deve-se passar à assistência social (ou, nas visões mais radicais, à revolução social). A Sociologia, ao contrário, é acima de tudo uma atividade intelectual, não uma atitude moral e uma disposição meramente “crítica”, capaz de examinar e considerar minuciosamente tanto um conjunto de valores quanto um costume, tanto um comportamento quanto uma instituição social ou política. Essa atividade tem um traço específico, e é isso o que caracteriza o empreendimento sociológico. A Sociologia, afirmou Émile Durkheim, tem de explicar o social pelo social. Isso significa, em outras palavras, que a cultura, os valores, os costumes, a tradição, os comportamentos, os procedimentos e as instituições devem ser entendidos a partir de suas causas (ou funções) sociais, e não em razão de motivos psicológicos, morais, religiosos,

A introjeção desse modo peculiar de ver o mundo exige, como qualquer outra habilidade, treino e técnica. A inclusão da Sociologia nos currículos do Ensino Médio é uma oportunidade para exercitar essa habilidade desde cedo. A aprendizagem dos conceitos e das teorias é, por sua vez, o pré-requisito para a aquisição dessa técnica especializada de julgamento do mundo social.

OBJETIVOS

- Orientar a discussão coletiva sobre uma questão polêmica, que pode ser abordada por meio de debates;
- Estabelecer relações de causalidade, de semelhança, de diferença entre fenômenos;

- Conhecer sobre “cidadania e democracia; Estado e direitos do cidadão;
- Compreender “A globalização e as novas tecnologias de comunicação e suas
- Debater sobre a Sociologia da violência;
- Explicar a nova “vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial”.
- Discutir sobre a formação social dos gostos e dos padrões de consumo numa sociedade em que até mesmo a publicidade está globalizada; e as novas relações do homem com a natureza no contexto da atual crise ambiental.
- atualizar os alunos quanto aos debates mais da Sociologia contemporânea, principalmente no que se refere a problemas relacionados ao poder de representar e ser representado, de governar, de consumir e de destruir a civilização.

METODOLOGIA

No Ensino Médio, os conteúdos tem abordagem de diferentes áreas, temas e enfoques da Sociologia clássica e, em especial, das várias sociologias contemporâneas. (Sociologia da violência, do trabalho, da política, etc.) (Sociologia do consumo, da identidade, das diferenças, etc.). Estão divididas em: Conceito sociológico, Leitura sociológica, Compreensão sociológica, Pesquisa sociológica e Atitude sociológica

O objetivo é expor os alunos à linguagem, aos conceitos, às afirmações e às interpretações de diversos autores sobre vários assuntos, enfatizando, através de exercícios específicos de interpretação de texto, não somente o entendimento das teses e dos argumentos, mas as divergências que elas apresentam em relação à visão tradicional sobre o tema.compreensão sociológica

AVALIAÇÃO

Dada a diversidade de conteúdos, aliada à diversidade de teorias explicativas, paradigmas interpretativos, é necessário lançar mão de diversas metodologias de avaliação do aprendizado. Uma vez que os objetivos pedagógicos estipulados na Matriz do ENEM envolvem, entre outras habilidades a serem desenvolvidas, comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes, compreender os elementos que constituem determinada instituição ou relação social, associar manifestações culturais do presente aos seus processos de constituição histórica, identificar o papel de certas práticas sociais na construção da vida social, etc., é preciso: solicitar que se analisem os textos incluídos nas Leituras sociológicas, procurando compreender a argumentação desenvolvida e a teorização de base; para tanto, deve –se fazer perguntas abertas;

Incentivar debates entre grupos sobre questões sociais contemporâneas; indicar fontes para a confecção de painéis explicativos, pelos próprios alunos, sobre o tópico que mais chamou a atenção; buscar desenvolver, através de trabalhos específicos para esse fim, a capacidade de argumentação e redação dos alunos, insistindo para que a reflexão (pessoal ou coletiva) seja transformada por o estudo aprofundado de um tema tradicional de Sociologia de maneira a demonstrar como diferentes teorias enfatizam diferentes variáveis explicativas, chegando também a conclusões diferentes sobre o assunto; averiguar, através de testes específicos e exclusivamente elaborados para esse fim, o entendimento correto e completo dos conceitos básicos de Sociologia; por fim, desenvolver uma “atitude sociológica” diante do mundo, demandando, através de exercícios constantes, que se procure sempre sociologizar as coisas mais banais, os comportamentos mais usuais, as instituições mais costumeiras.

Referências

- SULLEROT, Evelyne. Les Changements de Rôles de Hommes et des Femmes en Europe. In: O CORREIO de UNESCO, janeiro, ano 7, nº1, Brasil, 1978, p. 23
- Bourdieu Pierre, escritos de educação, 12.ed. Petrópolis, RJ. Vozes 2011.
- NOVAES, Regina. In Retratos da juventude brasileira. Editora Perseu Abramo. 2003
- Berquó, E. (1998). Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. Em L.M. Schawrcz.
- (Org.). História da vida privada no Brasil. v. 4. (pp. 411-438). São Paulo Companhia das Letras.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. (C.A. Medeiros, Trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Original publicado em 2000).
- TIRIBA, Lia Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores
- Associados na produção: questões de pesquisa. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 26, n. 1, 69-94, jan./jun. 2008.
- Parâmetros Curriculares nacionais, conversa com Educadores/ Temas Transversais, o Papel da escola no século XXI.(Laura Monte Serrat Barbosa).
- Teorias do conhecimento pedagógico: Suhr. Inge Renata Fröse Curitiba: Ibpex,2011.- (Série Fundamentos da Educação).
- Bartinik, Helena Leonir de Souza Bartinik- Curitiba: Ibpex 2011. (Série Formação do Professor).
- Currículo Território em Disputa. Arroyo,Miguél G. Petrópolis, RJ: Vozes,2011.
- Conversa com Educadores_ Barbosa, Laura Monte Serrat PCN : parâmetros curriculares nacionais, v,1:uma reflexão sobre os parâmetros curriculares nacionais /Laura Monte Serrat.- Curitiba: Bela Escola 2002.

- Fundamentos Filosóficos da Educação_ José Antonio Vasconcelos._ Curitiba: Ibpex, 2011.- Série Fundamento da Educação. Bibliografia. ISBN 978-85-7838-189-9.
- O Desafio da Diferença nas Escolas. Maria Teresa Eglér Mantoan, (organizadora). 2. Ed.- Petrópolis, RJ : Vozes 2009. Bibliografia ISBN 978-85-326-3677-5.
- O papel da Escola no Século XXI. _ Barbosa, Laura Monte Serrat PCN: parâmetros curriculares nacionais, v.3: o papel da escola no século XXI, Curitiba: Bella Escola ,2002 ISBN 85-88752-13-1.
- Escritos da Educação Maria Alice Nogueira e Afrânio (organizadores). 12. Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011- (Ciências Sociais da Educação). ISBN 978-85-326-2053-8.
- Pontos e Contra Pontos Apesar do agir em avaliação. H699c Hoffmann, Jussara Maria Lerch. Porto Alegre, mediação, 1998 .
- Relações entre Escola e comunidade/ Alessandro de Mello. Curitiba: Ibpex, 2011.-(Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia). Bibliografia ISBN 978-85-7838849-2.
- O Currículo Uma reflexão sobre a Prática. Gimeno Sacristán, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática/ tradução Ernani F. da F. Rosa. - 3.ed-Porto Alegre: Artemed, 2000. ISBN 978-85-7307-376-8.
- Congresso Estadual de Educação da AEC /PR XIV. A Identidade missão da Escola Católica: Propostas e desafios. ISBN 85-7292-093-5.
- Do cuidar ao Educar. Concepções e representações de educadoras de Educação Infantil. Rosana Peixoto Gonçalves Lisboa 2003.
- Projeto pedagógico: Construção interdisciplinar do conhecimento na sala de aula. Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE). Rosana Peixoto Gonçalves.
- Educação 2010- As mais Importantes Tendências na visão dos mais Importantes Educadores 1ª edição.